ANNO L. NUMERO 90 — QUARTA FEIRA 22 DE ABRIL DE 1874

PARA A CAPITAL E LUGARES ONDE NÃO SE PAGA PORTE.

Por tres mezes adiantados	6$000
Por seis ditos idem	12$000
Por um anno idem	24$000
Cada numero avulso	$320

PARA DENTRO E FÓRA DA PROVINCIA.

Por tres mezes adiantados	6$750
Por seis ditos idem	13$500
Por nove ditos idem	20$250
Por um anno idem	27$000

DIARIO DE PERNAMBUCO.

PROPRIEDADE DE MANOEL FIGUEIROA DE FARIA & FILHOS.

SÃO AGENTES

Os Srs. Gerardo Antonio Alves & Filhos, no Pará; Gonçalves & Pinto, no Maranhão; Joaquim José de Oliveira & Filho, no Ceará; Antonio de Lemos Braga, no Aracaty; João Maria Julio Chaves, no Assú; Antonio Marques da Silva, no Natal; José Justino Pereira d'Almeida, em Mamanguape; Carlos Auxencio Monteiro da Franca, na Parahyba; Antonio José Gomes, na Villa da Penha; Belarmino dos Santos Bulcão, em Santo Antão; Domingos José de Costa Braga, em Nazareth; Antonio Ferreira de Aguiar, em Goyanna; João Antonio Machado, no Pilar das Alagôas; Alves & C., na Bahia; e Leite, Cerquinho & C. no Rio de Janeiro.

PARTE OFFICIAL.

Governo da provincia.

EXPEDIENTE DO DIA 20 DE JANEIRO DE 1874.

1.ª secção.

Officios:

— Ao Exm. brigadeiro commandante das armas.—Mande V. Exc. pôr em liberdade, visto ter provado isenção legal, o recruta Floriano Xavier de Lyra.

— Ao mesmo.—Mande V. Exc. pôr em liberdade o recruta Vicente Ferreira dos Santos, visto ter provado isenção legal.

— Ao inspector do arsenal de marinha.—A' vista do que informa V. S. em seu officio de 7 do corrente, sob n. 796, autoriso-o a comprar a Cardoso & Irmão o martello a vapor, por elles offerecido á venda, attenta a necessidade que tem a officina de machinas desse arsenal de semelhante objecto.

— Ao conselho de compras de marinha.—Devolvo os inclusos papeis, relativos aos fornecimentos promovidos pelo conselho de compras de marinha em sessão de 24 de dezembro ultimo, constantes dos termos annexos por copia ao seu officio de 2 do corrente, afim de que o mesmo conselho preste os esclarecimentos que, com referencia aos preços das calças e camisas de flanella azul, pede o inspector da thesouraria de fazenda no officio junto, que me será restituido com os referidos papeis.

2.ª secção.

Acto:

— O presidente da provincia, attendendo ao que requereu Paulino Ferreira de Araujo, tenente do batalhão n. 42 de infantaria do municipio de Serinhãem, resolve conceder-lhe dispensa do lapso de tempo, em que incorreu, afim de que possa tirar a sua patente de capitão, para cujo posto foi nomeado a 31 de julho ultimo; o que deverá fazer no praso de 45 dias improrogaveis.

Officios:

— Ao coronel Rodolpho João Barata de Almeida.—Inteirado de ter V. S. a 9 do corrente deixado o commando superior da guarda nacional deste municipio, tenho de louva-lo por seus bons serviços e de agradecer-lhe a coadjuvação que prestou a esta presidencia.

— Ao juiz de direito da 1.ª vara.—Transmitto a Vmc. as guias juntas dos sentenciados Cosme Roque de Sant'Anna, Ignacio Gomes Marinho e Leandro Aprigio da Purificação, que vieram do presidio de Fernando de Noronha a ser apresentados ao Dr. chefe de policia.

— Ao mesmo.—Vieram para esta capital a ser apresentados ao Dr. chefe de policia os sentenciados constantes da relação junta, por estarem, segundo informa o commandante do presidio de Fernando de Noronha, a concluir as respectivas penas; o que lhe communico para os devidos fins, transmittindo a Vmc. as guias relativas aos ditos sentenciados.

— Ao mesmo.—Transmitto a Vmc., para os devidos fins, os autos de vistoria e identidade de pessoa, procedidos nos cadaveres dos sentenciados Athanasio Lopes Veras e Manoel Antonio da Silva, este desta provincia, e aquelle da de Minas.

— Ao juiz municipal de Bom Conselho.—Devolva Vmc., informada, a petição de Francisco Xavier de Souza Barros, que para esse fim lhe foi enviada com despacho de 6 de dezembro proximo passado, e declare si, além desse pretendente e dos de nomes Lourenço Pinteiro da Costa e José Faustino Marinho Falcão, ha algum outro á serventia dos officios de 1º e 2º tabellião, escrivão de orphãos, execuções civeis e mais annexos do termo de Aguas Bellas; no caso affirmativo, o nome delles, remettendo juntamente suas petições.

5.ª secção.

Officios:

— Ao inspector da thesouraria de fazenda.—Mande V. S. pagar a Braga, Gomes & C. a quantia constante dos prets e folha juntos em duplicata, do destacamento da villa de Bom Conselho, relativo ao mez de dezembro ultimo; como solicita o respectivo commandante superior em 10 do corrente.

—Ao mesmo.—Informe V. S. por que preço vendeu-se o milho que veio de Fernando de Noronha em novembro do anno findo, e qual o preço actual do mercado.

— Ao mesmo.—De conformidade com a sua informação de hontem datada, sob n. 517, serie F, autorisei o inspector do arsenal de marinha a comprar a Cardoso & Irmão um martello a vapor para uso da respectiva officina de machinas; o que communico a V. S. para os fins convenientes.

— Ao mesmo.—Transmitto a V. S., em satisfação ao que solicitou em seu officio de 10 do corrente, sob n. 422, serie F, o incluso termo de vistoria procedida no hiate *Pyrilampo*, do serviço da alfandega.

— Ao mesmo.—Transmitto a V. S. as inclusas contas de transportes dados na estrada de ferro do Recife ao S. Francisco durante o mez de dezembro do anno findo, para que essa thesouraria pague a importancia constante das mesmas pela competente verba; como solicita o respectivo superintendente em officio de 17 do corrente.

— Ao mesmo.—Mande V. S. pagar a Oscar Destibeaux, arrematante dos concertos das cavallariças da companhia de cavallaria, a quantia de..... 870$890, constante da conta junta em duplicata, deduzindo-se dessa quantia a importancia da multa de 20 % sobre o preço da arrematação, em que incorreu o mesmo arrematante por não ter concluido o serviço no praso marcado no contracto junto por copia; como solicitou o engenheiro das obras militares em officio de 15 do corrente, sob n. 57.

— Ao mesmo.—Ao Rvdm. Manoel José de Oliveira Rego, vigario da freguezia de Tejucupapo, mande V. S. entregar a quantia de 200$000, afim de serem applicados ao soccorro dos indigentes atacados da variola, que está grassando naquella localidade; devendo essa quantia ser levada em conta do respectivo credito.

— Ao inspector da thesouraria provincial.—Mande Vmc. pagar a importancia das contas juntas das despezas de transportes dados na estrada de ferro do Recife ao S. Francisco, por conta do governo durante o mez de dezembro ultimo; como solicita o respectivo superintendente em officio de 17 do corrente.

— Ao mesmo.—Mande Vmc. pagar a Francisco Pereira Camello a quantia de 100$000 constante da relação e conta juntas, despendida nos mezes de novembro e dezembro do anno passado com o sustento dos presos pobres da cadeia do termo de Bonito; como solicita o Dr. chefe de policia em officio de 19 do corrente, sob n. 95.

— Ao mesmo.—Mande Vmc. pagar a Joaquim Luiz Vieira Junior a importancia do pret junto em duplicata do destacamento da villa de Barreiros, relativo ao mez de dezembro do anno findo; como solicita o respectivo commandante superior em 8 do corrente.

4.ª secção.

Actos:

— O presidente da provincia, em vista da proposta do director geral da instrucção publica resolve nomear o bacharel Marco Tullio do Reis Lima, para o cargo de delegado litterario do districto de Santa Agueda.

— O presidente da provincia, attendendo ao que requereu Manoel Henriques de Miranda Accioli, professor publico da cadeira de primeiras lettras da villa de Iguarassú, e tendo em vista a informação do director geral da instrucção publica, de 16 do corrente, sob n. 18, resolve conceder lhe 15 dias de licença, com vencimentos na forma da lei, para tratar de sua saúde nesta capital.

Officios:

— Ao Exm. presidente da provincia da Bahia.—Para deferimento da inclusa petição que me será devolvida, de D. Felisberta Maria Vianna Porto, mãi do finado alferes Martiniano José do Nascimento, rogo a V. Exc. se sirva de obter e enviar-me a fé de officio do finado, passada pelo 16 batalhão de infantaria, a que pertenceu.

— Ao Exm. presidente da provincia de Minas Geraes.—Transmitto a V. Exc., para que tenha o destino conveniente depois de instruido, o recurso de graça interposto pelo sentenciado Antonio Rodrigues Caetano, que se acha no presidio de Fernando de Noronha.

— Ao mesmo.—Transmitto a V. Exc., para os devidos fins, cópia do auto de vistoria e identidade de pessoa, procedido no cadaver do sentenciado dessa provincia, Athanazio Lopes Veras.

— Ao Dr. inspector da saúde publica.—Remetta V. S. com urgencia á secretaria desta presidencia e com endereço ao vigario de Tejucupapo, uma carteira homeopathica apropriada ao curativo da variola, assim como instrucções para o tratamento desta molestia.

— Ao director geral da instrucção publica.—Tendo approvado a proposta constante de seu officio de 17 do corrente, sob n. 21, remetto-lhe o titulo de nomeação do bacharel Marco Tulio dos Reis Lima para o cargo de delegado litterario do districto de Santa Agueda.

— Ao provedor da Santa Casa de Misericordia.—Cumpre que Vmc. exija com urgencia dos medicos dos diversos estabelecimentos de caridade a cargo da Santa Casa, as informações de que tratei em officio de 15 de dezembro ultimo, para que possa o Dr. inspector da saúde publica dar cumprimento ao aviso do ministerio da fazenda de 26 de novembro.

— Ao commissario vaccinador provincial.—Remetta Vmc. com urgencia a secretaria desta presidencia alguns tubos de pus vaccinico para serem fornecidos ao vigario de Tejucupapo, onde está grassando a variola.

— Ao vigario de Tejucupapo, Manoel José de Oliveira Rego.—Constando-me que a variola vai lavrando com intensidade nessa freguezia, e que V. Rvm. se tem prestado a tratar os indigentes accommettidos, nesta data ordenei ao inspector da thesouraria de fazenda que mandasse entregar-lhe a quantia de 200$000 para ser applicada aos soccorros de que necessitam os doentes pobres. Em breve remetter-lhe-hei uma carteira homeopathica e instrucções para o tratamento, assim como alguns tubos de pus vaccinico. Assim ficará V. Rvm. habilitado a continuar com melhores vantagens no caridoso empenho de auxiliar os seus parochianos na lamentavel quadra que atravessam; e desde já antecipo-lhe os devidos agradecimentos por parte do governo imperial.

— Ao Sr. João Baptista Gomes Penna (Villa do Cabo).—Accuso recebido o officio de 29 de dezembro ultimo, em que Vmc., considerando extincta a variola nessa localidade, dá conta do modo por que desempenhou a incumbencia de que o encarreguei de curar os indigentes atacados daquella molestia. Cabe-me louva-lo por tão satisfactorio desempenho e agradecer-lhe o serviço importante que acaba de prestar, o qual nesta data levo ao conhecimento do governo imperial, assim como o que Vmc. prestou em iguaes circumstancias na villa de Serinhãem.

5.ª secção.

Officio:

— Ao engenheiro chefe da repartição das obras publicas.—Recommendo-lhe que intime ao arrematante das obras do theatro Santa Izabel que não mande construir os mochos para os respectivos camarotes; recebendo Vmc. os que já tiverem sido feitos, afim de que se lhes dê outra applicação.

EXPEDIENTE DO SECRETARIO.

1.ª secção.

Officio:

— Ao engenheiro das obras militares.—De ordem de S. Exc. o Sr. presidente da provincia, communico a V. S. que mandou-se pagar a Oscar Dostibeaux a quantia de 870$890, abatendo-se dessa quantia a multa em que incorreu o mesmo Destibeaux, como V. S. solicita em seu officio de 15 do corrente, sob n. 57.

2.ª secção.

Officios:

— Ao Dr. chefe de policia.—De ordem de S. Exc. o Sr. presidente da provincia, communico a V. S. que deu-se ordem á thesouraria provincial no sentido de ser paga a Francisco Pereira Camello a quantia de que trata o officio de V. S., de 19 do corrente, sob n. 95.

— Ao commandante superior de Barreiros.—De ordem de S. Exc. o Sr. presidente da provincia, communico a V. S. que pela thesouraria provincial mandou-se pagar a quantia de que trata o officio desse commando superior, de 8 do corrente.

— Ao commandante superior do Bom Conselho.—De ordem de S. Exc. o Sr. presidente da provincia, communico a V. S. que a thesouraria de fazenda está autorisada a fazer o pagamento a que se refere o officio desse commando superior, de 10 do corrente.

— Ao bacharel Fiel Vieira de Torres Grangeiro.—O Exm. Sr. presidente da provincia manda accusar o recebimento do officio de V. S. de 10 do corrente, em que participa ter a 7 deste mez assumido o exercicio do cargo de promotor publico da comarca de Bom Conselho, para o qual foi removido.

5.ª secção.

Officios:

— Ao superintendente da estrada de ferro do Recife ao S. Francisco.—De ordem de S. Exc. o Sr. presidente da provincia, communico a V. S. que autorisou-se as thesourarias de fazenda e provincial a realisar o pagamento das contas das despezas de transportes dados nessa estrada de ferro; como V. S. solicitou em officio de 17 do corrente.

— Ao gerente da companhia pernambucana.—O Exm. Sr. presidente da provincia manda declarar a V. S., em resposta ao seu officio de 17 do corrente, que os vapores *Ipojuca* e *Gequiá*, dessa companhia, podem seguir para os portos do norte e sul, até Granja e Aracajú, no dia 31 deste mez ás 5 horas da tarde.

EXPEDIENTE DO DIA 21 DE JANEIRO DE 1874.

1.ª secção.

Acto:

— O presidente da provincia, tendo em vista o que representou o director do arsenal de guerra em officio de 19 do corrente, sob n. 565, resolve nomear Estanisláo Gomes de Abreu Mello para servir interinamente o logar de coadjuvante do professor de 1.ª lettras do referido arsenal.

Officios:

— Ao Exm. brigadeiro commandante das armas.—Sirva se V. Exc. de mandar pôr em liberdade o recruta Silvestre Ignacio de Mendonça, que provou isenção legal.

— Ao mesmo.—Sirva-se V. Exc. de mandar pôr em liberdade os recrutas Juventino Prudente Nazareno e Juvencio Francisco da Costa, visto serem incapazes para o serviço, segundo os termos de inspecção annexos ao seu officio de 19 do corrente, sob n. 19.

— Ao mesmo.—Visto ter provado isenção legal o recruta Basilio Bernardo Ribeiro do Amaral, providencie V. Exc. para que seja elle posto em liberdade.

— Ao mesmo.—Sirva-se V. Exc. de dar suas ordens para que ás 11 horas da manhã do dia 27 do corrente se ache postado em frente do convento de N. S. do Carmo, em que funcciona o Instituto Archeologico e Geographico Pernambucano, um batalhão, afim de solemnisar o acto da commemoração do anniversario da restauração de Pernambuco do dominio dos hollandezes.

— Ao inspector do arsenal de marinha.—Declaro a V. S. que fica autorisado o juiz de direito especial de orphãos desta capital a directamente enviar, para serem alistados na companhia de aprendizes marinheiros desse arsenal, os menores que entender estarem nas condições de servir.

— Ao director do arsenal de guerra.—Tendo por portaria desta data, á vista do que representou V. S. em officio de 19 do corrente, nomeado Estanisláo Gomes de Abreu e Mello, para servir interinamente o lugar de coadjuvante do professor de 1.ª lettras desse arsenal; assim o communico a V. S. para seu conhecimento.

— Ao engenheiro das obras militares.—Devolvendo as cinco propostas que vieram annexas ao seu officio de 19 do corrente, sob n. 59, autoriso Vmc. a contractar com Juvencio Xavier de Souza, pela quantia de 450$000, os melhoramentos a fazer se na sala em que funcciona o conselho de compras do arsenal de guerra, visto ser esse proponente o que mais vantagem offerece á fazenda.

2.ª secção.

Officios:

— Ao Dr. chefe de policia.—Informe V. S. sobre o que representa o 1º supplente do juiz municipal do termo de S. Bento no officio junto por copia; providenciando como julgar conveniente.

— Ao juiz municipal de Itambé.—Declaro a Vmc., em resposta ao seu officio de 22 do mez proximo passado, que, existindo nesse termo um destacamento do corpo de policia, sob o mando de um official, está satisfeito o que reclama em seu dito officio.

3.ª secção.

Officios:

— Ao inspector da thesouraria de fazenda.—Communico a V. S., para os devidos fins, que a 19 do corrente entrou o bacharel Gaspar de Vasconcellos Menezes de Drummond, promotor publico da comarca da Escada, no gozo da licença que lhe foi concedida a 16 do corrente.

— Ao mesmo.—Communico a V. S., para os devidos fins, que o bacharel Joaquim Xavier de Luna Miranda Couto declarou aceitar a remoção que lhe foi dada para a promotoria publica da comarca de Boa-Vista.

— Ao mesmo.—Transmitto a V. S. o pret dos vencimentos dos tambores, cornetas e clarins dos corpos da guarda nacional deste municipio, correspondente aos mezes de outubro a dezembro do anno ultimo, na importancia de 1:326$680, para que essa thesouraria pague-a a quem se mostrar autorisado; como solicitou o respectivo commandante superior em officio de 20 do corrente, sob n. 2.

— Ao mesmo.—Mande V. S. pagar a José Francisco do Carmo a quantia de 59$200, constante da conta junta em duplicata, importancia de pedra de cantaria comprada para o arsenal de guerra; como solicita o respectivo director em officio de 17 do corrente, sob n. 566.

— Ao mesmo.—Tendo nesta data autorisado o engenheiro das obras militares a contractar com Joviniano Xavier de Souza, pela quantia de 450$, os melhoramentos precisos na sala em que funcciona o conselho de compras do arsenal de guerra; assim o communico a V. S. para os fins convenientes.

— Ao mesmo.—Transmitto a V. S., para os fins convenientes, as inclusas contas documentadas da receita e despeza do hospital militar, relativas ao mez de dezembro proximo findo, e bem assim o parecer em duplicata da junta militar que examinou as ditas contas, como preceitua o aviso de 29 de dezembro de 1861.

— Ao mesmo.—Tendo por acto desta data, á vista do que representou o director do arsenal de guerra em officio de 19 do corrente, sob n. 565, nomeado Estanisláo Gomes de Abreu e Mello para servir interinamente o lugar de coadjuvante do professor de 1.ª lettras do mesmo arsenal; assim o communico a V. S. para os fins convenientes.

— Ao inspector da thesouraria provincial.—Remetto a Vmc., afim de que inclua no termo do contracto que, na forma da lei, deve ahi ser feito com Augusto Cesar Fernandes Eiras e Evaristo Juliano de Sá, contractantes da construcção do matadouro publico da cidade do Recife, copia do acto desta data, pelo qual resolvi fazer ao paragrapho segundo do art. 1º da portaria de 9 do corrente o additamento constante do referido acto.

— Ao mesmo.—Autoriso Vmc. a pagar a Thomaz de Carvalho Soares Brandão Sobrinho, arrematante do 4º lanço da estrada de Muribeca, a quantia de 57$500, constante do certificado junto, do engenheiro chefe da repartição das obras publicas.

— Ao mesmo.—Annuindo aos desejos do Instituto Archeologico e Geographico Pernambucano, recommendo a Vmc. que mande fechar a repartição a seu cargo no dia 27 do corrente, anniversario da restauração de Pernambuco do dominio dos hollandezes.

Iguaes ao consulado provincial, instrucção publica e gymnasio provincial.

— Ao mesmo.—Communico a Vmc., para os devidos fins, que todas as licenças concedidas a empregados provinciaes, com vencimentos, deverão entender-se sem a gratificação, nos termos do art. 1 § 4 da lei provincial n. 1,108; salvo quando for ella concedida em resultado de inspecção medica, nos termos da 3ª parte do citado §.

4ª secção.

Actos:

— O presidente da provincia resolve conceder a Leoncio Ribeiro Campos de Vasconcellos exoneração do cargo de delegado litterario da cidade do Rio Formoso, e, em vista de proposta da directoria geral da instrucção publica, nomear para o referido cargo o bacharel José Julião Regueira Pinto de Souza.

— O presidente da provincia, conformando-se com a proposta do director geral da instrucção publica, resolve nomear Maria Pinheiro de Figueiredo para reger interinamente a cadeira da Barra de Serinhãem durante a licença da professora effectiva.

— O presidente da provincia, attendendo ao que requereu Joaquim Theodoro de Vasconcellos Aragão, professor publico da cadeira de 1ªs lettras da villa do Limoeiro, e em vista do disposto no § 1º do art. 1º da lei provincial n. 276, de 7 de abril de 1851, resolve designar os Drs. Pedro de Athayde Lobo Moscoso e Ermiro Cesar Coutinho para inspeccionarem o referido professor, afim de verificar-se si está elle no caso de ser jubilado.

— Ao Dr. Pedro de Athayde Lobo Moscoso.—Em vista do § 1º do art. 1º da lei provincial n. 276 de 7 de abril de 1851, resolvi nesta data designar V. S. e o Dr. Ermiro Cesar Coutinho, para inspeccionarem o professor publico da villa do Limoeiro, Joaquim Theodoro de Vasconcellos Aragão.—Igual ao Dr. Ermiro Cesar Coutinho.

— Ao director geral da instrucção publica.—Nesta data nomeei Maria Pinheiro de Figueiredo, segundo propoz Vmc. em officio de 19 do corrente, sob n. 31, para reger interinamente a cadeira da Barra de Serinhãem, durante a licença da professora effectiva, cumprindo á nomeada solicitar o competente titulo.

— Ao mesmo.—Approvando a proposta de Vmc. contida em officio de 19 do corrente, sob n. 22, remetto-lhe o titulo de nomeação do bacharel José Julião Regueira Pinto de Souza para o cargo de delegado litterario da cidade do Rio Formoso.

— Ao regedor do gymnasio provincial.—Informe Vmc. com urgencia:

1º Si as cadeiras de allemão, grego e sciencias naturaes desse estabelecimento tem tido frequencia, e no caso affirmativo, qual o termo medio do numero de alumnos que as frequentaram;

2º Si o lente de sciencias naturaes tem sido assiduo na respectiva cadeira.

— Aos membros da commissão nomeada para distribuir soccorros aos variolosos na villa do Cabo.—Fico de posse do officio de 8 do corrente em que Vv. Ss. julgando extincta a variola nessa villa, dão conta da commissão de que se achavam encarregados, fazendo menção das pessoas que mais se esforçaram em acudir aos variolosos, ou em empregar meios de extinguir a epidemia.

A prestabilidade com que Vv. Ss. desempenharam semelhante incumbencia é credora dos louvores e agradecimentos do governo imperial, a cujo conhecimento levo, nesta data, tão importante serviço; fazendo sentir tambem o valioso concurso dos cidadãos José Paulo do Rego Barreto Filho, Francisco Camillo de Paula Pacheco, Antonio Francisco da Cunha, João Baptista Gomes Penna e do superintendente da estrada de ferro do Recife ao S. Francisco, G. O Mann, que espontaneamente se dignaram de coadjuva-los.

5.ª secção.

Acto:

— O presidente da provincia, attendendo ao que requereram Augusto Cesar Fernandes Eiras e Evaristo Juliano de Sá, contractantes da construcção do matadouro publico e acquisição de terrenos para logradouros dos gados destinados ao consumo da cidade e municipio do Recife, resolve fazer ao § 2º do art. 1º da portaria de 9 do corrente o seguinte additamento:

Fica, porem, entendido que taes alterações só poderão ter lugar antes de começadas as obras, devendo ser ouvidos os contractantes.

Officio:

— Ao engenheiro chefe da repartição das obras publicas.—Annuindo aos desejos do Instituto Archeologico e Geographico Pernambucano, recommendo a Vmc. que mande fechar a repartição a seu cargo no dia 27 do corrente anniversario da restauração de Pernambuco do dominio dos hollandezes.

Portarias:

— Os Srs. agentes da companhia brasileira de navegação a vapor mandem dar duas passagens a ré de um dos vapores dessa companhia, que seguir para a côrte, ao desembargador Manoel Tertuliano Thomaz Henriques e a uma pessoa de sua familia, cuja despeza deverá correr pela verba do § 5º do art. 8º da vigente lei do orçamento.

— Os Srs. agentes da companhia brasileira de navegação a vapor façam conduzir para o Maranhão, por conta do ministerio da guerra, no vapor esperado do sul, quatro caixões e um caixote, contendo correames destinados áquella provincia, os quaes serão remettidos para bordo pelo director do arsenal de guerra.

EXPEDIENTE DO SECRETARIO.

1.ª secção.

Officios:

— Ao director do arsenal de guerra.—De ordem de S. Exc. o Sr. presidente da provincia communico a V. S. que expediram-se ordens á thesouraria de fazenda para ser feito a José Francisco do Carmo, o pagamento de que trata o officio dessa directoria, de 17 do corrente, sob n. 566.

— Ao mesmo.—S. Exc. o Sr. presidente da provincia manda communicar a V. S., em resposta ao seu officio de hontem datado, sob n. 567, que ficam expedidas as necessarias ordens para serem conduzidos ao Maranhão os caixões e caixote de que trata o citado officio.

2.ª secção.

Officios:

— Ao commandante superior do Recife.—De ordem do Exm. Sr. presidente da provincia communico a V. S. que remetteu-se á thesouraria de fazenda, para ser pago, o pret dos vencimentos dos tambores, cornetas e clarins dos corpos da guarda nacional deste municipio, como V. S. solicitou em officio datado de 20 do corrente, sob n. 2.

— Ao 1º supplente do juiz municipal de Cabrobó, Washington Ildefonso de Novaes Calumby.—O Exm. Sr. presidente da provincia manda accusar o recebimento do officio de V. S., de 2 do corrente em que participa ter assumido o exercicio do cargo de juiz municipal e de orphãos do termo de Cabrobó, como 1º supplente.

— Ao bacharel Gaspar de Vasconcellos Menezes de Drummond.—O Exm. Sr. presidente da provincia manda accusar o recebimento do officio de V. S. de 19 do corrente, em que declara ter entrado no gozo da licença que lhe foi concedida a 16 do corrente.

— Ao bacharel Fiel Vieira de Torres Grangeiro.—O Exm. Sr. presidente da provincia manda accusar o recebimento do officio de V. S., de 3 do corrente em que participa ter nessa data assumido o exercicio do cargo de promotor publico da comarca de Bom Conselho.

4.ª secção.

Officio:

— Ao Dr. José Soares de Azevedo, secretario perpetuo do Instituto Archeologico e Geographico Pernambucano.—S. Exc. o Sr. presidente da provincia manda que responda ao officio de V. S., desta data, declarando que vai expedir as necessarias ordens para serem satisfeitos os desejos do Instituto Archeologico e Geographico Pernambucano, expressos no citado officio.

5.ª secção.

Officio:

— Ao engenheiro chefe da repartição das obras publicas.—De ordem de S. Exc. o Sr. presidente da provincia, remetto inclusas a V. S. copias, não só da portaria pela qual resolveu contractar com Augusto Cesar Fernandes Eiras e Evaristo Juliano de Sá a construcção do matadouro publico e a acquisição dos terrenos para logradouros dos gados destinados ao consumo da cidade e municipio do Recife, como tambem do acto pelo qual faz um additamento ao § 2º do art. 1º relativos ás condições do respectivo contracto.

DESPACHOS DA PRESIDENCIA, DO DIA 18 DE ABRIL DE 1874.

Commendador Antonio Gomes Netto.—Só depois de cumpridas as formalidades do decreto n. 841, de 13 de outubro de 1851, poderá o supplicante ser attendido.

Antonio Bezerra Cavalcante.—O supplicante apresente as suas reclamações perante o juiz de orphãos do termo.

Deutsch Brasilianische Bank.—Passe-se a carta patente que pede.

Francisco Luiz Virães.—Deferido com officio desta data ao inspector da thesouraria de fazenda.

Felippe Antonio de Moraes.—Tendo o supplicante prestado gratuitamente os seus serviços, como consta das communicações da respectiva commissão censitaria, não tem lugar o que requer.

José Gomes da Silva.—Indeferido.

José Augusto de Araujo.—Passe portaria, contando-se o praso do ultimo dia da primeira prorogação.

Bacharel Joaquim Cordeiro Coelho Cintra.—Sim, na forma da lei.

Monsenhor Joaquim Pinto de Campos.—Deferido com o officio desta data á thesouraria provincial.

Maria Leopoldina Machado de Mendonça.—Passe portaria, sem vencimentos.

Padre Manoel Barrozo Pereira.—Registre o supplicante a sua provisão na secretaria desta presidencia, como lhe cumpria fazer.

— 20 —

Affonso Ribeiro de Lima.—Ao Sr. juiz de direito executor de sentenças para providenciar.

Antonio Joaquim Soares.—Deferido com officio desta data á thesouraria, quanto ao pagamento da congrua relativa ao tempo decorrido de 1 de setembro a 29 de dezembro do anno passado.

Antonio Tavares Ferreira.—Informe o Sr. inspector da thesouraria de fazenda.

Flavio Ferreira Catão.—Não tem lugar, em vista das informações.

Gonçalo Pinto da Silva.—Pague-se.

Ignacio José dos Santos.—Indeferido.

Jesuina Alexandrina de Carvalho Pedrosa.—Concedo a prorogação, com metade do ordenado.

João de Azevedo Pereira.—Informe o Sr. inspector da thesouraria de fazenda.

João Pires da Silva.—Indeferido.

Ludovina Augusta Xavier da Maia.—Ao director geral da instrucção publica para deferir, nos termos de sua informação de 18 do corrente, n. 128.

Luiz de Carvalho Paes de Andrade.—Passe portaria concedendo a licença pedida, com o ordenado a que tiver direito o supplicante.

Leoncia de Luna Freire.—Sim, sem vencimentos.

Moreira & Braga.—Não ha que deferir.

Manoel Augusto da Fonceca.—Informe o Sr. administrador dos correios.

Maria Pereira Lopes.—Informe o Sr. juiz de direito das execuções sobre o que expõe o supplicante, e si ha inconveniente em que elle regresse para o presidio de Fernando de Noronha.

Pedro, escravo de Adão José de Medeiros.—Ao Sr. juiz de direito da 1ª vara para providenciar.

Pedro Francisco de Paula Baptista.—Informe o Sr. inspector da thesouraria provincial.

PERNAMBUCO.

ASSEMBLÉA PROVINCIAL

SESSÃO ORDINARIA EM 11 DE ABRIL.

PRESIDENCIA DO SR. FERREIRA DE AGUIAR.

Ao meio dia, feita a chamada e achando-se presentes os Srs. Gonçalves Ferreira, Manoel do Rego, Firmino de Novaes, Peretti, Ratis e Silva, Gaspar Drummond, Soares, Alipio Costa, Aguiar, G. Gondim, Mello Rego, Oliveira Andrade, Antonio Paulino, Dario Cavalcante, Tolentino de Carvalho, Vieira de Mello, Felippe de Figueiroa, João Barbalho, Camboim, Arruda, Pinto Pessoa, Gomes Parente, Uchôa Cavalcante, Cunha Cavalcante, Amaral, Domingos Pinto, Goes Cavalcante, Nascimento Portella, Olympio Marques e Tiburcio de Magalhães, faltando os Srs. Lacerda, Arconcio Attico, Travasso de Arruda e Tito, o Sr. presidente abre a sessão.

São lidas e approvadas as actas da sessão de 9 e da reunião de 10 do corrente.

O Sr. 1º secretario dá conta do seguinte

EXPEDIENTE:

Officios:

De Francisco Vaz Cavalcante, offerecendo a serventia de uma sua casa, sita na povoação da Pedra, para funccionar nella a camara municipal, se se crear termo naquelle lugar.—Archive-se.

Do secretario do governo da provincia, remettendo, por copia, 2 memoriaes apresentados á presidencia da provincia pelo professor de instrucção elementar do gymnasio provincial, pedindo uma gratificação e as informações do regedor do gymnasio, inspector da thesouraria e director da instrucção publica.—A' commissão de ordenados.

Do mesmo, remettendo as portarias de 18 e 24 de fevereiro ultimo e copia dos documentos, pelos quaes o Exm. Sr. presidente da provincia resolveu abrir diversos creditos na importancia de 23:867$.—A' commissão de orçamento provincial.

Abaixo assignado dos habitantes da cidade de Goyanna, pedindo que o numero dos combustores publicos da illuminação a gaz ultimamente contratada para aquella cidade, seja igual ao da cidade de Olinda.—A' commissão de orçamento provincial.

Da companhia de illuminação a gaz da cidade de Goyanna, pedindo a isenção de quaesquer impostos provinciaes e municipaes.—A' commissão de orçamento provincial.

Do padre Camillo de Mendonça Furtado, vigario de Iguarassú, pedindo a consignação de 2:400$ na lei do orçamento para a conclusão das obras da matriz.—A' commissão de orçamento provincial.

Da imperial sociedade dos Artistas Mechanicos e Liberaes desta cidade, recorrendo do despacho do Exm. Sr. presidente da provincia em que pede o pagamento do augmento de trabalho nos forros do edificio destinado para escola modelo, por ella contratada.—A' commissão de petições.

São lidos, apoiados e julgados objectos de deliberação os seguintes projectos:

« A commissão de obras publicas, a quem foi presente o termo de innovação do contrato de 4 de setembro de 1871, celebrado entre a presidencia e o Dr. Bento José da Costa, para a factura de uma estrada de ferro da cidade do Recife a Caruarú; considerando que a dita innovação se acha comprehendida na autorisação contida no artigo 31 da lei n. 1,115 do anno passado, menos, quanto á garantia de juros, que não foi aceita pelo contratante;

« Considerando que, entre outras vantagens, sobresahe nesse contrato a reversão gratuita da estrada para o dominio da provincia no fim do privilegio;

« Considerando ainda que foram salvaguardados os interesses da provincia e attendidas as publicas conveniencias;

« E finalmente considerando que a dita innovação facilita os meios de levar-se a effeito um importantissimo melhoramento, que ha de ser de grande utilidade para a agricultura;

« E' de parecer que seja approvada a mesma innovação com o seguinte projecto de lei;

« A assembléa legislativa provincial de Pernambuco resolve:

« Art. unico. E' approvado o contrato celebrado em 8 de fevereiro do corrente anno, entre o governo da provincia e o Dr. Bento José da Costa, para o fim de ser construida uma via ferrea do Recife a Caruarú, contrato pelo qual foi innovado o de 4 de setembro de 1871, para a factura de uma estrada de ferro do Recife á Victoria. Revogam-se as disposições em contrario. Sala das commissões, 11 de abril de 1874.—*Felippe de Figueirôa.—Pedro Goudiano de Ratis e Silva.* »

« A commissão de petições, em vista da do Dr. Luciano Xavier de Moraes Sarmento, cirurgião do hospital Pedro II, pedindo um anno de licença com os respectivos vencimentos, afim de poder fazer uma viagem de estudos praticos e experimentaes, obrigando-se a deixar em seu lugar um habil cirurgião a contento da Santa Casa, é de parecer que seja o supplicante deferido com o seguinte projecto de lei:

« A assembléa legislativa provincial de Pernambuco resolve:

« Art. unico. Fica o presidente da provincia autorisado a conceder ao Dr. Luciano Xavier de Moraes Sarmento, cirurgião do hospital Pedro II, um anno de licença com os respectivos vencimentos, deixando elle em seu lugar e á sua custa, um cirurgião a contento da junta administrativa da Santa Casa de Misericordia. S. R. Sala das commissões, 9 de abril de 1874.—*Olympio Marques.—Domingos Pinto.* »

« A commissão de exame de posturas, tendo examinado as que foram submettidas á consideração desta assembléa pela camara municipal de Cimbres, reconheceu que, salva a redacção, merecem a approvação solicitada pela dita camara, e por isso é de parecer que para esse fim seja adoptada a seguinte resolução:

« A assembléa legislativa provincial de Pernambuco resolve:

« Art. unico Ficam approvadas as posturas organisadas pela camara municipal da villa de Cimbres, em 10 de janeiro do corrente anno. S. R. Revogadas as disposições em contrario. Sala das commissões em 7 de abril de 1874.—*Amaral.—Attico Leite.* »

« A commissão de exame de posturas, tendo lido attentamente as que a camara municipal da villa de Santo Amaro de Jaboatão submetteu á apreciação desta assembléa, achou-as digna de approvação, e por isso é de parecer que seja para esse fim adoptada a seguinte resolução:

« A assembléa legislativa provincial de Pernambuco resolve:

« Art. unico. Ficam approvadas as posturas confeccionadas pela camara municipal da villa de Santo Amaro de Jaboatão, em 14 de fevereiro do corrente anno. Revogadas as disposições em contrario. Sala das commissões, 7 de abril de 1874.—*João Francisco do Amaral.—Antonio Attico de Souza Leite.* »

O Sr. Manoel do Rego (pela ordem):—Sr. presidente, estas posturas referem-se ao municipio de Jaboatão, que foi inaugurado a 12 de novembro do anno passado.

Não possuindo esse municipio um codigo de posturas, apressou-se em confeccionar o presente codigo, para ser submettido á approvação desta assembléa no tempo opportuno.

Sendo quasi todas essas posturas tiradas com uma ou outra alteração, das que estão em vigor no municipio do Recife, ao qual pertencia o actual municipio de Jaboatão, parece-me excusada a sua impressão. Isto mesmo a commissão teve occasião de observar.

Portanto, peço a V. Exc., que consulte á casa se concede dispensa de impressão das presentes posturas.

O Sr. Gaspar Drummond:—Ao menos sejam impressas no jornal da casa.

O Sr. Manoel do Rego:—Ou isso.

O Sr. Góes Cavalcante dá um aparte.

O Sr. Manoel do Rego:—Exercendo a presidencia da camara municipal de Jaboatão, concorri para a confecção deste codigo de posturas, quasi iguaes ás da camara municipal desta cidade, que foram approvadas nesta casa ainda o anno passado; o que não é certamente de admirar, porque o nobre deputado sabe que a respeito de posturas nada ha que innovar: é um terreno tão explorado que é impossivel descobrir nelle cousa nova; é terreno completamente esteril.

Portanto, a camara municipal de Jaboatão, tendo em vista o codigo do Recife, fez o seu, adoptando algumas pequenas modificações tendentes a satisfazer certos interesses locaes, aproveitando tambem as posturas de outros municipios da provincia.

O Sr. Goes Cavalcante:—Se foi o nobre deputado quem confeccionou esse codigo, dou o meu voto independentemente de impressão e de outra qualquer cousa.

O Sr. Manoel do Rego:—Agradeço muito ao nobre deputado.

E' lido, apoiado, entra em discussão e é sem debate approvado o seguinte parecer:

« A commissão de obras publicas, á quem foi remettida para dar parecer a petição de Oscar Destibeaux, que solicita desta assembléa a decretação de uma autorisação á presidencia para contratar com o supplicante os melhoramentos da barra de Suape, percebendo elle durante 30 annos, uma certa paga por cada embarcação que sahir ou entrar naquella barra depois de melhorada;

« Considerando que a medida solicitada é daquellas que não podem ser tomadas de prompto, sem estudos preliminares da causa sobre que versa;

« Considerando que o prazo e o privilegio pedidos são de natureza a onerar talvez inutilmente a agricultura, que assim virá a pagar mais um tributo;

« Considerando ainda que o valor do melhoramento proposto parece pequeno e de natureza tal que a despeza que determina talvez possa desde já ser feita pelos cofres publicos e sem onus para os agricultores;

« E' de parecer e requer que, pelos canaes competentes seja ouvida a respeito a directoria das obras publicas, que deverá informar: 1.º Qual a natureza dos entraves que a navegação offerece á barra de Suape; 2.º Qual o plano á seguir para a sua desobstrucção, de forma a facilitar a passagem das embarcações que a demandam; 3.º Qual o orçamento das obras reclamadas; 4.º Qual o movimento de entradas e sahidas de embarcações pela mesma barra.

« Sala das commissões, 11 de abril de 1874.—*Felippe de Figueiroa Faria.—Pedro Gaudiano de Ratis e Silva.* »

E' lido, apoiado, entra em discussão e fica adiado por haver pedido a palavra o Sr. Drummond, este parecer:

« A commissão de instrucção publica, tendo examinado o objecto da petição do professor Martinho da Silva Costa, é de parecer que a respeito da mesma seja ouvida a directoria da instrucção publica.

« Sala das conferencias das commissões, em 10 de abril de 1874.—Dr. *Nascimento Portella.—João Barbalho.* »

ORDEM DO DIA.

Continúa a discussão do parecer da commissão de policia relativamente á indicação, apresentada por varios Srs. deputados, reformando alguns artigos do regimento da assembléa.

Prosegue a discussão adiada do art. 2º do parecer.

O Sr. Manoel do Rego:—Sr. presidente, sinto não poder dar o meu voto ao presente artigo pelo modo porque está concebido, pois, com quanto julgue que contém uma medida aproveitavel, aquella de mandar mencionar na acta os nomes dos deputados que retiram-se antes de terminada a hora da sessão, não posso pensar do mesmo modo a respeito da outra idéa, a de considerar-se encerrada qualquer discussão, havendo falta de numero para votar-se até esgotar-se a ordem do dia ou dar a hora e levantar-se a sessão. Parece-me que se approvassemos semelhante idéa, iriamos de encontro ao que se pratica diariamente nesta casa.

Com effeito, qual a praxe aqui adoptada? Não havendo quem peça a palavra sobre qualquer projecto, passa o presidente desta casa a consulta-la se considera ou não discutida a sua materia e só depois da casa haver resolvido a esse respeito, é que se põe o projecto a votos. Como, pois, pretender-se que, independente de voto da assembléa,

ILEGÍVEL

se considere qualquer discussão encerrada, quando pôde muito bem ser, que estando ... cionando com numero legal, aconteça justamente o contrario?

O Sr. Oliveira Andrade: — Mas se estamos legislando?...

O Sr. Manoel do Rego: — E' verdade, mas cito este precedente como um argumento em favor de minha opinião, porque acho muito aceitavel a praxe aqui admittida, e entendo que devemos conserva-la.

Além disto, se o nosso regimento exige expressamente que haja o numero de metade e mais um dos deputados para se poder abrir a sessão, e por conseguinte, funccionar a assembléa, como é possivel que, deixando de existir esse numero, possa continuar a assembléa a funccionar?! Me parece isto um contrasenso. Se em todos os parlamentos ...

O Sr. Oliveira Andrade dá um aparte.

O Sr. Manoel do Rego: — Se em todos os corpos deliberativos se exige que para poderem funccionar estejam presentes pelo menos metade e mais um dos seus membros, como é possivel que, deixando de estar presente esse numero, possam continuar a funccionar?!

Me dirão talvez os nobres deputados « a assembléa não delibera. » Não delibera é verdade, mas funcciona e concorre para que seja encerrada a discussão de qualquer projecto fazendo com que a votação muitas vezes seja diversa do que teria de ser, se a questão fosse melhor esclarecida, e convenientemente debatida.

Vejam os nobres deputados o inconveniente que poderia resultar da adopção desta idéa; attendam para a disposição do art. 145, (lê) « nenhum deputado presente poderá recusar-se de votar, salvo: 1º por não ter assistido ao debate, etc. »

Logo o nosso regimento quer que o deputado, que não houver assistido ao debate, não possa votar: este é o espirito do legislador. Estão ou não de accordo comigo os nobres deputados?

Vozes: — Não.

O Sr. Manoel do Rego: — Se o regimento admitte que o deputado só pode deixar de votar por não ter assistido ao debate, logo, quer, determina implicitamente que aquelle que não houver assistido ao debate não possa votar, é conclusão logica.

O Sr. Felippe de Figueiroa: — E' muito differente, porque eu posso não ter assistido ao debate, e estar perfeitamente esclarecido para votar.

O Sr. Manoel do Rego: — O regimento não admitte isso; o regimento entende que em regra o deputado que não assistio á discussão, não pode estar habilitado para votar.

O Sr. Felippe de Figueiroa: — Esta conclusão é forçada.

O Sr. Oliveira Andrade: — O deputado não estando esclarecido, pode deixar de votar.

O Sr. Manoel do Rego: — Se não assistio á discussão, não pode votar, pois não se pode suppor que esteja esclarecido.

O Sr. Oliveira Andrade: — Poderá faze-lo, se quizer.

O Sr. Manoel do Rego: — E' verdade, o regimento não o prohibe expressamente. Mas o que digo deduz-se claramente do espirito do art. 145. Deste artigo eu concluo que o deputado, que não tiver assistido ao debate, não deve regularmente votar. Esta é a interpretação unica que se lhe deve dar, este é o espirito do legislador.

O Sr. Oliveira Andrade — Está em seu direito, pode interpretar como quizer.

O Sr. Manoel do Rego: — Entendo que outra interpretação não se pode admittir. Veja V. Exc., Sr. presidente, o inconveniente que pode resultar, se acaso fôr aceita a idéa proposta pela mesa.

Supponha-se que se abre a sessão com um numero restricto de deputados, com 20 ou 21; que se põe em discussão qualquer projecto, e que no correr della se ausentem 2 ou 3 deputados, e por conseguinte, continue a assembléa a funccionar sem o numero sufficiente....

O Sr. Felippe de Figueiroa: — Isto se tem dado innumeras vezes.

O Sr. Manoel do Rego: — ...não havendo quem peça a palavra, fica encerrada a discussão, e passa-se a de outros projectos, a qual tambem fica encerrada, se não houver quem queira fallar, porque não pôde haver votação por falta de numero; esta votação deve ser feita no dia seguinte. Vejamos o que acontecerá então: deve-se pôr a votos os projectos, havendo numero legal, mas não tendo a maioria dos deputados assistido a sua discussão, e, portanto, não podendo legalmente votar, segue-se que estes projectos nunca poderão ser votados durante o resto da legislatura.

Um Sr. Deputado: — E' interpretação forçada.

O Sr. Manoel do Rego: — Tiro a da lettra da lei; se passar esta idéa, ficarão muitos projectos sem ser votados.

O Sr. Peretti: — O espirito é este

O Sr. Oliveira Andrade: — Cada um interpreta como entende e pode.

O Sr. Manoel do Rego: — O espirito é este, os nobres deputados sustentam idéas contrarias para serem coherentes com aquellas que apresentam; e talvez não cogitam bem da hypothese que acabo de figurar.

O Sr. Felippe de Figueiroa: — Esse espirito é dos taes que se conservam engarrafados para a maior parte.

O Sr. Manoel do Rego: — Este é portanto, um grave inconveniente que por si só bastaria para fazer com que não fosse adoptada a idéa da mesa. Não mostremos, Srs., esse prurido immoderado de imitar o regimento da camara dos Srs. deputados; adoptemos aquillo que elle tiver de bom; e conservemos do nosso o que fôr util, e não reformemos para peior, como fariamos, se adoptassemos a idéa proposta pela mesa.

Vejam os nobres deputados outro grave inconveniente: em todas as assembléas conserva-se na ordem do dia grande numero de projectos; nós actualmente temos na ordem do dia projectos desde o dia 4 de março, época em que começaram os nossos trabalhos deliberativos, e elles podem a cada momento ser dados para a discussão. Ora, se passar a idéa da commissão, qual será o resultado?

Qualquer desses projectos, que muitos ignoram que estão na ordem do dia, pois tenho visto alguns dos Srs. deputados pedirem ao Sr. presidente que ponha na ordem do dia projectos que já lá estão, porque não estão a par da ordem do dia.

O Sr. Gonçalves Ferreira: — Vá a quem toca.

O Sr. Goes Cavalcante: — Isto acontece a todos nós.

O Sr. Manoel do Rego: — E' muito possivel que isto aconteça, porque actualmente ha na ordem do dia 61 projectos. No que digo não ha offensa nenhuma a qualquer dos nobres deputados; quero apenas mostrar o inconveniente que póde resultar da medida proposta.

Como dizia, cada um desses projectos pode ser dado para a discussão, sem que os deputados que queiram fallar sobre elles, estejam presentes, ou mesmo sem pensarem ou lembrarem-se que elles estão na ordem do dia. Ficará assim a discussão encerrada e elles não poderão emittir a sua opinião a respeito.

O Sr. Oliveira Andrade: — Este enganozinho em 3 discussões!

O Sr. Manoel do Rego: — Pois não póde elle dar-se? O deputado póde não comparecer na 2ª discussão por motivos justos, por doença, e na 3ª acontecer-lhe o mesmo, ficando assim privado de expender o que pensa a respeito de qualquer projecto, e a casa sem ter os esclarecimentos que talvez influissem na sua deliberação.

E depois, voltemos os olhos para o futuro, porque actualmente nada temos a receiar, visto como formamos uma assembléa de amigos. Vejam os nobres deputados com que poder fica a mesa armada, se acaso approvarmos semelhante reforma. (Apoiados).

Qual seria a garantia para os membros de uma opposição nesta casa? Não pode a mesa a cada momento, aproveitando-se da ausencia momentanea de alguns deputados, dar para a discussão um projecto que esteja na ordem do dia, ficar a discussão encerrada, ser no outro dia approvado esse projecto, que não seria talvez, se alguem mostrasse as suas desvantagens? Não poderá assim em um só dia a mesa com um pequeno numero de deputados, fazer encerrar a discussão de todos os projectos que estão na ordem do dia, talvez com grave detrimento dos interesses publicos?

O Sr. Oliveira Andrade: — Esse perigo que o nobre deputado enxerga, diminue muito, tendo-se em vista que os projectos tem de passar por tres discussões.

O Sr. Manoel do Rego: — Não póde um deputado, por motivos justos que o impeçam de fallar, não tomar parte na 1ª e 2ª discussão, e aguardar a 3ª quando póde ser surprendido com um encerramento inesperado? E quanto aos projectos que só tem uma discussão, aos pareceres das commissões, as leis não sanccionadas pela presidencia? qual o remedio para os inconvenientes apontados?

Portanto, não posso admittir a idéa proposta, da qual resultam mui graves inconvenientes, como tenho demonstrado.

O Sr. Nascimento Portella: — E' uma idéa perigosa

O Sr. Manoel do Rego: — A casa votará como entender de justiça, tenho emittido com franqueza ... Nesse sentido apresentarei ao artigo o seguinte substitutivo: (Lê) « sempre que não fôr possivel proceder-se a qualquer votação, por falta de numero legal de deputados, se fará nova chamada, mencionando-se na acta os nomes dos que não se acharem presentes. »

E' apoiada e entra conjunctamente em discussão a emenda substitutiva que acaba de ser lida.

(Continuar-se-ha.)

Emendas offerecidas em 3ª discussão ao projecto de força policial.

Ao art. 10 accrescente-se — somente na parte que se refere ás praças. — *Gonçalves Ferreira.*

Ao § 2º do art 2º: Em vez de 900 praças, diga-se — 1000 praças. — *Ratis e Silva.*

Ao art. 5º accrescente-se: Sendo augmentado o soldo de cada official com mais 10$ por mez, do 1º cirurgião e do commandante com mais 20$ para cada um, sendo do ultimo abonada a gratificação de 300$ por anno, para o expediente da secretaria. — *J. Mello Rego. — Antonio Paulino. — Tito de Barros. — Gonçalves Ferreira.*

Substitua-se ao art. 3º: A guarda local será destinada ao serviço policial das comarcas, ou termos, delegacias e subdelegacias, nos quaes lugares deve ser ella organisada e só poderá destacar ou sahir para fora do lugar de sua organisação, á requisição dos juizes de direito, ou delegados dos lugares onde se der perturbação da ordem publica. — *Ratis e Silva.*

Depois de — commandado accrescente-se — nos respectivos municipios ou parochias. — *Oliveira Andrade. — Gomes Parente. — Pinto Pessoa.*

Artigo additivo. Para ser admittido no corpo de policia ou na guarda local é necessario exhibição de folha corrida e attestados de conducta civil e moral do pretendente, passados pelos delegados, subdelegados, juizes de paz e parocho da localidade onde residir. — *Ratis e Silva.*

Emenda ao art. 1º: Em vez de 1,400 praças, diga-se — 1,300 praças. — *Ratis e Silva.*

Substitutivo ao § 1º do art. 2º: O actual corpo de policia fica reduzido a 300 praças, divididas por 4 companhias e sujeitas ao mesmo serviço em que ora se emprega. — *Ratis e Silva.*

Substitutivo ao art. 4º: A guarda local será organisada pela autoridade policial da localidade onde for creada, e ficará á sua disposição. — *Ratis e Silva.*

Artigo additivo. O inferior que commandar a guarda local perceberá alem da diaria, uma gratificação que não exceda a esta. — *Ratis e Silva.*

Ao art. 6º Depois da palavra quantia, diga-se até ficando assim — até 800$. — *Oliveira Andrade.*

Artigo additivo. A guarda local será commandada por um inferior nomeado pela autoridade policial que a organisar, sendo escolhido d'entre os individuos que a compõe; terá caracter militar mas sem o rigor da disciplina, e usará de uniforme cujo padrão será simples e determinado pelo presidente da provincia. — *Ratis e Silva*

Emenda. Supprima-se o art. 8º — *Ratis e Silva.*

Ao art. 11 accrescente-se: antes de 7 os arts. 4º e 6º — Dr. *Manoel do Rego.*

Ao art. 6º, diga-se: e os guardas, de 1$000 a 1$400, segundo a importancia da localidade. — Dr. *Manoel do Rego.*

Substitutivo ao art. 6º. As praças da guarda local vencerão uma diaria de 1$300 — *Ratis e Silva.*

REVISTA DIARIA.

Assembléa provincial. — Hontem a assembléa funccionou com 30 Srs. deputados, sob a presidencia do Sr. Dr. Aguiar.

Approvada a acta da sessão anterior, o Sr. 1º secretario leu o seguinte expediente:

Um officio do secretario do governo, remettendo o quadro demonstrativo dos vinhos importados e reexportados, durante o anno financeiro de 1872 a 1873. — A quem fez a requisição.

O Sr. Tolentino de Carvalho, obtendo a palavra pela ordem, justificou um requerimento que foi approvado, pedindo que se solicite informações da camara municipal desta cidade sobre pagamento das custas judiciaes especialmente decretado nos tres ultimos orçamentos para certos empregados.

Passando á ordem do dia, foi approvado em primeira discussão o projecto n. 28 deste anno, que concede um anno de licença ao Dr. Luciano Xavier de Moraes Sarmento, depois de orarem os Srs. Gomes Parente, Pinto Junior e Ratis e Silva.

Entrando em primeira discussão o projecto n 35 (orçamento provincial) o Sr. Tolentino de Carvalho, obtendo a palavra pela ordem, requereu que o projecto fosse devolvido á typographia, afim de corrigir os erros typographicos de que se acha eivado; e declarando o Sr. presidente que na segunda discussão seriam os erros emendados, foi o mesmo approvado sem debate, e bem assim em primeira discussão o de n. 38 deste anno, que reforma o ensino publico primario e secundario.

Continuando a terceira discussão adiada do projecto n. 9 (força policial) oraram os Srs. Peretti, Gomes Parente, Manoel do Rego e Portella, tendo sido apresentadas diversas emendas, foram apoiadas, e á requerimento do Sr. Manoel do Rego vão ser impressas no jornal da casa, ficando a discussão ainda adiada por estar a hora adiantada.

O Sr. João Barbalho, obtendo a palavra pela ordem, pedio e obteve dispensa do intersticio para o projecto n. 38 deste anno, (instrucção publica) que foi dado para ordem do dia de hoje com as materias já designadas.

Hospicio de alienados. — Damos em seguida mais donativos para as obras deste estabelecimento:

« Illm. Exm. Sr. commendador Dr. Henrique Pereira de Lucena. — Somente hoje me é permittido responder á carta circular de V. Exc, em que solicita o meu fraco apoio em favor da grandiosa obra da fundação de um asylo de alienados, com que V. Exc. se propõe dotar esta provincia. Nesta data me dirijo ao inspector da thesouraria de fazenda, afim de que ponha á disposição de V. Exc., que se dignará applicar ao referido fim, o ordenado, que como juiz municipal de Cimbres, me competir, durante o tempo em que estiver fóra do exercicio, no gozo de tres mezes de licença, que por portaria de 6 de março me foi concedida, a contar de 14 de fevereiro deste anno. — Sou de V. Exc. — Servo attencioso respeitador e muito obrigado. — *Francisco Domingues Ribeiro Vianna.* »

« Gabinete da presidencia de Pernambuco, 20 de abril de 1874. — Illm. Sr. Dr. Francisco Domingues Ribeiro Vianna. — De posse da carta que V. S. me dirigio, em resposta ao meu pedido, solicitando o seu valioso concurso em favor da obra do asylo de alienados, e destinando a esse fim o ordenado que, como juiz municipal de Cimbres, lhe competir, durante o tempo em que estiver fóra do exercicio, em virtude da licença de tres mezes, que lhe foi concedida por portaria de 6 de março ultimo, cabe-me, aceitando tão generosa offerta, louva-lo por esse acto de beneficencia, e manifestar-lhe os meus protestos de reconhecimento pela boa vontade e promptidão com que correspondeu ao meu appello. Nesta data endereço o officio de V. S. ao inspector da thesouraria de fazenda, a quem no mesmo sentido me dirijo. - Sou de V. S. — Collega e amigo attencioso criado. — *Henrique Pereira de Lucena* »

Regulamento da repartição das obras publicas. — Secção 5.ª — Palacio da presidencia de Pernambuco, Recife 17 de abril de 1874. — O presidente da provincia, attendendo a que da combinação do art. 48 do regulamento da repartição das obras publicas, de 24 de fevereiro deste anno, com o art. 36 da lei provincial n. 991 de 1871, resulta divergencia, resolve declarar que a fiança das arrematações de obras deverá ser prestada nos termos do art. 36 da citada lei; ficando sem effeito a 1ª parte do art. 48 do referido regulamento, quando diz: « A fiança deverá pelo menos corresponder a uma terça parte do valor do orçamento da obra. — *Henrique Pereira de Lucena.* »

Titulo de habilitação. — Por portaria da presidencia, de 17 do corrente, foi determinado que pela respectiva secretaria se expedisse a João Francisco Ferraz, approvado no exame, que prestou, de 1º machinista de barcos a vapor, o competente titulo de habilitação, conforme o disposto no art. 5º das instrucções mandadas observar pelo decreto n. 2,600 de 2 de junho de 1860.

Cadaver. — A' praia do Rio Doce, termo de Olinda, foi levado pelo mar, em 20 do corrente, o de um homem, representando de 30 a 35 annos. Declararam os peritos que o vistoriaram, ter occasionado a morte a asphyxia por submersão.

Ferimentos graves. — Em 17 do corrente foram gravemente feridos, no povoado dos Prazeres, freguezia da Muribeca, Leotino Severiano Coutinho e Ildefonso Ignacio de Medeiros Barros por Manoel Jacintho, que conseguio evadir-se. Seguio logo o seu destino o inquerito que semelhante facto motivou.

Instituto Historico e [illegible]. — No domingo ultimo (19) houve sessão ordinaria desta sociedade, presidida pelo Sr. Bandeira de Mello.

Passando-se á primeira parte da ordem do dia, discutio-se a these: « *O que é methodo experimental, como se deve compre-ende-lo nas sciencias positivas?* Orou o Sr. Heraclides Ferreira. Foi adiada a discussão.

Passando-se á segunda parte da ordem do dia, o Sr. Albino Meira deu o desenvolvimento da sua these: '*O governo monarchico hereditario é compativel com a dignidade de uma nação?*'

Modas. — Chapéos de velludo, seda e palha da Italia para senhoras; cintos de borracha e couro, e leques de tartaruga, madeira, marfim, chagrin, etc., etc. Tudo bonito e de gosto, no Bazar Victoria da rua do Barão da Victoria n. 2.

Longevidade. — Com 100 de idade foi sepultada, no dia 18 do corrente, no cemiterio publico, Sebastiana Paula dos Santos, preta, viuva, moradora na freguezia de Santo Antonio da cidade do Recife.

Loteria — A que se acha á venda é a 97.ª a beneficio da igreja de S. Gonçalo, a qual corre no dia 29.

Casa de detenção. — Movimento da casa de detenção do dia 20 de abril de 1874.

Existiam presos 345, entraram 4, sahiram 2, existem 347.

A saber:

Nacionaes 274, mulheres 8, estrangeiros 22, escravos 41, escravas 4. — Total 347.

Alimentados á custa dos cofres publicos 278.

Movimento da enfermaria no dia 20 de abril de 1874

Teve baixa:

Galdino Alves da Silva, hemorrhoidas.

Tiveram alta:

Francisco Xavier Galvão.

João Antonio dos Santos.

Cemiterio publico. — Obituario do dia 20 de abril.

Maria, parda, Pernambuco, 5 dias, Boa-Vista; tetano.

Manoel, recemnascido, pardo, Pernambuco, Recife; ao nascer.

Rita, escrava, preta, Pernambuco, 50 annos, solteira, Recife; metrite.

Antonio Victoriano Fernandes, preto, Pernambuco, 26 annos, solteiro, Boa-Vista; tetano traumatico.

Eleuterio Francisco dos Anjos, preto, Pernambuco, 90 annos, solteiro, Boa-Vista, hospital Pedro II; ulceras putridas da perna; cachexia.

Luiza Maria da Conceição, preta, Pernambuco, 36 annos, solteira, Recife; phtysica.

Margarida, branca, Pernambuco, 9 mezes, Recife; dentição.

CHRONICA JUDICIARIA.

TRIBUNAL DA RELAÇÃO

SESSÃO DE 21 DE ABRIL DE 1874.

PRESIDENCIA DO EXM. SR. CONSELHEIRO CAETANO SANTIAGO.

Secretario Dr. Virgilio Coelho.

As 10 horas da manhã, presentes os Srs. desembargadores Silva Guimarães, Lourenço Santiago, Reis e Silva, Almeida Albuquerque, Motta, Accioli, Domingues Silva, Souza Leão e Freitas Henriques, procurador da corôa, abrio-se a sessão.

JULGAMENTOS.

Aggravos de petição.

Aggravante Francisca Joaquina Nunes. Juizes os Srs. desembargadores Souza Leão, Almeida Albuquerque e Domingues Silva. — Deram provimento.

Aggravante Affonso Moreira Temporal. Juizes os Srs. desembargadores Freitas Henriques, Reis e Silva e Silva Guimarães. — Negaram provimento.

Aggravante Francisco Pacheco Soares. Juizes os Srs. desembargadores Silva Guimarães, Motta e Reis e Silva. — Negaram provimento.

Recursos crimes.

Recorrente o juizo de Bom Jardim, recorrido Francisco Jorge de Salles. Juizes os Srs. desembargadores Silva Guimarães, Almeida Albuquerque, Motta e Reis e Silva. — Improcedente.

Recorrente José Targino Gonçalves Fialho, recorrido o juizo do Recife. Juizes os Srs. desembargadores Domingues Silva, Almeida Albuquerque e Silva Guimarães. — Deram provimento

Recorrente o juizo de Itambé, recorrido bacharel Menelão dos Santos da Fonceca Lima, Juizes os Srs. desembargadores Domingues Silva, Lourenço Santiago e Motta. — Improcedente.

Recorrente o juizo do Pombal, recorrido Bellarmino Aurelio Formiga. Juizes os Srs. desembargadores Souza Leão, Almeida Albuquerque e Domingues Silva. — Deram provimento.

Appellação civel commercial.

Appellante a administração da massa de Magalhães Irmão, appellado Antonio Machado Gomes da Silva. — Desprezados os embargos.

Appellante Antonio Joaquim da Silva Brito, appellado José Cypriano de Araujo — Receberam os embargos.

Appellação civel.

Do Recife. — Appellante Joaquim Pereira dos Santos, appellado João Martins Pontes. — Não tomaram conhecimento dos embargos.

Appellante Francisco Simões da Silva Mafra, appellada D. Maria M. Telles de Vasconcellos. — Confirmada a sentença.

Appellantes herdeiros de Joaquim José de Miranda, appellado Claudio Dubeux. — Reformada a sentença.

De Maceió. — Appellante Candido Francisco Soares, appellado João Firmo C. Peres da Cunha. — Confirmada a sentença.

PASSAGENS

Do Sr. desembargador Silva Guimarães ao Sr. desembargador Reis e Silva:

Appellação commercial.

Appellante a companhia de seguros alliança, appellado Antonio Duarte Machado.

Do Sr. desembargador Lourenço Santiago ao Sr. desembargador Reis e Silva:

Do Recife. — Appellante Tasso Irmão, appellado João Vasco Cabral.

Do Sr. desembargador Reis e Silva ao Sr. desembargador Almeida Albuquerque:

Appellação commercial.

Appellante Joaquim Antonio de Carvalho, appellado José Joaquim Guerreiro; appellante Tasso Irmão, appellado Joaquim Severiano Nogueira.

Do Recife. — Appellante Carlos Leclerc, appellado Joaquim B. Ferreira Pinto de Araujo; appellante D. Lucrecia de Araujo Rego, appellada Umbelina Maria de Jesus; appellante Raymundo Carlos da Silva Peixoto, appellado Manoel Herculano da Cunha.

Ao Sr. desembargador Lourenço Santiago:

Do Recife. — Appellante Roberto Caroll, appellados João Caroll e outros.

Do Sr. desembargador Almeida Albuquerque ao Sr. desembargador Motta:

Appellações crimes.

Do Recife. — Appellantes e appellados o juizo e Joaquim Levino Leal de Barros.

De S. Bernardo. — Appellante Simião Lopes da Silva, appellado José F. Fernandes da Silva.

Da villa da Palma. — Appellante Antonio Thomaz Pereira, appellado o juizo.

De Matta-Grande. — Appellante Anna Custodia de Jesus, appellada a justiça.

De Agua Preta. — Appellante o juizo, appellado Gonçalo de Oliveira.

Do Sr. desembargador Motta ao Sr. desembargador Accioli:

Appellação civel.

D'Aréa. — Appellante Antonio Francisco de Salles Pessoa, appellada Thereza Maria de Jesus.

Do Sr. desembargador Accioli ao Sr. desembargador Domingues Silva:

Do Recife. — Appellante Antonio da Silva Azevedo, appellado o pardo Marcolino, por seu curador.

Appellação crime.

Do Bezerros. — Appellante o juizo, appellado Valentim José de Sant'Anna.

Ao Sr. desembargador Motta:

Do Sobral. — Appellante Joaquim Ferreira da Ponte, appellado Manoel Affonso de Aquino Albuquerque.

Do Sr. desembargador Domingues Silva ao Sr. desembargador Souza Leão:

De Olinda. — Appellante Francisca Maria da Conceição, appellada D. Candida Balbina da Rocha.

Do Sr. desembargador Souza Leão ao Sr. desembargador Silva Guimarães:

Appellação crime.

Appellante o promotor, appellado Manoel Pereira Dias.

Embargos remettidos.

D'Agua Preta. — Embargante José Affonso Ferreira, embargado Antonio Gomes de Macedo.

Do Sr. desembargador Freitas Henriques ao Sr. desembargador Silva Guimarães:

Do Recife. — Appellante José Dias Guimarães, appellado bacharel João Ferreira da Silva Guimarães.

Ao Sr. desembargador Souza Leão:

Do Bonito. — Appellante [illegible] Antonio José Pinto Chandres.

Diligencia crime.

Ao Sr. desembargador promotor da justiça:

Do Recife. — Appellante o desembargador presidente do jury, appellado Antonio José [illegible].

Do Bonito. — Appellante o juizo, appellado Pedro Fernandes do Rego; appellante o juizo, appellado Aprigio Rodrigues de Albuquerque; appellante o juizo, appellado Laurentino Bezerra Leite; appellante Manoel André Avelino, appellada a justiça.

Estão para ser julgados os seguintes feitos:

Appellações crimes.

Appellante o juizo, appellado Agostinho Lopes Bezerra; appellante o promotor, appellado José Alves Ferreira Calabassa; appellante Joaquim José de Mello, appellada a justiça; appellante o juizo, appellado Simião Gomes de Araujo, appellante o promotor, appellados José Joaquim Dias e outros; appellante Antonio Gomes de Campos Petico, appellada a justiça; appellante o promotor, appellado Antonio Ferreira de Souza; appellante o juizo, appellado Manoel Luiz; appellante Belarmino Francisco de Salles, appellada a justiça; appellante o juizo, appellado José dos Santos Ferreira; appellante o juizo, appellado Paulino, escravo; appellante Joaquim Corrêa de Oliveira Andrade, appellado Virgilio Horacio de Freitas; appellantes Bernardo Gomes de Moura Continho e o juizo, appellados o juizo e Juvenal Francisco de Lima e outros; appellante José Francisco dos Santos Junior, appellada a justiça.

Appellações civeis.

Do Recife. — Appellante Joaquim Pereira dos Santos, appellado João Martins Pontes; appellante Francisco Simões da Silva Mafra, appellada D. Maria Magdalena Telles.

De Maceió. — Appellante Candido Francisco Soares, appellado João Ferreira Clodoaldo da Cunha.

DISTRIBUIÇÕES.

Recurso de fallencia.

Ao Sr. desembargador Lourenço Santiago:

Do Recife. — Recorrente o juizo, recorrido Francisco José da Costa Guimarães.

Recurso crime.

Ao Sr. desembargador Lourenço Santiago:

Recorrente o Dr. chefe de policia da Parahyba, recorrido Manoel José Damasceno e outros.

Appellações civeis.

Ao Sr. desembargador Domingues Silva:

Do Recife. — Appellante Luiz de Paula Lopes, appellado José da Costa Dourado.

Ao Sr. desembargador Souza Leão:

Do Recife. — Appellante bacharel Antero de Medeiros Furtado, appellados Pereira Carneiro & C.

Ao Sr. desembargador Freitas Henriques:

Do Recife — Appellante Leopoldo Ferreira Martins Ribeiro, appellado Manoel do Nascimento Vieira da Cunha.

Ao Sr. desembargador Silva Guimarães:

Do Recife. — Appellante Augusto Octaviano de Souza, appellado Manoel Fernandes da Silva.

Ao Sr. desembargador Lourenço Santiago:

Do Cabo. — Appellante Manoel Francisco da Costa, appellado Manoel Marques dos Santos.

Appellações crimes.

Ao Sr. desembargador Souza Leão:

Da Atalaya. — Appellante Manoel Joaquim de Luna, appellada a justiça.

Ao Sr. desembargador Silva Guimarães:

Do Triumpho. — Appellante o juizo, appellado José Barbosa de Oliveira.

Ao Sr. desembargador Lourenço Santiago:

De Agua Preta. — Appellante João de Queiroz, appellada a justiça.

Encerrou-se a sessão á 1 hora e um quarto.

PARTE POLITICA

PARTIDO CONSERVADOR

RECIFE, 22 DE ABRIL DE 1874.

A «Provincia» não falla serio.

Outro juizo não póde fazer da *Provincia* quem ler o seu artigo de fundo publicado em seu numero de 20 do corrente.

Pois, será verdade, será possivel mesmo, que a *Provincia* esteja convencida de quanto exarou em seu alludido artigo? Para não suppormo-la representando um triste papel (vê que somos bondosos). para não acreditarmos que trahe miseravelmente a missão que se arroga, inclinamo-nos á negativa e respondemos á pergunta feita, dizendo que a *Provincia* não falla serio.

De facto, onde está o liberalismo da *Provincia*, quando de uma maneira banal e superficial condemna o nobre procedimento do gabinete Rio Branco, alavanca poderosissima do progresso e engrandecimento deste paiz, o qual, inspirado nas verdadeiras idéas de liberdade que fazem o fundo das nossas instituições, aproveita os moços em que divisa merito nos cargos, que segundo o juizo dos *provincianos* devem constituir o patrimonio dos velhos e dos figurões da sua *tribu*?!

Politica generosa e verdadeiramente saturada dos grandes principios do seculo presente, é essa que tem feito a gloria do actual ministerio, que tem sabido desenvolve-la com mão de mestre, dando uma pomposa e estrondosa lição a esses ôcos liberaes *provincianos* e outros de igual jaez.

E' essa, bem o sabemos, a chaga funda dos *provincianos*, que não póde ser ainda que ligeiramente tocada sem sangrar.

Verdadeira negação da politica de liberdade, de que se dizem representantes, échos de idéas retrogradas que os legitimos conservadores do Brasil repelliriam se lh'as apresentassem como programma, os *provincianos* offerecem o triste espectaculo de um homem, a quem por capricho a natureza impozesse a sina de andar para traz, incutindo-lhe ao mesmo tempo a convicção de que corre para diante.

Nada mais, nada menos são os *provincianos*, que trabalhando no sentido de fundar uma oligarchia e combatendo os influxos de uma politica verdadeiramente livre, commettendo mesmo muitos erros em nome da liberdade, a quem rendem apenas culto jesuitico, se inculcam no entretanto de estrenuos propugnadores das idéas liberaes, de inclytos apostolos do liberalismo.

Duas questões, qualquer dellas por si só sufficiente para agitar com violencia um povo, em que não estivesse quasi perdido o senso moral e politico, tem o Brasil a braços: di-lo a *Provincia*.

E' certo isto.

Vejamos agora o que diz em continuação a *Provincia*. Ei-lo:

« No entanto, o que vê o observador attento?

« — Uma paz de cemiterio, uma somnolencia da opinião a tal ponto que o Sr. Lucena continua a presidir Pernambuco, mandando ameaçar pelo *Diario* com a scena vandalica de 16 de maio! »

Essa passagem prova duas cousas muito cabalmente: a 1ª é o espirito de inverdade que constitue a vida de todas as asseverações da *Provincia*; a 2ª é o amor cego e decidido dos *provincianos* á assuada e ás perturbações da ordem publica.

Expliquemos-nos, justificando a nossa asserção

O trecho transcripto da *Provincia* prova o espirito de inverdade da sua asseveração; porque um observador attento, mas não obcecado pela gana partidaria, como observador *provinciano*, está presenciando o movimento da opinião, que se está manifestando e se tem manifestado a respeito das duas magnas questões que occupam o paiz — a religiosa e a internacional.

Em um paiz livre o jornalismo é o thermometro da opinião; pelo jornalismo, pois, julguem os homens de boa vontade se a respeito das duas mencionadas questões tem dormido a opinião publica no paiz.

Por outro lado ahi está o governo diligente e previdente, que a respeito da questão religiosa tem dado provas de que muita energia, muita prudencia e muita sabedoria formam as normas de seu proceder, e que quanto á questão internacional não descança, nem cessa de amparar e defender os caros interesses do Brasil.

Agora o amor decidido á assuada e ás perturbações da ordem publica.

O trecho que ficou transcripto prova *tambem*, como dissemos, o amor decidido dos *provincianos* á assuada e ás perturbações da ordem publica; porque, sendo verdade como ficou dito e todos presenciam que a opinião publica se tem manifestado de um modo imponente e legitimo sobre as duas magnas questões « religiosa e internacional, » no entretanto elles affirmam o contrario, pelo facto de continuar no paiz a paz, que chamam de cemiterio e de não se repetirem todos os dias as escandalosas e tristes scenas de 16 de maio.

E' claro, pois, que para *os provincianos* só não ha *somnolencia de opinião*, quando ha a carnificina, a perturbação dos campo de batalha, ou as perturbações da ordem publica como as de 16 de maio.

Ah! *provincianos*, não vos podeis esconder!

Haveis de ser em toda a parte os progenitores de 16 de maio. Se aqui o negais, alli o confessais ingenuamente.

Que estreitas contas não ha de pedir o futuro aos provincianos de hoje!

Os crustaceos politicos.

VI

Como dissemos no artigo antecedente, os crustaceos, depois que invadiram o palacio presidencial, e ahi estabeleceram o seu aquartelamento, não ficaram inativos, e cada um tratou de sugar com destreza e agilidade a seiva da provincia, conforme a opinião que desenvolveram.

Não tardou muito tempo que os desgostos não se infiltrassem naquelles que foram mais infelizes, ou menos aptos para empolgarem empregos mais rendosos. Esses desgostos foram traduzidos por divergencias em convicções politicas, visto como não havia outra sahida a dar aos que foram *bigodeados*.

E haverá ainda quem diga que não ha perfeita e genuina semelhança entre os crustaceos politicos e essa bicharia que habita os mangues e lugares lodosos?

Para corroborar mais os pontos de semelhança trataremos de mostrar que os crustaceos, que vivem nos mangues, alimentam-se não só do lodo, como, para variar, devoram pequenos animalejos, e até mesmo uns microscopicos animaes, que se denominam vulgarmente *maruins*. Esses insectos vivem agarrados aos mangues até que são desalojados pelas aguas vivas das marés.

Quando os estomagos dos crustaceos se falta de melhor alimento dão signal de rebate, faz gosto ver os crustaceos acotovelarem-se em busca de qualquer alimento, e em falta de outro melhor, lá vão direito aos *maruins*, que são os que pagam o *pato*.

Atacados assim esses insectos, procuram tirar desforra, porém nada conseguem, porque os seus estranguladores estão revestidos de uma couraça calcarea que os torna invulneraveis.

Assim são os crustaceos politicos que vivem do auxilio que lhes presta o povo, que lhe chamam *povo miudo*, para depois abusar dessa força que tão espontaneamente concorreu para o seu poderio politico.

Quando a liga subio ao poder, alvorou a bandeira bicolôr, e proclamou um dos programmas mais pomposos e mais transparentes, que a imaginação de um poeta politico póde engendrar. Assim como as frageis mariposas são attrahidas pelo esplendor da luz, da mesma maneira o povo foi attrahido para esse phantastico programma, politico, que sem medo de errar, pedia ser classificado por uma panacéa.

A salsaparrilha de Bristol, as pilulas de prompto allivio e Kemp, a esperidina e outras muitas panacéas, não tiveram tão pomposo e esteril programma, como foi esse o que a defunta liga alvorou em todos os angulos do Brasil.

Ao toque de reunir dado nos clarins da *defunta liga*, o povo credulo em novidades foi attrahido á praça publica, e ahi foi ler nos cartazes politicos o programma do novo partido, que á semelhança de certa qualidade de formiga, que cria azas para se remontar ás regiões mais elevadas, foi assim da noite para o dia elevado ao poder.

Sem cunho politico esse partido, sem idéas e nem principios, a sua existencia não promettia um futuro risonho ao paiz, pelo contrario era agourado em face dos elementos heterogeneos de que elle era composto.

Não tardou muito que a descrença não se fizesse sentir entre os correligionarios dessa politica multicores, porque não eram as convicções politicas que cimentavam as idéas desses aventureiros, mas o interesse particular de cada individuo.

Não se creia que um partido se constitua ao toque de uma varinha magica, como por um encanto; e nem se creia tambem que a liga de corpos que não se combinam, tenha força entre os elementos que a constituem.

A creação de um partido politico não é obra de momento e nem está ao paladar de alguem faze-lo surgir a seu bel prazer, é porém o resultado de uma serie não interrompida de adhesões, fundadas no caracter e criterio de um grupo, que firme em suas convicções, dão o exemplo aos seus adeptos, por essa norma de proceder que caracterisa perfeitamente os sãos principios, que vinculam os elos que constituem um partido.

Porém o que foi que vimos em 1863?

Uma tremenda borrasca deu por terra ao partido conservador, porque a serpente da dissidia mordeu os corações daquelles cujas idéas se tinham degenerado.

PUBLICAÇÕES A PEDIDO.

Melhoramentos de Pernambuco.

III

Asylo de alienados.

Passamos uma ligeira vista d'olhos sobre as épocas e os successos mais notaveis que houveram lugar relativamente áquelles que soffriam de molestias que com quanto hoje mesmo não estejam bem definidas pelos sabios medicos, comtudo são attribuidas a lesões mais ou menos importantes do cerebro e seus annexos: não entra em nosso proposito tratar de materia tão transcendente para o que nem temos estudos nem habilitações. Nosso intento limita-se a fazer uma recordação do que tem sido o homem em diversas idades sociaes como tem sido elle tratado e julgado: lembramos isso somente para que esses que vivem hoje se acautelem e não pensem que as desgraças se acabaram de uma vez, e não podem mais voltar: é um erro: as influencias climatericas podem produzir se de igual modo; as constituições medicas podem voltar com semelhante e igual forma: e assim como a cholera morbus a escarlatina e a febre amarella tornam a apparecer com o caracter epidemico, assim tambem a demonomania e outras diversas formas de nevroses podem voltar com o mesmo furor e não ha duvidar disso!

Cautela e caldo de gallinha nunca fez mal a doente.

Principiis obsta: cum mala per longas
Invaluere moras, sero medicina paratur.

Dissemos que somente por uma advertencia aos presentes é que fazemos uma resenha desse passado triste, lugubre e vergonhoso para todos aquelles que nelle figuraram.......

Ficou dito no principio deste artigo que nas sabias ordens de Luiz XIV, encerrou se a primeira época da alienação mental, e começou a da repressão.

Ainda, porém, nada ha que se assemelhe ao que depois foi progressivamente se fazendo: nenhum hospital, nenhuma casa para receber os doudos: encerra-os onde é possivel, nos conventos quando elles são calmos, nas prisões quando são furiosos: acorrentam os, dão-lhes muita pancada, são visitados por curiosidade e para se divertirem á sua custa. Os parlamentos e o clero, ainda fizeram um supremo esforço para readquirirem o tremendo poder de que foram com toda a sabedoria despojados por Luiz XIV.

Quando os jansenistas foram atacados de delirio, de extasis, de nevropathia e as scenas do cemiterio de Saint Medrad, fizeram algumas senhoras acreditar que o diabo recomeçava a fazer das suas, bastaram algumas medidas de policia para chamar o povo á ordem.

Acabada a perseguição, a epidemia acabou por si mesmo, e os diabos recalcitrantes foram desapparecendo, visto como não eram protegidos pelo poder civil em que tanto se escuda o poder ecclesiastico para levar avante os seus intentos.

A sciencia continuou seus trabalhos; na Suissa, na Inglaterra, em Hollanda, na Allemanha, na Italia, na França, propaga-se a idéa como se fôra uma combinação: Plater, Willis, Boerhave, Fleming, Fracassini, Morgagni, Boirsier de Sauvages, Lieutand, Lozig, descrevem minuciosamente a molestia, porém divergem no tratamento: dominavam então as idéas do *humorismo*, e por conseguinte haviam dous remedios universaes, a sangria para os fortes e os purgantes para os fracos.

Em 1707, Baglivi formula sua theoria do *solidismo*, para deitar por terra, o *humorismo*.

E' a Philippe Pinel que depois foi nomeado medico em chefe de Bicetre em 1793, que se deve a reforma do tratamento da alienação em Paris.

Pinel, tem em mente reformar todo o methodo curativo, e vai encontrar em Bicetre um tal Pussin, guarda dos loucos, que se tinha dedicado de corpo e alma ao tratamento dellas, e nesse trabalho é ajudado por sua mulher.

Pinel pergunta-lhe: quando os doudos estão furiosos o que fazes? eu tiro-lhes as cadeias. E depois? elles ficam tranquillos. Esta prova vinha em confirmação do que Pinel havia pensado, e por conseguinte não tardou que elle mandasse desferrar a todos os loucos, pelo que houve quem dissesse que só elle mesmo estando louco, podia dar tal ordem. Alli existia á doze annos um homem que fôra soldado e que se achava curado da alienação ha muito tempo, mas cuja furia não acabava por causa das cadeias com que estava preso: é o primeiro a quem Pinel manda soltar e incumbe-o de soltar os outros, dizendo-lhe que tinha toda confiança nelle e o tomava a seu serviço.

Avalia-se o prazer que sentiram todos esses desgraçados a tanto tempo manietados e que, ... sem correntes respirar o ar livre. O louco que se chamava Chavingé, passou a criado de Pinel, a quem sempre deu as mais significativas provas de agradecimento, e quando Pinel casou-se e teve filhos, diz a historia, que é uma pura verdade, elle tornou-se, uma das ....

Pinel fecha a era da repressão exclusiva e começa a era da terapeutica, e o bom senso triumpha.

Esquirol, talvez o medico que mais trabalhou para os alienados, diz: « Para apprender a cural-os é preciso viver com elles: » a unica obra que elle publicou em 1838 começa assim: « Esta obra que eu offereço ao publico é o resultado de quarenta annos de observação e de estudo. » Isto diz tudo. Este grande homem passou quasi toda sua vida occupado exclusivamente com os loucos: não houve consulta, não houve parecer, não houve edificação de hospital ou casa de alienados, nenhum trabalho relativo a alienação mental sobre que elle não fosse consultado. Foi elle quem deu os primeiros planos para os hospitaes de alienados, foi elle quem fez conhecer os grandes males das salas sobrepostas, por serem contrarias á hygiene e ao tratamento dos doentes.

Foi elle quem estabeleceu a primeira casa particular para tratamento especial dos loucos. E' a esse homem que a humanidade deve os maiores beneficios, e pelos quaes ninguem jamais tivera mais direito a um monumento!

Depois vem Ferrus e empenha-se em experimentar a applicação dos loucos ao trabalho e conduz-os para a herdade de Santa Anna, que ha pouco foi convertida em um dos mais importantes estabelecimentos de loucos, e que é digno certamente de ser tomado para modelo de algum que se queira construir em qualquer parte.

Emquanto em França se fazem progressos taes, na Allemanha Roller prepara um estabelecimento completo em que cerca os seus doentes de tudo quanto pode chamal-os á vida.

Nada estava feito porém; se a razão tinha tomado o seu lugar para reconhecer os loucos como homens e doentes, e para iniciar o tratamento inteiramente opposto ao que de mais irracional se havia seguido até então, faltava o essencial que era as casas em que se devia admittir tão grande numero de individuos affectados de tão differentes formas de alienação mental e em tão diversos gráos, precisando portanto todas ellas de commodos especiaes, conforme os gráos da molestia e sua probabilidade de cura.

Ainda no fim do seculo passado em Paris, era um só hospital que aceitava loucos, o Hotel Dieu. Quem vio ainda á poucos annos como eram tratados os loucos no andar terreo do hospital Pedro II, quando elle estava em uma casa á rua dos Coelhos, cuja descripção julgamos não dever reavivar por modestia, não se admirará que no Hotel Dieu, houvesse uma sala para homens com dez leitos para quatro doentes cada um, e dous leitos para dous cada um, e outra sala para as mulheres com oito leitos para quatro e oito para dous cada um.

E' excusado dizer cousa alguma sobre o tratamento quer medico quer hygienico, porque todos imaginam qual podia ser o resultado de tres ou quatro furiosos a darem pancadas, dentadas uns nos outros a apertarem-se o pescoço, emfim a gritarem como loucos.

Foi na entrada do seculo actual que mais attentamente se principiou a cuidar da construcção de edificios com as accommodações necessarias ás diversas qualidades de alienação mental, e distribuição dos doentes conforme os differentes gráos de suas affecções e que começaram a surgir em todas as principaes cidades da Europa, esses soberbos monumentos em que se ostenta de mãos dadas a civilisação com a sciencia, que cada dia desenvolve maior actividade em observar o que se passa a cada instante na constituição do doente, afim de melhor saber se o que se vai mostrando mais util e proveitoso ao seu tratamento, e principalmente ao seu commodo, que é ao que em primeiro lugar se providencia.

Edificios de um ou dous andares, em pequenos pavilhões sufficientemente separados uns dos outros por parques ou jardins, salas para pequeno numero de doentes, porém em que se tomaram todas as providencias para a livre e abundante renovação do ar, refeitorios, salões para conversa, quartos para banhos de toda a qualidade, tudo quanto é necessario ao conforto, e até o luxo, tudo emfim tem sido empregado a exigencias da sciencia para minorar ao menos os soffrimentos daquelles infelizes a quem a molestia atacou por tal forma que não é possivel restabelece-los completamente.

A isso deve-se juntar um aceio, um cuidado quotidiano e incessante em tudo, e em toda parte que é preciso ver e examinar com seus proprios olhos, como nos aconteceu em nossa ultima viagem a maior parte dos paizes da Europa para se convencer até onde alli chega hoje o interesse que se toma pelo curativo dos doentes, não exceptuando os alienados.

E' preciso percorrer os estabelecimentos publicos, os hospitaes, as prisões para se admirar o supremo grão de interesse que a administração desses paizes toma pelo tratamento dessa parte da sociedade, que por qualquer forma tem-se tornado infeliz e merecedora de seus cuidados.

Com pezar o dizemos: quem vê a altura a que tem chegado nesses paizes os beneficos effeitos da protecção governamental é que póde acreditar nelles.

Ha vinte annos que se ventila a questão de conservar ou não para os alienados a camisola de força: e a Inglaterra que não foi das que mais pressa teve em abandonar as correntes e o ferropeamento, não admitte nem consente hoje que se prendam os membros de um doente em um vestido apertado. O alienado está sempre livre, embora sejam precisos tres ou quatro homens para cada furioso, para vigia-lo e obstar que elle se não estrangule durante a noite, sendo que algumas vezes se manda deixar um guarda na mesma cama do louco.

Visitei muitos asylos e em paizes differentes: vi um que parecia ser superior a todos os mais quanto ao pessoal medico e aos cuidados prestados aos doentes; é o estabelecimento de Illenau que Falret em 1845 chamava sobre elle a attenção dos sabios. Para quatrocentos e tantos alienados ha 150 guardas e sete ou oito medicos residentes, que todos os dias se reunem duas vezes com o director para conferenciarem sobre as alterações dos doentes. Ha uma banda de musica: (*) anima-se os alienados á vida agricola, ao trabalho e da-se-lhes toda a liberdade compativel com a segurança. Os medicos as vezes acompanham os doentes ao passeio: as leituras em commum, os concertos são frequentes; e como o leite é um excellente alimento para os alienados, e o gelo julgado indispensavel, ha uma estribaria com 24 vaccas e tres neveiras somente para uso delles. O resultado do tratamento neste bom hospital está a perder de vista de qualquer outro: a proporção é de 42 por 100. O gasto de opio e seus preparados é extraordinario.

Na França onde se fez a reforma do tratamento dos alienados parece que tudo ficou estacionario, isto é, quanto á terapeuthica: deixam os doentes quasi entregues a acção do tempo: o isolamento, a vida regular e disciplinada, a separação dos meios perversivos é de certo um grande beneficio, mas isso só não basta para o curativo: as outras nações tem se adiantado muito mais no estudo e conhecimento dos meios terapeuthicos e não é certamente com um medico para duzentos e tantos doentes que se póde fazer alguma cousa: os doentes apenas vêm o *medico passar*, e mais nada.

Com quanto não tenhamos dado uma idéa completa ou perfeita do que é o tratamento dos loucos hoje na maior parte dos paizes da Europa, trabalho que certamente nos levaria muito longe, julgamos que qualquer poderá ajuizar que alli se procura com o maior empenho curar os doentes, ou pelo menos melhorar-lhes a triste sorte, rodeando-os de tudo quanto lhes póde ser agradavel e util.

Se alguem á vista disso quizesse fazer um pequeno passeio á velha Olinda e ahi fosse visitar o asylo de alienados actual, certamente que voltaria horrorisados, por não encontrar as salas nem os refeitorios de Santa Anna ou de Illenau, mas sim as masmorras de Bicetre com pequena differença.

Não diremos que os doentes alli jazem sobre as materias fecáes e nús, como já os vimos nos Coelhos, mas o estado em que elles se acham ainda é tal que quando o Exm. Sr. presidente da provincia commendador Henrique Pereira de Lucena da lá voltou foi tão contristado e com o animo tão abatido que tratou immediatamente de dar providencias no sentido de ver se de alguma forma podia conseguir melhorar a sorte daquelles infelizes que não podia ser mais mesquinha.

S. Exc. nomeou uma commissão medica para examinar a situação do convento do Carmo em Olinda, onde parecia que com pequena quantia relativamente se podia construir um edificio em condições sufficientes para receber os alienados.

A commissão depois de ter estudado convenientemente a situação e pensando no grande futuro que se demonstra por todos os modos nesta pujante provincia, pensando nas exigencias actuaes da sciencia, e nas necessidades que cada dia mais se desenvolvem para o tratamento e acondicionamento dos alienados, foi de opinião que se não devia aceitar aquella localidade.

S. Exc. não hesitou um momento na boa fé com que os medicos o aconselharam. Procurou-se outros sitios, e taes tem sido as circumstancias favoraveis e contra em uns e outros, que ainda definitivamente se não assentou em nenhum.

(*) No hospicio de Santa Anna tambem ha hoje uma bella orchestra.

ILEGÍVEL

O administrador que procura informar-se pessoalmente das necessidades da provincia, e procura dar-lhes immediato provimento, merece ser considerado como um cidadão dotado dos melhores sentimentos; S. Exc. os tem mostrado com a maior a nalidio, pondo em acção todos os meios de que podia lançar mão para obter um fim de tanta importancia social, de tanto merito humanitario. O Exm. Sr. presidente da provincia fallou aos corações de seus concidadãos e dos estrangeiros residentes na provincia: ninguem foi surdo ao pedido do patriota, ninguem ficou quedo aos reclamos do amigo da humanidade: trata-se de uma grande idéa, de um beneficio immenso para nossos irmãos desvalidos, e eis que todos os nossos concidadãos e hospedes fazem de toda parte remessa do que lhe permittem suas posses; a humanidade é uma só.

Em pouco tempo se ajuntam mais de cem contos de réis em moeda, com que se pode dar principio a esse futuro monumento de nossa civilisação, de nossa grandeza actual: ha esperanças de que em pouco tempo se realisem quantias summamente consideraveis.

Entretanto não ha quem ignore que nós passamos actualmente por uma crise das mais notaveis de que ha memoria: o commercio paralysado, a agricultura derrotada, os generos do paiz sem preço, o desanimo geral amedronta a todos: mas o espirito de caridade cada vez mais se desenvolve, é que todos querem cumprir a lei de Deus:

« Ama teu proximo
como a ti mesmo. »

Eis ahi o que faz o benemerito Sr. commendador Lucena, eis ahi o que não fizeram seus antecessores! Eis ahi o grande crime de procurar satisfazer uma das mais urgentes necessidades da provincia que será uma fonte de beneficios aos nossos patricios; e não são criminosos aquelles que apenas passaram a vida entre o turbilhão das miseras e tristes caballas eleitoraes, e nos arranjos de parentes!!!

Chega no emtanto a necedade, ou a tola inveja a ponto de se dizer que Pernambuco não tem necessidade de um asylo, que é um gasto superfluo aquelle que se fizer com a construcção de um novo edificio, que os loucos alli estão bem accommodados. Se não está louco quem escreve semelhantes semsaborias, pedimos a Deus que lhe illumine a razão para pensar melhor, para que se não diga que « a causa é má porque e para Pernambuco, e se fôra para outra provincia, seria muito boa. » Cada um puxa a braza para sua sardinha.

Prosiga, Exm. Sr. Lucena, não se desvie da nobre e humanitaria carreira que encetou; lembre-se que todos os beneficios que fizer a Pernambuco faz á sua provincia natal e a seus comprovincianos.

Animo, avante: o futuro galardoará a V. Exc. como bom filho, como bom irmão: deixe que os zoilos se mordam: os animaes damnados quando não podem morder a alguem, acabam por morder-se a si mesmos.

Recife, 21 de abril de 1874.

A. de A.

Duas palavras ao publico.

Não venho á imprensa para defender-me das tantas mentiras e calumnias de que tenho sido alvo, por *alguem de Itambé,* porque estas mais denigrem o caracter de seu autor, do que o da victima que as soffre, mas simplesmente com o fim de dar uma satisfação ás pessoas sensatas que lerem.

A opposição que encontrei naquella localidade, onde exerci o cargo de delegado de policia, por alguns mezes, e do qual acabei de ser dispensado, nunca teve vislumbre de guerra politica.

Alguem descontente com a minha pessoa, que jamais se sujeitou aos seus mandos e vontade, tem por vezes vindo ás columnas da *Provincia*, por intermedio de outros — e quem sabe se algum réo de policia —, e como um desconhecido, tem dito a meu respeito o que sua má indole lhe permitte, mas o criterio que se prende á redacção daquella folha tem patentemente se revelado em taes publicações, como por exemplo na de 25 do mez ultimo.

A redacção da *Provincia* conscia das inverdades dessa communicação, arredou de si toda a responsabilidade, arremessando-a para as columnas das *publicações a pedido.*

Eis o que houve — apenas descontentamento, — e porque fui tão acremente censurado!

Basta de explicações.

Não tenho tempo para perder, e nem dinheiro para gastar em polemicas por jornaes, sobretudo, faltam-me habilitações para isto, e não quero depender de quem as tenha.

Isto exposto, volto ao meu silencio, reservando-me para os acontecimentos.

Se ao *alguem* a que me referi assiste o direito de queixar-se de mim, que o faça pelos meios legaes, e na imprensa levante o véo que o encobre para que eu saiba á quem me dirijo. Esse expediente é o mais consentaneo aos que não receiam contestação.

No *Diario* de 11 do corrente foi publicado um *abaixo assignado,* onde se acham os nomes dos primeiros homens do *Itambé*. Esse espontaneo e honrosissimo documento põe-me a coberto dos golpes vis e traiçoeiros de *quem* tão surrateira e cobardemente se occulta sob a capa do anonymo.

Não fatigarei mais a attenção do publico sensato e honesto, para quem sómente escrevo estas duas linhas, e por isso termino offerecendo ao seu discreto juizo os documentos que abaixo publico com os ns. 1, 2 e 3, e que bastam para minha cabal justificação.

Recife, 22 de abril de 1874.

Antonio Gracindo de Gusmão Lobo.

DOCUMENTOS.

N. 1.

Illm. Sr. Dr. juiz de direito da comarca do Pilar. — O capitão Antonio Gracindo de Gusmão Lobo precisa para justo fim e direito proprio, que V. S., como juiz de direito da comarca vizinha a esta, se digne attestar-lhe sobre os itens seguintes:

1.º qual o procedimento civil e moral do supplicante, durante o tempo que no termo de Itambé exerceu o cargo de delegado de policia;

2.º se emquanto esteve naquelle exercicio mostrou se ou não solicito no cumprimento de seus deveres, e mesmo se constou a V. S., que o supplicante praticasse algum acto pelo qual possa ser responsabilisado. Nestes termos pede o supplicante a V. S. deferimento, e receberá mercê.

(Estava com uma estampilha de 200 réis e inutilisada com o seguinte): Itambé, 27 de março de 1874. — *Antonio Gracindo de Gusmão Lobo.*

Na qualidade de simples cidadão, attesto por me ser pedido, que o procedimento do requerente como autoridade policial, que foi na vizinha villa e comarca de Itambé, me mereceu o mais lisongeiro conceito; e sempre ouvi tratar bem de sua solicitude no desempenho das funcções policiaes que exerceu, considerando-o de um caracter probo e honesto a toda a prova.

Villa de Pedras de Fogo, 27 de março de 1874. — *Claudiano Bezerra Cavalcante,* juiz de direito da comarca do Pilar.

N. 2.

Illm. Sr. Dr. promotor publico da comarca do Pilar. — O capitão Antonio Gracindo de Gusmão Lobo precisa para justo fim, que V. S., como promotor publico da comarca vizinha a esta, se digne attestar-lhe sobre os itens seguintes:

1.º qual o procedimento civil e moral do supplicante durante o tempo que exerceu o cargo de delegado de policia do termo de Itambé;

2.º se durante esse lapso de tempo o supplicante foi ou não solicito no cumprimento de seus deveres;

3.º se mesmo constou a V. S. que o supplicante no exercicio daquelle cargo, praticou algum acto indecoroso e pelo qual deva ser responsabilisado.

Nestes termos o supplicante pede a V. S. deferimento, e receberá mercê.

(Estava com a estampilha de 200 réis e inutilisada com o seguinte): Itambé, 27 de março de 1874. — *Antonio Gracindo de Gusmão Lobo.*

Attesto que durante o tempo de meu exercicio nesta comarca, e ouvindo ás pessoas que me merecem conceito, consta-me que o supplicante, quer como particular quer como homem publico, tem-se portado de modo irreprehensivel e louvavel.

Pedras de Fogo, 27 de março de 1874. — O promotor publico da comarca do Pilar, *João Americo de Carvalho.*

N. 3.

Illm. Sr. Dr. promotor publico da comarca de Itambé. — O capitão Antonio Gracindo de Gusmão Lobo, para justo fim e direito proprio, precisa que V. S. se digne attestar lhe sobre os itens seguintes:

1.º qual o procedimento moral e civil do supplicante durante o tempo que exerceu o cargo de delegado de policia deste termo;

2.º se foi ou não solicito no desempenho de seus deveres;

3.º se se soltaram ou não foguetes e bombas por occasião de chegar no dia 24 do corrente o estafeta da capital com a noticia de sua exoneração daquelle cargo.

Nestes termos o supplicante pede a V. S. deferimento e receberá mercê.

(Estava com uma estampilha de 200 réis e inutilisada com o seguinte): Itambé, 31 de março de 1874. — *Antonio Gracindo de Gusmão Lobo.*

Attesto que o peticionario durante o tempo que occupou o lugar de delegado de policia deste termo teve exemplar conducta civil e moral; que foi sempre zeloso cumpridor dos deveres inherentes á esse cargo, e de um expediente intelligente e rapido; e que ao chegar a esta villa a noticia de sua exoneração, soltaram se foguetes e bombas, produzindo isto indignação no animo de todas as pessoas sensatas desta localidade.

Itambé, 31 de março de 1874. — O promotor publico interino, *José Eustaquio de Oliveira e Silva.*

Ao Sr. capitão do porto.

Acaba o Sr. capitão do porto, Joaquim José da Silva, de praticar um acto de summa justiça, e no qual attendeu aos interesses, tanto publico como particulares.

Todos sabem que as inundações do rio Capibaribe causam muitos estragos, sendo que suas excavações tem feito derrubar muitas propriedades, como ninguem ignora, principalmente na altura do Caxangá. Muitas pessoas estavam acostumadas a extrahir areia do rio para suas edificações, e até mesmo em lugares particulares.

Ultimamente um proprietario oppoz-se a que alguem fosse tirar areia em lugar em que a excavação causaria risco ao seu predio; e então esse alguem, querendo impôr sua vontade, requereu ao digno Sr. capitão do porto autorisação para tirar areia no dito rio. Mas felizmente consta-nos que essa autoridade, que sabe cumprir seus deveres e attender aos interesses publicos, indeferio a petição.

Folgamos de registrar factos, como este, que muito honram e recommendam a quem os pratica.

Já faziamos um bom conceito do distincto Sr. capitão de mar e guerra, Joaquim José da Silva; e pois é com satisfação que vemo-lo confirmado pelo referido acto.

P.

Resposta ao Sr. Dr. Côrte-Real.

S. S. não me offereceu o seu drama *Nunes Machado ou a herança do condemnado.*

Respondendo á primeira pergunta, a segunda não tem razão de ser.

Vicente de Oliveira.

COLLEGIO
DA
Santissima Trindade.

Neste estabelecimento de instrucção e educação de meninas, sob a directoria da Exma. Sra. D. Philomena Jersey, e suas Exmas. irmãs D. Landelina Jersey e D. Olindina Jersey, admittem-se educandas mediante a pensão mensal de 40$, sem mais outra despeza, e aprendem: lingua nacional, inglez, francez e italiano, *fallar, escrever* e traduzir; geographia, arithmetica, historia, piano, dança, musica e desenho; toda a especie de bordados, e os melhores principios da religião christã. No interior do estabelecimento falla-se sómente francez, e é incompativel o professorato do sexo masculino.

O verdadeiro remedio em seu verdadeiro tempo.

Jámais se deverá fazer pouco caso da tosse e das constipações, e nem tão pouco esperar até que os pulmões inflammados e ulcerados, não deixem mais esperança alguma. Logo ao primeiro e mais leve symptoma, acuda-se immediatamente e lance-se mão do mais delicioso e melhor remedio pulmonar conhecido. O *Peitoral de Anacahuita de Kemp,* é por sem duvida alguma o remedio mais poderoso e efficaz para combater as affecções da garganta e pulmões, que a sciencia tem encontrado, a experiencia comprovado, e o testemunho humano perfeitamente approvado. A sua composição é inteiramente vegetal, e perfeitamente inoffensiva, conservando-se, inalteradamente em todos os paizes, adaptando-se admiravelmente a todas as idades, temperamentos e constituições. Suas curas maravilhosas são completas, não deixandona da á desejar-se. E' de summa utilidade em todos os casos extremos; porém, vale mais usa lo logo desde o começo de qualquer uma molestia.

COMMERCIO.

JUNTA DOS CORRETORES
Praça do Recife, 21 de abril de 1874.
AS 3 HORAS DA TARDE
COTAÇÕES OFFICIAES.

Algodão — de 1ª sorte 8$200 por 15 kilos, hontem.
Assucar — bruto bom 1$600 por 15 kilos.
Cambio — sobre Londres a 90 d/v. 25 7/8 d. por 1$000 bancario.

B. de Vasconcellos
Presidente.
A. P. de Lemos
Secretario.

ALFANDEGA.

Rendimento do dia 1 a 20	624:175$298
Idem do dia 21	34:130$869
	658:306$167

Descarregam hoje 22 de abril de 1874.

Vapor francez — *Ville de Santos* — (esperado) mercadorias para alfandega.
Patacho inglez — *Gerda* — mercadorias para alfandega.
Patacho inglez — *W. A. Meney* — varios generos para o trapiche Conceição, para despachar.

Importação.

Brigue portuguez *Cotete*, entrado de Lisbôa em 24 do corrente e consignado a E. R. Rabello & C., manifestou:

Azulejos 118 caixotes a Bernardino Duarte Campos & C. Azeite de Oliveira 30 barris de quinto a Luiz José da Costa Amorim & C.

Batatas 102 caixas ao capitão.

Cebolas 100 caixas aos consignatarios, 50 ao capitão. Carne de porco em latas 4 caixas a Borges & Irmão. Cabos de Cairo 12 peças a C. C. da Costa Moreira. Cesteiro 1 encapado com 1 a Silva Guimarães & C.

Farello 450 saccos a Silva Guimarães & C., 25 a Jorge J. Tasso.

Pedras 393 volumes a José Augusto de Araujo. Semeas 500 saccos a Silva Guimarães & C.

Toucinho 40 barris inteiros e 10 ditos meios a Luiz José da Costa Amorim & C.

Velas de cêra 200 caixas aos consignatarios, 25 a Silva Guimarães & C., 25 a Oliveira Filhos & C. Vinagre 10 pipas e 45 barris de quinto a Luiz José da Costa Amorim & C. Vinho 25 barris de quinto a J. C. Baptista, 5 ditos e 30 decimos a Tasso Irmão & C., 15 pipas a Thomaz de Aquino Fonceca & Sucessores, 14 ditas e 5 barris de quinto a Rosa & Irmão, 11 e 15 aos consignatarios, 23 e 55 a Silva Guimarães & C., 13 e 5 a Beltrão & Filho, 1 barril de quarto a M. R. de Carvalho.

DESPACHOS DE EXPORTAÇÃO NO DIA 20 DE ABRIL DE 1874.

Para os portos do exterior.

— No vapor inglez *Fire Quen*, para Liverpool, carregou: Keller & C. 300 couros verdes salgados com 6,300 kilos.

— No vapor portuguez *Almeida Garret*, para o Porto, carregou: J. P. de Carvalho 2 barricas com 75 kilos de assucar, 2 ditas com 80 ditos de farinha de mandioca, 1 caixão com 15 latas de doce em massa com 30 kilos.

— No navio hespanhol *Mariana*, para o Rio da Prata, carregou: H. B. Oliveira Junior 450 barricas com 50,580 kilos de assucar branco.

— No navio nacional *S. Luiz*, para o Rio da Prata, carregou: M. L. Paes Barreto 400 barricas com 4,437 kilos de assucar branco, 50 ditas com 6,506 ditos de dito mascavado, e 100 1/4 com 3,022 ditos de dito branco.

— No patacho nacional *Jaboatão*, para o Rio da Prata, carregou: A. Loyo 187 barricas com 21,276 kilos de assucar branco.

Para os portos do interior.

— Para o Rio Grande do Sul, no navio nacional *Aliança*, carregou: F. R. Pinto Guimarães 550 barricas com 71,391 kilos de assucar branco.

— Para o Rio Grande do Sul, no brigue nacional *União*, carregou: Amorim Irmãos & C. 50 1/2 barricas com 3,830 kilos de assucar branco.

CAPATAZIA DA ALFANDEGA.

Rendimento do dia 1 a 20	12:868$534
Idem do dia 21	1:516$690
	14:385$690

VOLUMES SAHIDOS

No dia 1 a 20	21,310
No dia 21	
Primeira porta	328
Segunda porta	67
Terceira porta	207
Quarta porta	
Trapiche Conceição	587
	22,699

SERVIÇO MARITIMO

Alvarengas descarregadas no trapiche da alfandega:

No dia 1 a 20	60
No dia 21	
No trapiche Conceição	—
	60

RECEBEDORIA DE RENDAS INTERNAS GERAES DE PERNAMBUCO

Rendimento do dia 1 a 20	31:525$170
Idem do dia 21	6:530$525
	41:055$695

CONSULADO PROVINCIAL.

Rendimento do dia 1 a 20	96:646$197
Idem do dia 21	2:174$985
	98:821$182

SEGUROS
MARITIMOS
E
CONTRA O FOGO.

A companhia Indemnisadora, estabelecida nesta praça, toma seguros maritimos sobre navios e seus carregamentos e contra fogo em edificios, mercadorias e mobilias: na rua do Vigario n. 4, pavimento terreo.

Augusto F. d'Oliveira & C.

A casa commercial e bancaria de Augusto F. d'Oliveira & C., á rua do Commercio n. 42, encarrega-se de execução de ordens para embarque de productos e de todos os mais negocios de commissão, quer commerciaes, quer bancarios.

Deconta lettras, e toma dinheiros a premio, compra cambiaes, e saca á vista e a prazo, á vontade do tomador, sobre as seguintes praças estrangeiras e nacionaes:

Londres. — Sobre o UNION BANK OF LONDON, O LONDON AND HANSEATIC BANK, LIMITED, e varias casas de 1.ª classe.

Paris. — Sobre os banqueiros FOULD & C., MARCUARD ANDRÉ & C. e A. BLACQUE, VIGNAL & C.

Hamburgo. — Sobre os Srs. JOÃO SCHUBACK & FILHOS.

Lisboa. — Sobre os Srs. FONSECAS, SANTOS & VIANNA, e SEBASTIÃO JOSÉ DE ABREU.

Porto. — Sobre o BANCO UNIÃO DO PORTO o Sr. JOAQUIM PINTO DA FONSECA.

Pará. — Sobre o BANCO COMMERCIAL DO PARÁ, e os Srs. FRANCISCO GAUDENCIO DA COSTA & FILHOS.

Maranhão. — Sobre o Sr. JOSÉ FERREIRA DA SILVA JUNIOR.

Ceará. — Sobre os Srs. J. S. DE VASCONCELLOS & SONS.

Bahia. — Sobre os Srs. MARINHOS & C.

Rio de Janeiro. — Sobre o BANCO INDUSTRIAL E MERCANTIL, BANCO NACIONAL e BANQUE BRASILIENNE FRANÇAISE.

COMPANHIA ALLIANÇA
seguros maritimos e terrestres estabelecida na Bahia em 15 de janeiro em 1870
CAPITAL 4,000:000$000.

Toma seguro de mercadorias e dinheiro a risco maritimo em navio de vela e vapores para dentro e fóra do imperio, assim como contra fogo sobre predios, generos e fazendas.

Agente: Joaquim José Gonçalves Beltrão rua do Commercio n. 5, 1º andar.

COMPANHIA
Phenix Pernambucana.

Toma riscos maritimos em mercadorias, fretes, dinheiro a risco e finalmente de qualquer natureza, em vapores, navios vá ela ou barcaças, a premios muito modicos.

RUA DO COMMERCIO N. 34.

Seguro contra-fogo
THE LIVERPOOL & LONDON & GLOBE
INSURANCE COMPANY
Agentes
SAUNDERS BROTHERS & C.
11—Corpo Santo—11

NORTHERN.

Capital	20,000:000$000
Fundo de reserva	8,000:000$000

Agentes,
Mills Latham & C.
RUA DA CRUZ N. 38.

BANCO COMMERCIAL DR BRAGA
Jorge Tasso

Sacca sobre este banco e suas agencias nas seguintes cidades e villas:

Portugal.

Amarante	Lisboa
Anadia	Melgaço
Arcos	Mirandella
Aveiro	Monção
Barca	Pena-fiel
Barcellos	Pinhel
Beja	Ponte do Lima
Chaves	Porte-mão
Coimbra	Porto
Coura	Povoa de Varzim
Covilhã	Regoa
Elvas	Ta vira
Extremoz	Valença
Famalicão	Vianna
Faro	Villa do Conde
Figueira	Villa Real
Guarda	Vinhaes
Guimarães	Vizeu
Lagos	Villa N. da Cerveira
Lamego	Funchal

Fayal.

Banco do Minho.

Joaquim José Gonçalves Beltrão & Filho sacam por todos os vapores sobre:

Anadia.	Evora.	Monsão.
Aguida.	Fafe.	Ovar.
Aveiro.	Faro.	Porto.
Beja.	Guarda.	Tavira.
Chaves.	Leiria.	Regoa.
Elvas.	Lisboa.	Vizeo.
Amarante.	Barcellos.	Figueira.
Guimarães.	Coimbra.	Lamego.
Covilhã.	Mirandella.	Estarreja.
Melgaço.	Penafiel.	Valença.
Portalegre.	Villa Real.	
Arcos de val de vez.	Cabeceiras de Bastos.	
Celorico de Basto.	Castello-Branco.	
Caminha.	Espozende.	
Mangualde.	Oliveira de Azemeis.	
Ponte do Lima.	Povoa de Varzim.	
Povoa de Lanhosa.	Vianna do Castello.	
Villa-Nova de Portimão.	Villa-Nova de Famalicão.	
Villa do Conde.		

Nas ilhas.

Madeira, S. Miguel, Faial e Terceira.

COMPANHIA PERNAMBUCANA
DE
Navegação costeira a vapor.
DIVIDENDO NONO.

Esta companhia paga o seu nono dividendo, a razão de 3 0/0.

MOVIMENTO DO PORTO.

Navios entrados no dia 21.

Lisboa — 27 dias, brigue portuguez *Cotete*, de 220 toneladas, capitão J. F. Galvão, equipagem 15, carga vinho e outros generos, a E. R. Rabello & C.

Navio sahido no mesmo dia.

Rio da Prata — barca brasileira *Nova Mariana*, capitão José F. E. Rodrigues, carga assucar e mais generos.

Rio Grande do Sul — brigue brasileiro *Amelia*, capitão M. B. de Souza, carga assucar e outros generos,

EDITAES.

Edital com prazo de 30 dias n. 152

Pela inspectoria da alfandega de Pernambuco se faz publico que achando-se as mercadorias contidas nos volumes abaixo mencionados no caso de serem arrematadas para consumo, nos termos do cap. 6º do tit. 3º do regulamento de 19 de setembro de 1860, os seus donos ou consignatarios deverão despacha-las no prazo de 30 dias, sob pena de, findo elle, serem vendidas por sua conta, sem que lhes fique competindo allegar contra os effeitos desta venda.

Fortaleza do Buraco.

Marca diamante J. - 400 barris de quarto, com polvora, vindos de Londres na escuna ingleza *Perseverance*, e descarregados em 18 de setembro de 1873.

Marca B B. — 300 ditos idem idem idem.

Marca dia nante Moraes. — 200 ditos, idem idem idem.

Alfandega de Pernambuco, 18 de abril de 1874.

O inspector,
Fabio A. de Carvalho Reis.

Edital n. 154

Pela inspectoria da alfandega se faz publico que, não tendo sido arrematada, por falta de concurrencia ao valor official, 112 kilos de cobre velho, avaliados por 67$200, annunciados a leilão por edital n. 149, se transfere a mesma arrematação para ás 11 horas da manhã do dia 23 do corrente, á porta desta repartição.

Alfandega de Pernambuco, 21 de abril de 1874.

O inspector,
Fabio A. de Carvalho Reis.

O Dr. Sebastião do Rego Barros de Lacerda, juiz de direito especial do commercio, nesta cidade de Pernambuco, por S. M. o Imperador, etc.

Faço saber aos que o presente edital virem e delle noticia tiverem, que por parte de Machado & Brandão, liquidatarios da extincta firma Silva Rocha & Machado, me foi dirigida a petição do theor seguinte:

Illm. Sr. Dr. juiz de direito especial do commercio. — Machado & Brandão, devendo-lhes Manoel Pereira da Silva Wanderley a quantia de 442$760, saldo da de 1:901$560, importancia de mercadorias que comprou a Silva Rocha & Machado, e mais uma letra de 144$240, vencida em 26 de julho de 1871, de quem são os supplicantes liquidatarios, e querendo interromper a prescripção que está eminente ao debito do saldo da quantia acima de 1:901$740, que são contas de livro, requerem á V. S. se digne de admitti-los a fazer seu protesto na forma do art. 453 do codigo commercial, lavrando-se o respectivo termo e sendo este intimado ao devedor por editaes, visto achar-se ausente do seu domicilio e em lugar não sabido, o que justificarão, digne se V. S. designar dia e hora.

Nestes termos pedem a V. S. deferimento e receberão mercê.

Recife, 10 de março de 1874. — O procurador, Joaquim José de Luna Freire.

Estava sellada dita petição com o sello de estampilha de 200 réis, legalmente inutilisada na forma da lei. Na qual dei o despacho seguinte: - Distribuida, como requerem, sendo justificada a ausencia e juntas a conta e a letra.

Recife 10 de março de 1874. — Barros de Lacerda.

Em virtude do meu despacho, fôra a petição distribuida ao escrivão deste juizo Manoel Maria Rodrigues do Nascimento, o qual fez lavrar o termo do protesto seguinte:

Termo de protesto. — Aos 10 dias do mez de março de 1874, na cidade do Recife, em meu cartorio appareceram os supplicantes Machado & Brandão, liquidatarios de Silva Rocha & Machado, por seu bastante procurador o solicitador Joaquim José de Luna Freire, e disseram perante mim e as testemunhas infra assignadas que reduziam a protesto o conteúdo de sua petição retro, a qual offereciam como parte do presente que fica sendo, e de como assim o disseram e protestaram, lancei este termo, no qual depois de lido se firmou com as ditas testemunhas. Eu, Secundino Heleodoro da Cunha, escrevente juramentado, o escrevi.

Eu, Manoel Maria Rodrigues do Nascimento, escrivão, o subscrevi. — Joaquim José de Luna Freire, Manoel Antonio Cardoso, Francisco Joaquim Pereira da Silva.

E tendo os supplicantes produzido suas testemunhas, que juraram achar-se o supplicado ausente em lugar incerto e não sabido, sellados e preparados os autos, subiram á minha conclusão, e nelles dei a sentença seguinte:

Hei por justificada a ausencia do supplicado a quem o protesto de folhas, será intimado por editaes com 30 dias de prazo, affixados e publicados. — Custas ex-causa.

Recife, 18 de março de 1874. — Sebastião do Rego Barros de Lacerda.

Por força desta minha sentença, o escrivão fez passar o presente edital, pelo qual chamo, cito e hei por intimado ao dito Manoel Pereira da Silva Wanderley, para que compareça neste juizo dentro do prazo de 30 dias, afim de allegar o que fôr de justiça.

E para que chegue ao conhecimento de todos, mandei passar o presente, que será publicado pela imprensa e affixado nos lugares do costume. Cidade do Recife, 21 de março de 1874. — Eu, Manoel Maria Rodrigues do Nascimento, escrivão, o subscrevi.

Recife, 22 de março de 1874.

Sebastião do Rego Barros de Lacerda.

DECLARAÇÕES.

SANTA CASA DA MISERICORDIA DO RECIFE.

Venda de predios

A Illma. junta administrativa desta Santa Casa, devidamente autorisada pela presidencia, na sala de suas sessões, pelas 3 horas da tarde do dia 26 do corrente, vende ou permuta por apolices da divida publica os seguintes predios, pertencentes ao legado de Joaquim da Silva Lopes, de que é administradora: Forte do Mattos, metade do sobrado de 3 andares n. 17, por 5:500$; becco do brado 3ª parte do sobrado n. 1, por 2:666$666 rua da Guia, sobrado de dous andares n. 69, por 6:000$; rua de S. Jorge, casa terrea n. 92, por 1:400$, sobrado de um andar n. 30, por 2:000$, dito meia-agua por 500$; rua dos Guararapes, casa terrea n. 65, por 1:100$; rua dos Açouguinhos, casa terrea n. 26, por 600$; Largo da Campina, dita n. 3, por 400$; rua da Soledade, dita n. 72, por 700$; becco do Teixeira, dita n. 5, por 250$; largo das Cinco Pontas, terreno, por 1:000$000.

Secretaria da Santa Casa da Misericordia do Recife, 14 de fevereiro de 1874.

O escrivão
Pedro Rodrigues de Souza.

INSTITUTO ARCHEOLOGICO E GEOGRAPHICO PERNAMBUCANO.

Haverá sessão ordinaria quinta-feira, 23 do corrente abril, pelas 11 horas da manhã.

ORDEM DO DIA.

1.º Pareceres e trabalhos de commissões.

2.º Palestra litteraria.

Secretaria do Instituto, 20 de abril de 1874.

JOSÉ SOARES D'AZEVEDO.
Secretario perpetuo.

— Pela administração dos correios desta provincia se faz publico que se acha marcado o prazo de 30 dias, a contar da presente data, para o concurso de uma vaga de praticante. O concurso terá lugar na mesma administração, e constará de exercicios de caligraphia e orthographia, arithmetica elementar, comprehendendo o uso do systema metrico e noções geraes de geographia, de conformidade com o artigo 38 do regulamento de 12 de abril de 1865. O conhecimento das linguas estrangeiras dará direito a preferencia. Os candidatos deverão provar com certidão não terem menos de 18 annos, nem mais de 30 annos de idade, e apresentar certificado medico de boa saude, como dispõem os §§ 1º e 2º do art. 40 do predito regulamento.

— Administração dos correios de Pernambuco, 21 de abril de 1874.

O administrador
Affonso do Rego Barros.

— O administrador da recebedoria de rendas internas geraes avisa aos contribuintes do imposto sobre industrias e profissões, que é neste mez de abril que tem de ser pago, sem multa, o 2.º semestre do exercicio de 1873—74, depois do que será pago com a multa de 6 %.

Recebedoria de Pernambuco, 7 de abril de 1874.

Manoel Carneiro de Souza Lacerda

— Pela thesouraria de fazenda se declara que o prazo marcado para o recolhimento das notas de 2$ e 50$ da quarta estampa, sem desconto, finda-se, para as primeiras em 31 de maio, e para as segundas em 30 de junho vindouro, sendo que dahi em diante serão trocadas com o desconto mensal de 10 0/0 até ficarem sem valor.

Secretaria da thesouraria de fazenda, 11 de abril de 1874.

O 2º escripturario, servindo de secretario
Carlos João de Souza Correia.

SANTA CASA DA MISERICORDIA DO RECIFE.

A Illma. junta administrativa da santa casa da Misericordia do Recife, manda fazer publico que na sala de suas sessões, no dia 23 de abril pelas 3 horas da tarde, tem, de ser arrematadas a quem mais vantagens offerecer, pelo tempo de um a tres annos, as rendas dos predios em seguida declarados.

ESTABELECIMENTO DE CARIDADE.

Travessa de S. José.	
Casa terrea n. 11	201$000
Rua de Santa Rita.	
Idem n. 32	250$000
Idem n. 34	240$000
Padre Floriano.	
Idem n. 49	207$000
Cinco Pontas.	
Casa terrea n. 144	362$500
Rua da Alegria.	
Idem n. 31	371$000
Ponte Velha.	
Idem n. 31	156$000
Rua de Antonio Henriques.	
Idem n. 26	99$000

PATRIMONIO DOS ORPHÃOS.

Rua da Senzalla velha.	
Casa terrea n. 16	209$000
Becco das Boias.	
Sobrado n. 18	421$000
Rua da Cruz	
Sobrado n. 14 (fechado)	1:000$000
Rua do Pilar.	
Casa terrea n. 100	241$000
Rua do Amorim.	
Idem n. 34	122$000
Rua da Guia.	
Idem n. 29	201$000
Rua das Larangeiras.	
Casa terrea n. 17	361$000

Os pretendentes deverão apresentar no acto da arrematação as suas fianças, ou comparecerem acompanhados dos respectivos fiadores, devendo pagar alem da renda, o premio da quantia em que for seguro o predio que contiver estabelecimento commercial, assim como o serviço da limpeza e preços dos apparelhos.

Secretaria da santa casa da misericordia do Recife, 17 de março de 1874.

O escrivão
Pedro Rodrigues de Souza.

Armazens da companhia pernambucana.

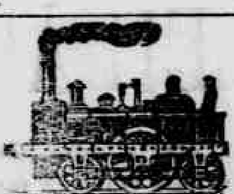
Seguros contra o fogo

A companhia pernambucana, dispondo de excellentes e vastos armazens em seu predio ao forte do Mattos, offerece-os ao commercio em geral para deposito de generos, garantindo a maior conservação das mercadorias depositadas, serviço prompto, preços modicos, etc.

Tambem recolherá, mediante previo accordo, exclusivamente os generos de uma só pessôa.

Estes armazens, além de arejados e commodos, são inteiramente novos e asphaltados, isentos de cupim, ratos, etc., etc.

As pessoas que quizerem utilisar-se destes armazens, pederão dirigir-se ao escriptorio da companhia pernambucana, que acharão com quem tratar.



COMPANHIA
DOS
TRILHOS URBANOS
DO
Recife á Olinda.
e Beberibe.

De ordem do presidente da assembléa geral da companhia acima são convidados os accionistas para a sessão ordinaria, que deve ter lugar no diá 22 do corrente mez segundo dispõe os estatutos, afim de ouvir a exposição demonstrativa apresentada pela directoria em relação ao movimento da companhia durante os 6 mezes anteriores: a reunião terá lugar no dia acima ás 2 horas da tarde e no lugar do costume.

Recife, 14 de abril de 1874.

O secretario,
Luiz Lopes Castello Branco

THEATRO
Santo Antonio
EMPREZA VICENTE.
HOJE
Quarta-feira 22 de abril.

Primeira representação da comedia-drama em 3 actos, original brasileiro do actor Bahia:

Duas paginas d'um livro.

Denominação dos actos.

1.º
O Barão de Biribá.
2.º
O pelotiqueiro.
3.º
O livro verde.

Personagens.	Actores.
Maria	D. Manuela.
Julia	D. Emilia.
D. Carlota	D. Olympia.
Belmiro	D. Josephina.
O commendador	Thomaz.
Barão de Biribá	Camara.
Leandro	Bahia.
Eduardo	Santos.
Dr. Ismael	Florindo.

A acção passa se no Rio de Janeiro. Epocha — actualidade.

Terminará o espectaculo com a representação da importante comedia em 1 acto:

A Sonambula.

Principiará ás 8 1/2 horas.

THEATRO
Santo Antonio
EMPREZA — VICENTE.
Quinta-feira 23 do corrente.

Recita extraordinaria.

Cujo producto será applicado á educação de um menor.

Representar-se ha o muito applaudido drama em 1 prologo e 5 actos:

PEDRO CEM
Que já teve e agora não tem.

O pai do beneficiado agradece por si e seu filho o generoso auxilio que lhe prestaram.

Principiará ás 8 1/2 horas

THEATRO
PHENIX DRAMATICA
EMPREZA — LIMA PENANTE
Quinta-feira 23 de abril.

Definitivamente ultima representação do applaudido drama sacro em 12 quadros e 1 epilogo:

Santa Clotilde
RAINHA DE FRANÇA

Terminará o espectaculo com a graciosa scena comica representada pelo actor Penante:

Um jesuita na garganta.

Principiará ás 8 1/2 horas.

Aviso.

A empreza previne ao illustrado publico desta capital que continúa em ensaios para subir á scena o mais breve possivel o apparatoso e importante drama historico nacional em 1 prologo, 4 actos e 7 quadros, escripto pelo Sr. Dr. Côrte-Real, denominado:

Nunes Machado
OU
A herança do condemnado.

As pessoas que quizerem bilhetes para este espectaculo podem desde já encommenda-los no theatro.

AVISOS MARITIMOS.

PARA LISBOA

O lugre portuguez *Julio* pretende sahir com toda a brevidade por ter quasi toda carga prompta: quem no mesmo quizer carregar ou ir de passagem, trate com os consignatarios T. de Aquino Fonceca & C., successores, rua do Vigario n. 19, 1.º andar.

Porto por Lisboa.

Pretende seguir para os referidos portos, com poucos dias de demora, a barca portugueza *Novo Silencio*, de primeira classe, capitão Ferreira, por ter a maior parte de sua carga prompta; e para a que lhe falta e passageiros, para os quaes tem bons commodos: trata-se com os consignatarios Joaquim José Gonçalves Beltrão & Filho, á rua do Commercio n. 5.

PROGRESSO MARITIMO DO PORTO
Empreza portuense de navegação a vapor entre Portugal e o Brasil.

O vapor
ALMEIDA GARRET
Commandante Tomasini

A chegar do sul em 26 ou 27 do corrente depois de pouca demora dentro deste porto, partirá para Lisbôa e Porto.

Ainda se contrata alguma carga e passagens de terceira classe no escriptorio dos

AGENTES
E. R. Rabello & C.
48— Rua do Commercio —48

Real companhia de paquetes inglezes a vapor.

Até o dia 27 do corrente, espera-se da Europa o vapor inglez *Douro*, commandante Thwaites, o qual depois da demora do costume seguirá para Buenos Ayres, tocando nos portos da Bahia, Rio de Janeiro e Montevidéo.

—

No dia 28 do corrente, espera-se dos portos do sul o vapor inglez *Boyne*, commandante F. Reeks, o qual depois da demora do costume seguirá para Southampton, tocando nos portos de S. Vicente e Lisboa.

Para passagens, fretes etc., trata-se na agencia, rua do Commercio n. 40.

PACIFIC STEAM NAVIGATION COMPANY
ROYAL MAIL STEAMER
PATAGONIA
Commandante C. C. Brough.

espera-se dos portos do sul até o dia 10 de maio e depois da demora do costume, seguirá para Lisboa, Bordeos e Liverpool, para onde receberá passageiros, encommendas, carga e dinheiro a frete.

N. B. — Não sahirá antes das tres horas da tarde do dia da sua chegada.

AGENTES
Wilson Rowe & C.
14—RUA DO COMMERCIO—14

MUTILADO

COMPANHIA PERNAMBUCANA
DE
Navegação costeira a vapor.
GOYANNA.

O vapor *Mandahú*, commandante Julio, seguirá para os portos acima no dia 1.º de maio, ás 9 horas da noite.

Recebe carga, encommendas, passageiros e dinheiro a frete: escriptorio no Forte do Mattos n. 12.

Companhia Alliança Maritima Portuense.

EMPREZA DE NAVEGAÇÃO ENTRE PORTUGAL E O BRASIL.

BARCA PORTUGUEZA

VICTORIA

Este navio recebe carga e passageiros para Lisbôa e Porto, devendo sahir dentro em poucos dias, visto já ter parte do seu carregamento contratado.

Agentes e consignatarios
JOSÉ DA SILVA LOYO & FILHO

COMPANHIA
DE
NAVEGAÇÃO BAHIANA
LIMITADA
Maceió, Penedo, Aracajú e Bahia.

E' esperado até o dia 22 do corrente o vapor *Gastão de Orleans*, o qual seguirá para os portos acima no dia seguinte ao de sua chegada.

Recebe-se carga, passageiros e dinheiro a frete.
Agentes.
Antonio Luiz de Oliveira Azevedo.
37—Rua do Bom Jesus—37

Pacific Steam Navigation Company
ROYAL MAIL STEAMER
PUNO

espera-se da Europa até o dia 26 do corrente, e depois da demora do costume, seguirá para Bahia, Rio de Janeiro, Montevidéo, Buenos-Ayres, Valparaiso, Arica, Islay e Callao, para onde receberá passageiros, encommendas e dinheiro a frete.

Não sahirá antes das tres horas da tarde do dia de sua chegada.

OS AGENTES
Wilson Rowe & C.
14—RUA DO COMMERCIO—14

Pará

Para o indicado porto pretende seguir com a possivel brevidade o patacho portuguez *Azurara*, por ter a maior parte de seu carregamento engajado e para o resto que lhe falta, trata-se com os consignatarios Joaquim José Gonçalves Beltrão & Filho, á rua do Commercio n. 5.

ARACATY.

Para o Aracaty vai sahir com muita brevidade o bem conhecido hiate *João Valle*, para carga a frete a tratar com João José da Cunha Lages, na rua do Vigario n. 33, 1.º andar, ou com o mestre a bordo em frente ao trapiche Dantas.

CHARGEURS RÉUNIS.
Companhia Franceza de Navegação a vapor
Linha mensal entre o
Havre, Lisboa, Pernambuco, Rio de Janeiro, (Santos, somente na volta) Montevidéo, Buenos—Ayres, (com baldeação para o Rosario)
STEAMER
VILLE DE RIO DE JANEIRO
Commandante A. Fleury

E' esperado dos portos do sul de 23 a 24 do corrente, seguindo depois da indispensavel demora, para o Havre com escala por Lisbôa.

Para o Porto.

Recebe carga e passageiros o patacho portuguez *Lidador*, que pouca demora terá. Trata-se com E. R. Rabello & C., á rua do Commercio n. 48.

Lisboa e Porto

Vai sahir com brevidade a veleira barca *Lisboa*. Recebe carga e passageiros: a tratar com Tito Livio Soares, rua do Torres n. 20.

Rio de Janeiro

Para o indicado porto segue com poucos dias de demora a barca portugueza *Feliz União* por ter a maior parte de seu carregamento engajado, e para o resto que lhe falta, trata-se com os consignatarios Joaquim José Gonçalves Beltrão & Filho, á rua do Commercio n. 5.

Libras esterlinas

Vendem Pereira Carneiro & C.
Rua do Commercio n. 6.

LEILÕES.

Leilão

DE

moveis, louças, vidros, miudezas, perfumarias, 1 cofre inglez, prova de fogo, 1 machina para cortar fumo, 1 bilhar inglez, 1 flauta de ébano com chaves de prata

Hoje

A's 11 horas da manhã

No armazem de agencia de leilões da rua do Vigario Thenorio n. 11.

O preposto do agente Pestana fará leilão, por conta e risco de quem pertencer, de 1 mobilia de faia, com tampos de pedra, 1 dita de amarello, 1 dita de junco, 1 rica toilette de jacarandá, com tampos de pedra, 1 lavatorio de dito, com tampo de pedra, 1 guarda-roupa de amarello, 1 guarda-louça, 1 rico santuario de jacarandá, 1 par de consolos de dito, avulso, 1 cama de mogno, 1 dita de amarello, 1 dita de angico, 12 cadeiras de amarello, mesas redondas, consolos de amarello, cabides, quartinheiras, marquezas, marquezões, 1 apparelho para jantar, camas de ferro para casal e solteiro, 1 espelho oval, diversos quadros, diversos balcões para escriptorio, diversas miudezas, como sejam: chapéos, leques, botões, voltas, espelhos de mão, 1 flauta de ébano, com chaves de prata, babados, entre meios e bicos, e muitos outros objectos que se torna enfadonho mencionalos

QUARTA-FEIRA 22 DO CORRENTE
A's 11 horas em ponto
no referido armazem
Pelo preposto do agente Pestana.

LEILÃO

DE
moveis, livros, louça e vidros
Hoje
As 11 horas da manhã
Rua do Marquez de Olinda n. 37, primeiro andar.

Uma grande quantidade de obras de litteratura e sciencia, em francez, inglez, allemão, latim e italiano, 1 bom e quasi novo piano de jacarandá, 1 magnifica mobilia de mogno claro, composta de 1 sofá, 2 consolos, 1 mesa de meio de sala, tampo de pedra, 4 cadeiras de braço e 12 de guarnição, 1 dita de mogno, 1 guarda-roupa de amarello, 1 mesa de abas, com gavetas, de dito, 3 bancas de dito, evernisadas, 2 lavatorios de dito, 1 mesa redonda, de dito, 1 aparador de dito, 4 cabides diversos, 1 guarda-comida de arame, 1 pedaço de alcatifa, 1 bandeja, 1 campa, pesos para papeis, 1 redoma, 1 vaso para agua, 1 lamparina de porcelana, 1 jarra, 1 moinho, para café, 1 apparelho de porcelana completo para lavatorio, garrafas de vidro, compoteiras, 1 lanterna de augmento, e muitos outros artigos que se venderão por conta de uma pessoa que mudou de residencia.

LEILÃO

DE
fazendas, perfumarias e ferramentas para sapateiro
HOJE
A's 10 1/2 horas.
No sobrado da rua do Marquez de Olinda n. 37, primeiro andar.
A SABER:

Lenços de linho, vestidos bordados, saias para senhoras, fitas de velludo assetinado, franjas e tranças para enfeites, algumas fazendas avariadas, fórmas de tarracha para alargar botinas, cortadeiras de aço, ferros de frisos e de encosto para carretilhas, martellos para taxiar, ditos para bater sola, cabos de sovellas, ferros de beira, páos lasticos, oléo de babosa para cabello, essencias para lenço, 4 fardos de fio de vela, e outros muitos artigos.

Leilaõ

DA

armação, generos e mais pertenças da taverna da rua do Coronel Suassuna n. 2, antiga rua de Hortas

Hoje

A's 11 horas

O agente Martins fará leilão d'armação, generos e mais pertenças da taverna acima, em um ou mais lotes, á vontade dos compradores, no dia e hora acima.

Agente Dias

LEILÃO

Quarta-feira 22 do corrente
A's 11 horas.
No sobrado da rua do Marquez de Olinda n. 37, primeiro andar.

O agente Dias, competentemente autorisado, levará a leilão 28 duzias do superior vinho Madeira secco, em continuação ao leilão de moveis.

Segundo e ultimo

LEILÃO

DE
um bom predio á rua do Vigario Thenorio, n. 12, em chão proprio
QUINTA-FEIRA 23 DO CORRENTE
Ao meio dia em ponto.

O agente Pinho Borges levará a segundo e ultimo leilão o referido predio com as seguintes commodidades: 1 grande armazem, o qual está rendendo annualmente 600$, e é baratissimo, pode muito bem render 1:000$000; o 1 andar tem 2 salas, 3 quartos, sotéa e cozinha, todo o predio tem duas frentes, pode render 1:500$000, servindo de base a offerta de 10:000$000.

O leilão será effectuado no escriptorio do mesmo agente, á rua do Bom Jesus n. 33, primeiro andar.

Leilão

DA
armação, generos e mais utensilios da taverna sita á rua Imperial n. 153
QUINTA-FEIRA 23 DO CORRENTE
A'S 11 HORAS DA MANHÃ

O preposto do agente Pestana fará leilão, por conta e risco de quem pertencer, da armação, generos e mais utensilios da taverna sita á rua Imperial n. 153, em um ou mais lotes, á vontade dos compradores: o balanço acha se em mão do referido preposto para os pretendentes examinarem, terça-feira 21 do corrente, ás 11 horas da manhã, na referida taverna.

LEILÃO

DE
Moveis, louças, vidros, ouro, chapéos de feltro, esteiras para sala e 1 piano de armario de jacarandá.
Quinta-feira 23 do corrente
No primeiro andar do sobrado da rua do Marquez de Olinda n. 64
A's 11 horas em ponto.

O agente Dias fará leilão por conta e risco de quem pertencer de 1 mobilia de jacarandá com tampos de pedra, 1 dita de faia, 1 dita de amarello, 1 piano de jacarandá com excellentes vozes, 1 secretaria de jacarandá obra de apurado gosto, guardas louça, guarda roupa, mesas elasticas de 3 e de 6 taboas, cadeiras de balanço, ditas de guarnição, camas francezas para casal, marquezões, marquezas, espelhos, jarros, lavatorio, santuarios, lanternas, 1 secretaria de angico com estante propria para advogado, 1 toilette de mogno e diversas miudezas.

Grande feira

DE

mobilias completas, commodas secretarias, guarda-louça, camas francezas, santuarios, quadros com finas gravuras, espelhos dourados, pianos de vários autores, cortinados novos, trem de cozinha, perfumarias, machinas de costura, relogios de algibeira, de cima de mesa e de parede, objectos de ouro e prata, malas para viagem, fiteiros, guarda comidas, e infinidade de objectos do uso domestico, que serão vendidos por conta de diversos

ao correr do martello
Quinta-feira 23 do corrente
ás 11 horas
NA
FEIRA SEMANAL
16—Rua do Imperador—16
ARMAZEM.

LEILÃO

DE
moveis, louças, joias de ouro, objectos de prata, 1 rico santuario e outros muitos artigos
Sexta-feira 24 do corrente.
A'S 11 HORAS DA MANHÃ.
No sobrado n. 50 da rua do Bom Jesus, primeiro andar

Um piano forte, 1 mobilia de faia, a medalhão, 1 dita de amarello, 1 mesa elastica, toucadores cadeiras avulsas, 1 rico faqueiro, colheres de prata, concha, 1 apparelho de electro-plate, marquezão, 2 marquezas, 1 espelho grande de moldura dourada, guarda-vestidos, guarda-louça, mesas de pinho, 1 bagatella, serpentinas, 1 revolwer, 1 mesa para advogado, aparadores, louças, jarros, pares de lanternas, quadros, redomas com flores, serpentinas de bronze, toilette com tampos de pedra, trem de cozinha, e outros muitos artigos.

O agente Pinho Borges, autorisado pelo Sr. J. J. da Silva Pinto, venderá os moveis e outros artigos acima mencionados, os quaes foram transportados da Passagem para o sobrado acima declarado.

Agente Dias

LEILÃO

DE
uma magnifica barcaça
SEXTA-FEIRA 24 DO CORRENTE
ás 11 horas da manhã
Em frente ao edificio da companhia pernambucana.

O agente Dias, competentemente autorisado, levará a leilão, no dia e hora acima designados, uma magnifica barcaça armada a hiate, de 600 saccos de assucar, com 2 ferros, amarras e mais accessorios: esta barcaça torna-se recommendavel por ter sido bem construida e achar-se em perfeito estado de conservação.

Os Srs. pretendentes podem desde já examina-la, pois acha-se fundeada em frente á companhia pernambucana, onde terá lugar o leilão, e para qualquer informação á rua do Marquez de Olinda n. 37, primeiro andar, escriptorio do agente.

AVISOS DIVERSOS

Bom negocio.

Vende-se ou arrenda-se o grande predio de um andar e sotão, sito na rua do Bispo Sardinha, proximo da igreja da Misericordia, na cidade de Olinda, tendo duas boas salas de frente, um salão no sotão, seis quartos espaçosos e frescos, uma grande cocheira, quintal todo cercado de novo, e com diversos arvoredos, uma boa fonte d'agua, e tendo gaz canalisado. Achando-se preparado com todos os moveis indispensaveis á uma grande familia, será assim vendido ou sem os moveis: a tratar nesta typographia ou na rua da União n. 49, sobrado, atraz do paço da assembléa.

— Aluga-se a casa terrea com grandes commodos para familia, extenso quintal murado e arborisado, e outras muitas commodidades, no melhor local do pateo da Paz, nos Afogados: a fallar ao sachristão da matriz para ve la, e no Recife, para tratar á rua das Cinco Pontas n. 31.

Calçado barato

LOJA DO ARANTES

Botinas de cordovão para homem	7$000
Ditas de bezerro para dito	7$000
Ditas de pellica para senhora a Luiz XV	8$000
Ditas inglezas e francezas	8$000
Ditas de cores para senhora	6$000
Ditas gaspiadas, de verniz, para senhora	3$ e 4$000
Sapatos de cores para senhora	3$ e 4$000
Ditos de chagren	3$ e 4$000

FUNDIÇÃO
DO
BOWMAN
Rua do Brum n. 52

Passando o chafariz

Roga-se aos senhores de engenho, que pretendem empregar alguns dos machinismos novos, o favor de apparecerem nesta fabrica, que lhes póde fornecer os apparelhos mais apropriados com o minimo de despeza, e dispõe de pessoal habilitado para monta-los devidamente, e mostrar o systema mais commodo de trabalho, para obter melhoramento no fabrico do assucar.

CASA DA FORTUNA.

AOS 4:000$000.
BILHETES GARANTIDOS.
A rua Primeiro de Março (outr'ora rua do Crespo) n. 23 e casas do costume.

O abaixo assignado tendo vendido nos seus felizes bilhetes, um meio n. 2272 com 700$, um meio n. 613 com 200$, e outras sortes de 40$ e 20$ da loteria que se acabou de extrahir (96ª), convida aos possuidores a virem receber na conformidade do costume sem desconto algum.

Acham-se á venda os felizes bilhetes garantidos da 4ª parte das loterias a beneficio da igreja de S. Gonçalo do Recife (97ª), que se extrahirá na quarta-feira, 29 do corrente mez.

PREÇOS.

Bilhete inteiro	4$000
Meio bilhete	2$000
EM PORÇÃO DE 100$000 PARA CIMA.	
Bilhete inteiro	3$500
Meio bilhete	1$750

Cão perdido.

Desappareceu do sitio do conselheiro José Bento da Cunha Figueiredo, na Ponte de Uchôa, um cão preto, alto, semelhante aos da Terra-Nova: quem o levar ao sobredito sitio, ou ao armazem á praça do Corpo Santo n. 15, será bem recompensado.

Grande urgencia

Precisa-se de uma ama que queira acabar de amamentar uma criança de um anno, quem, pois, quizer fazer este negocio appareça no 3.º andar desta typographia, para tratar com urgencia.

— Aluga-se o sobrado de um andar e loja, o qual tem proporções para casa de negocio, sito no largo da ribeira da freguezia de S. José n. 5; advertindo que tambem se aluga separadamente: a tratar no mesmo acima referido, ou no pateo de S. Pedro, sobrado n. 9.

— Precisa se de um caixeiro com bastante pratica de molhados, e que não seja criança: a tratar na rua Direita n. 21, armazem do pescador.

Cozinheiro.

Precisa-se de um cozinheiro que entenda bem de sua arte: na rua do Marquez de Olinda n. 35

— O abaixo assignado perdeu uma letra de seu saque em 13 de novembro de 1873, aceita pelo Sr. Manoel José da Costa Cabral, da quantia de 915$500, que se ha de vencer a 13 de maio do corrente anno; e como não negociou dita letra com pessoa alguma, previne ao aceitante acima, que só a pague ao sacador. Recife, 20 de abril de 1874.

Joaquim Alves de Carvalho.

O Dr. Sarmento Filho mudou-se para a rua da Aurora n. 61. 1.º andar; entrada pelo oitão.

Vende se um moinho de vento, com duas bombas para puxar agua, e quatro rodas novas e fortes, para carro americano: a tratar na rua do Imperador n. 22, 1º andar.

CONSULTORIO MEDICO-CIRURGICO

DO
Dr. Pedro d'Athayde L. Moscoso
PARTEIRO E OPERADOR
Rua do Visconde de Albuquerque n. 39.
ESPECIALIDADE
Molestias de senhoras e meninos.

Consultas das 7 ás 10 horas da manhã, todos os dias.

Das 6 ás 8 da noite, nas segundas, quartas e sextas-feiras.

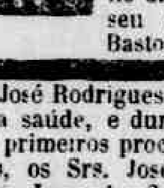
Os doentes que mandarem os seus chamados por escripto at 10 horas da manhã serão visitados em suas casas.

— Offerece-se uma mulher para ama, só para cozinhar, para casa de pouca familia: a tratar na rua do Padre Floriano n. 76.

Manoel Bellarmino Ildefonso Cabral.

Umbelina Carolina da Silva Vaz e seus sebrinhos agradecem ás pessoas que acompanharam os restos de seu irmão e pai ao cemiterio publico, e de novo convidam aos seus parentes, amigos e os pais de seus alumnos para ouvirem ás missas que se tem de rezar por alma daquelle finado no convento de S. Francisco, ás 7 horas da manhã de quarta-feira 22 do corrente.

Antonio José Teixeira Bastos.



Maria Venancia de Abreu Lima Bastos e seus filhos, agradecem de coração ás suas amigas, amigos e parentes que se dignaram assistir á missa que mandaram celebrar no dia 17 do corrente, por alma de seu filho Antonio José Teixeira Bastos.

— José Rodrigues da Silva vai a Europa tratar de sua saúde, e durante sua ausencia deixa ficar como primeiros procuradores de todos os seus negocios, os Srs. José Joaquim Rodrigues Braz e Antonio Jorge dos Santos, como segundos os Srs. Martins & Cunha e como terceiro o Sr. Antonio Pinto Lapa; e mesmo declara ao respeitavel corpo do commercio que nada julga dever nesta praça nem fóra della, tanto da firma commercial de José Rodrigues da Silva, como da de Rodrigues da Silva & C., esta na rua de Santa Rita e aquella na rua do Fogo; mas se alguem se julgar com algum direito, apresente sua conta no prazo de tres dias para ser pago, a contar de hoje.

Recife, 21 de abril de 1874.

MOFINA

Está encouraçado!!!
Agua mole em pedra dura
Tanto dá até que a fura.

Roga-se ao Illm. Sr. Ignacio Vieira de Mell escrivão na cidade de Nazareth desta provincia, favor de vir á rua Duque de Caxias n. 36, á concluir aquelle negocio que S. S. se comprometteu a realisar, pela terceira chamada deste jornal, em fins de dezembro de 1871, e depois para janeiro, passou á fevereiro e abril de 1872, e nada cumprio; e por este motivo é de novo chamado para dito fim, pois S. S. se deve lembrar que este negocio de mais de oito annos, e quando o Sr. seu filho se achava nesta cidade.

Ricas bandeijas

Para casamentos, balles e baptisados.

Quem quizer obter uma bandeija ricamente enfeitada, dirija-se á Confeitaria do Campos

Já mandando ou indo encommendar, já comprando alli todos os enfeites, constando do seguinte:

Bolos finos para enfeitar.
Doces saborosissimos para enfeitar.
Figuras allegoricas para enfeitar.
Papeis arrendados para enfeitar.
Bouquets para noivos.

Alli

Encontra-se sempre o seguinte:
Fiambres inglezes.
Budins »
Bolos. »
Pães de ló finos.
Fatias de dito para parturientes.
Pasteis em profusão.
Filhós (*sonhos de malvina*).
Doces em calda, ralado e secco.
Bolachinhas de mil qualidades.
(Sugar Waffers vanilla) para dietas.
Geléa de mocotó, desinfectada.
Amendoas, confeitos, etc.
Chá verdadeiro das Caravanas.
Café de Java (*verdadeiro*).

Tudo isto na
CONFEITARIA DO CAMPOS.

O ADVOGADO
Affonso de Albuquerque Mello

incumbe-se de promover cobranças amigavel ou judicialmente, assim como de outros negocios concernentes á sua profissão, nos lugares proximos á linha ferrea, e nos outros termos proximos a esta cidade; para cujo auxilio tem o annunciante solicitadores habilitados e probos, responsabilisando-se no entanto pela boa gestão e conta do que lhe for confiado.

Mediante modico honorario acode aos chmados para diligencias ou consultas fóra da cidade e do termo e incumbe-se da defeza de appellações ante o tribunal da relação. Póde ser procurado de meio dia ás 3 horas da tarde em seu escriptorio a rua do Duque de Caxias n. 37.

PREDILECTA

A' rua do Cabugá n. 1 A.

Os proprietarios da Predilecta, no intuito de conservar o bom conceito que teem merecido do respeitavel publico, distinguindo o seu estabelecimento dos mais que negociam no mesmo genero veem scientificar aos seus bons freguezes que previniram aos seus correspondentes nas diversas praças d'Europa para lhes enviarem por todos os paquetes os objectos de luxo e bom gosto, que sejam mais bem aceitos pelas sociedades elegantes daquelles paizes, visto aproximar se o tempo de festa, em que o bello sexo desta linda Veneza mais ostenta a riqueza de suas toillettes; e como já recebessem pelo paquete francez diversos artigos da ultima moda, veem patentear alguns d'entre elles que se tornam mais recommendaveis, esperando do respeitavel publico a costumada concurrencia.

Adereços de tartaruga os mais lindos que teem vindo ao mercado.

Albuns com ricas capas de madreperola e de velludo, sendo diversos tamanhos e baratos preços

Adereços completos de borracha proprios para luto, tambem se vendem meios adereços muito bonitos.

Botões de setim preto e de côres para ornato de vestidos de senhora; tambem tem para collete palitot.

Bolsas para senhoras, existe um bello sortimento de seda, de palha, de chagrim, etc., etc., por barato preço.

Bonecas de todos os tamanhos, tanto de louça como de cêra, de borracha e de massa; chamamos a attenção das Exmas. Sras. para este artigo, pois as vezes tornam-se as crianças um pouco impertinentes por falta de um objecto que as entretenham.

Camisas de linho lisas e com peitos bordados para homem, vendem-se por preço commodo.

Ceroulas de linho e de algodão, de diversos preços.

Caixinhas com musica, o que ha de mais lindo, com disticos nas tampas e proprios para presentes. [redacted]

Coques os mais modernos e de diversos formatos.

Chapéos para senhora. Receberam um sortimento da ultima moda, tanto para senhora, como para meninas.

Capellas simples e com véo para noivas.

Calças bordadas para meninas.

Entremeios estampados e bordados, de lindos desenhos.

Escovas electricas para dentes, tem a propriedade de evitar a cárie dos dentes.

Franjas de seda pretas e de côres, existe um grande sortimento de diverças larguras e barato preço.

Fitas de saria, de gorgurão, de setim e de chamalote, de diversas larguras e bonitas cores.

Fachas de gorgurão muito lindas.

Flores artificiaes. A Predilecta prima em conservar sempre um bello e grande sortimento destas flores, não só para enfeite dos cabellos, como tambem para ornato de vestido de noivas.

Galões de algodão, de lã e de seda, brancos, pretos e de diversas cores.

Gravatas de seda para homem e senhoras.

Laços de cambraia e de seda de diversas cores para senhora.

Ligas de seda de cores e brancas bordadas para noiva.

Livros para ouvir missa, com capas de madreperola, marfim, ósso e velludo, tudo que ha de bom.

Pentes de tartaruga e marfim para alisar os cabellos; teem tambem para tirar caspas.

Port bouquet. Um bello sortimento de madreperola, marfim, ósso e dourados por barato preço.

Perfumarias. Neste artigo está a Predilecta bem provida, não só em extractos, como em oleos e banhas dos melhores odores, dos mais afamados fabricantes, Loubin, Piver, Sociedade Hygienica, Coudray, Gosnel e Rimel; são indispensaveis para a festa.

Saias bordadas para senhora, por commodo preço.

Sapatinhos de lã e de setim bordados para baptisados.

Tapetes. Recebeu a Predilecta um bonito sortimento de diversos tamanhos, tanto para sofá como para entrada de salas.

Vestimentas para, baptisado o que ha de melhor gosto e os mais modernos recebeu a Predilecta de um ar. to preço, para ficar ao alcance qualquer bolsa.

Rua do Cabugá n. 1

Magnolia

Na loja da Magnolia, á rua Duque de Caxias n. 45, encontrará sempre o respeitavel publico um completo sortimento de perfumarias finas, objectos de phantasia, luvas de Jouvin, artigos de moda e miudezas finas, assim como modicidade nos preços, agrado e sinceridade.

Anneis electricos

A Magnolia, á rua Duque de Caxias n. 45, acaba de receber os verdadeiros anneis e voltas electricas, proprios para os nervosos.

Meios adereços

A Magnolia, a rua Duque de Caxias n. 45, recebeu um completo sortimento de
Meios adereços de tartaruga.
Meios adereços de madreperola.
Meios adereços de seda bordados, (ultima moda) e de muitas outras qualidades.

Botões de aço

A Magnolia, á rua Duque de Caxias n. 45, tem para vender os modernos botões de aço, proprios para vestidos.

Golinhas e punhos

das mais modernas que ha no mercado; a ellas: na Magnolia, á rua Duque de Caxias n. 45.

Lenços chinezes

A Magnolia, á rua Duque de Caxias n. 45, recebeu uma pequena quantidade de lenços de seda chinezes, com lindissimos desenhos, fazenda inteiramente nova.

Leques

Lindos leques de madreperola, de tartaruga, de marfim, de osso, e de muitas outras qualidades: recebeu a Magnolia, á rua Duque de Caxias numero 45.

Attenção.

A loja da Magnolia, á rua Duque de Caxias n. 45, acaba de receber os seguintes artigos:
Manual de madreperola, tartaruga e marfim.
Ricos albuns com capa de madreperola, chagren, madeira, velludo, couro, etc.
Lindas caixas com finissimas perfumarias.
Ligas de seda, brancas e de cores.
Voltas de madreperola.
Pulseiras de madreperola.
Ricas caixas para costura.
Vestuarios para baptisado.
Toucas e sapatinhos de setim.
Modernos chapeos de sol de seda para senhoras.
Lindos port-bouquets.
Gravatinhas de velludo, etc., etc.

CASA DO OURO

Aos 4:000$000
Bilhetes garantidos
Rua do Barão da Victoria (outr'ora Nova n. 63, e casa do costume.

Acham-se á venda os muito felizes bilhetes garantidos da 4ª parte da loteria a beneficio da igreja de S. Gonçallo do Recife, que se extrahirá no dia 29 do corrente mez.

Preços

Inteiro	4$000
Meio	2$000
De 100$000 para cima.	
Inteiro	3$500
Meio	1$750

Recife, 21 de abril de 1874.
João Joaquim da Costa Leite.

BARBEIRO

Gustave, cabelleireiro, á rua do Marquez de Olinda n. 51, primeiro andar, precisa de um habil official de barbeiro; paga se bem.

— Aluga-se a sala e alcova da frente do terceiro andar do sobrado n. 70, á rua Duque de Caxias: a tratar na loja.

Roga-se

aos Srs. André Cordeiro Coelho Cintra, João Cancio da Silva e Prospero Danhensse, de apparecerem á rua da Roda n. 60, cocheira, a negocio de seus particulares interesses.

— Os abaixo assignados declaram ao respeitavel corpo do commercio que julgam nada dever nesta praça e nem fora della até esta data, porém se alguem se julgar seus credores, apresente seus titulos para serem examinados e pagos, no prazo de tres dias, a contar desta data, á rua velha de Santa Rita n. 3. Recife, 21 de abril de 1874.

Rodrigues da Silva & C.

SO' O BARATEIRO

NA
Rua 1.º de Março n. 1.
Confronte o arco de Santo Antonio.
Está vendendo suas fazendas com 30 por cento menos que em outra qualquer parte.
A saber:

Madapolão com toque de môfo, pelo barato preço de 4$500 e 5$

Dito francez, limpo e de superior qualidade, por 5$500, 6$000 e 6$500.

Algodão marca T, largo, superior qualidade, a 4$500, 5$, 5$500 e 6$000.

Grande sortimento de lãzinhas de gostos inteiramente escosseses, pelos preços de 200, 240, 260 e 440 rs.; só se vendo poder se-ha acreditar.

Baptistas, lisas e com flores, fazenda que sempre custou 400 e 800 rs., estamos vendendo pelo preço de 320 rs., para acabar.

Ditas finas, padrões matisados, a 400 e 440 rs. o covado.

Cretone francez, escuros e claros, os mais novos que tem vindo ao mercado, a 480 e 500 rs. o covado.

Aproveitem em quanto não se acabam, chapéos de sol de seda trançada (paragom) 12 hasteas, inglezes superiores, pelo insignificante preço de 8$ e 9$; sempre vendemos por 14$000.

Ditos para senhora, de merinó, a 3$ e 3$500.

Ditos de seda, cabo de ósso a 4$000, é pechincha.

Ditos de alpaca de côres, forrados com seda, e o cabo fingindo bengala, o mais moderno que ha, a 1$500 e 2$!

Sortimento de chitas claras e escuras, boa fazenda, para acabar, a 240 e 280 rs. o covado.

Popelina de linho e algodão, gostos inteiramente novos e de côres bonitas a 800 rs. o covado, sempre custou 1$400.

Camisas de cretone, francezas, modernas e superiores a 3$ e 3$500

Ditas brancas a 2$ e 2$500.

Ditas de linho a 3$500 e 4$000.

Toalhas de linho do Porto a 7$500 e 8$000 a duzia.

Ditas felpudas a 7$, 7$500 e 8$000.

Esguião com 10 jardas, pelo preço de 4$500; é barato com effeito!

Cambraias Victoria e transparente, fazenda fina, a 3$500. 3$800, 4$000 e 5$ a peça.

Lenços de cambraia com barra de cor, a 1$, e brancos a 2$.

Ditos de linho, abanhados a 3$600 e 3$800 a duzia.

Grande sortimento de brins de cores, padrões proprios para meninos de escola a 440 e 500 rs. o covado.

Botinas para senhora, pretas e de cores, por 4$ e 4$500, isto por termos grande quantidade, se faz este preço.

Bramante de linho, duas larguras, pelo barato preço de 1$200 a vara, é sómente para acabar.

Muitos outros artigos que deixamos de mencionar para não massar nossos freguezes; mas que ávista delles estão presentes.

Dão-se amostras.

Só o barateiro quer queimar
Para rival não encontrar.

A' rua Primeiro de Março n. 1, antiga do Crespo, de Agostinho Ferreira da Silva Leal & C.

NURTIMENTO
E
MEDICINA

Preparado por Lanman & Kemp para thisiaca toda a qualidade de doenças, quer seja na garganta, peito ou bofes.

Expressamente escolhido dos melhores figados dos quaes se extrahe o oleo no banco da Terra Nova purificado chimicalmente, e suas valuaveis propriedades conservadas com todo o cuidado, em todo o frasco se garante perfeitamente puro.

Este oleo tem sido submettido a um exame muito severo, pelo chimico de mais talento, do governo hespanhol em Cuba e foi pronunciado por elle a conter

MAIOR PORÇAO D'IODINA

do que outro qualquer oleo, que elle tem examinado

IODINO É UM PODER SALVADOR.

Em todo o oleo de figado de bacalhão, e naquelle no qual contém a maior porção desta invaluavel propriedade, é o unico meio para curar todas as doenças de

GARGANTA, PEITO, BOFES, FIGADO, Phtysica, bronchistes, asthma, catharrho, tosse, resfriamentos, etc.

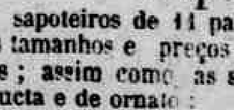
Uns poucos frascos dá carnes ao muito magro que seja, clarêa a vista, e dá vigor a todo o corpo. Nenhum outro artigo conhecido na medicina ou sciencia, dá tanto nutimento ao systema e incommodando quasi nada o estomago.

As pessoas cuja organisação tem sido destruida pelas affecções das

ESCROFULAS OU RHEUMATISMO

e todas aquellas, cuja digestão se acha completamente desarranjada, devem tomar

O OLEO DE FIGADO DE BACALHAO
DE
LANMAN & KEMP



LARANGEIRAS

selecta e de umbigo
(Enxertadas)
Sapotizeiros

e sapoteiros de 11 palmos (em vasos) e de todos os tamanhos e preços mais commodos que dantes; assim como as seguintes outras plantas de fructa e de ornato:

Abacati.	Laranja cravo.
Acacia.	Dita de doce do Pará.
Ariticum a pé.	Dita branca.
Canella.	Dita tangerina.
Casuarina.	Lima da Persia.
Carolina do principe.	Dita de umbigo.
Condeça.	Limão francez.
Coração da India.	Dito doce, enxertado.
Figueira.	Oiticorò.
Flamboyant.	Palmeira imperial.
Fructa-pão.	Parreiras.
Ingá do Pará.	Pinheiras.

E outras plantas: na Capunga á rua da Ventura n. 20.

MUTILADO

PIANOS.

Acabam de chegar muito bons pianos fortes e de elegantes modellos, dos mais notaveis e bem conhecidos fabricantes; como sejam: Alphonse Bidonel, Henry Hers e Pleyel Wolff & C.: no Vapor Francez, á rua do Barão da Victoria, outr'ora Nova n. 7. a preços muito commodos.

Mobilia de vime.

Cadeiras de balanço, de braço, de guarnições, sofás, jardineiras, mesas, conversadeiras e costureiras, tudo isto muito bom por serem fortes e leves, e os mais proprios moveis para saletas e gabinetes de recreio.

No armazem do Vapor Francez, rua do Barão da Victoria n. 7. outr'ora Nova,

Perfumarias.

Finos extractos, banhas, oleos, opiata e pós dentrifice, agua de flor de laranja, agua de toilete, divina, florida, lavande, pós de arroz, sabonetes, crosmeticos, muitos artigo delicados em perfumaria para presentes em frascos de extractos, caixinhas sortidas e garrafas de differentes tamanhos d'agua de Cologne, tudo de primeira qualidade dos bem conhecidos fabricantes Piver e Coudray,

No armazem do Vapor Francez, á rua do Barão da Victoria, outr'ora Nova n. 7.

Quinquilharias.

Artigos de differentes gostos e phantazias.

Espelhos, leques, luvas, joias d'ouro, tesourinhas, canivetes, caixinhas de costura, albuns, quadros, e caixinhas para retratos, bolsinhas de velludo, ditas de couro, e cestinhas para braços de meninas, chicotes, bengalas, eculo, pencinez, ponteiras para charutos e cigarros, escovas, pentes, carteirinha de madreperola, tapete para lanternas, malas, bolsas de viagens, venesianas para janellas, esterioscopos, lanternas magicas, cosmoramas, jogos da gloria, de damas, de bagatella, quadros com paisagens globos de papel para illuminações, machinas de fazer café, espanadores de palhas, realejos de veio, accordãos, carrinhos, e berços para crianças, e outras muitas quinquilharias.

Brinquedos para meninos.

A maior variedade que se póde desejar de todos os brinquedos fabricados em differntes partes da Europa, para entretimentos das crianças, tudo a preços mais resumidos que é possivel: no armazem do Vapor Francez, rua do Barão da Victoria outr'ora Nova n. 7.

Calçado francez
A 9$

Botinas para homem

Acabam de chegar grandes facturas de botinas de bezerro, de cordavão, de pelica. de duraque com biqueira, de bezerro com botões, e com ilhozes a 9$000 (a escolher) por ter vindo grande quantidade por conta e ordem dos fabricantes; ao armazem do Vapor Francez, á rua do Barão de Victoria (outr'ora Nova) n. 7.

Para senhora.

BOTINAS pretas, brancas e de côres. differentes lisas, enfeitadas e bordadas.
SAPATINHOS de phantasia com salto, brancos, pretos e de côres differentes, bordados,
SAPATOS de tapetes, charlot, castor e de trança.

Para meninas.

BOTINAS pretas, brancas e de côres differentes, lisas, enfeitadas e bordadas.
ABOTINADOS de diversas qualidades.
SAPATOS de trança portuguezes.

Para meninos.

BOTINAS de bezerro, lustre e de cordavão,
ABOTINADOS e sapatões, de bezerro, de deversas qualidades.
SAPATOS de trança.

Botas de montaria.

Botas a Napoleão e a Guilherme, perneiras, meias perneiras para homens, e meias perneira para meninos.

No armazem do Vapor Francez, á rua do Barão da Victoria n. 7.

Attenção

Avisa-se pela ultima vez ao Sr. Salvador de Siqueira Cavalcante, que ha um anno *tem zombado do mandado de prisão* que contra si tem do juizo do commercio desta cidade, que, se não quizer passar pelo desgosto de ser preso, mande quanto antes entregar os dous escravos Aquilina e Francisco, dos quaes é depositario, e se acham de publico trabalhando no engenho Tres Braços, lugar de sua nova residencia.

Desde já protesta-se pelo serviço dos ditos escravos.

Attenção

Avisa-se ao comprador do escravo Henrique, que Salvador Manoel de Siqueira Cavalcante não podia vender dito escravo, por ser elle pertencente ao casal do major Salvador dos Santos Monteiro Cavalcante, e como tal, a venda do dito escravo é nulla, como melhor se demonstrará em juizo.

Consultorio medico
DO
Dr. Murillo.

RUA DA CRUZ N. 26, 2.º ANDAR.

Recem-chegado da Europa, onde frequentou os hospitaes de Paris e Londres, pode ser procurado a qualquer hora do dia ou da noite para objecto de sua profissão.

Consultas das 6 horas da manhã ás 8 horas, e do meio dia ás duas da tarde.

Gratis aos pobres.

ESPECIALIDADES.

Molestias de senhoras, da pelle e de criança.

Curso de portuguez no collegio da Conceição.

O bacharel Jorge Dornellas Ribeiro Pessoa este incumbido do referido curso.

Chaves perdidas

Roga-se a quem achou uma argola com chaves para secretaria, leva-las ao caes do Apollo, escriptorio do Barão do Livramento, que será generosamente recompensado.

Desappareceu

do cercado do engenho Forno da Cal, na noite de 14 do corrente mez, um cavallo castanho, cégo do olho esquerdo, com o espinhaço ferido, com o ferro A G; e uma burra castanha, grande, com um calo de cangalha na pá esquerda; gratifica-se generosamente a quem der noticias certas dos mesmos animaes, na rua do Marquez de Olinda n. 24, 1º andar, ou no engenho acima.

ATTENÇAO.

Offerece-se uma senhora de boa conducta para cortar e cozer qualquer roupa para senhora: a tratar na rua Imperial n. 65.

CRIADA

Precisa-se de uma para cozinhar para casa de duas pessoas, prefere-se escrava e paga-se muito bem: a tratar na rua do Barão da Victoria n. 48 A, loja.

SAQUES

Carvalho & Nogueira, na rua do Apollo n. 20, saccam sobre o Banco Commercial de Vianna e suas agencias em todas as cidades e villas de Portugal, á vista e a prazo por todos os paquetes.

COZINHEIRO

Offerece-se um para casa de familia: quem precisar dirija-se á rua das Cruzes n. 1.

— Precisa-se de batedores: na refinação da rua Direita n. 10.

Devedores.

Os proprietarios da *Confeitaria do Campos*, á rua do Imperador n. 24, pedem aos seus devedores que tem sido remissos, o favor de virem pagar seus debitos até o dia 8 de abril proximo vindouro avisam aos mesmos que se até aquella data não e e tiverem saldos, verão seus nomes neste jornal sem distincção de pessoa alguma.

— Permuta-se por um terreno ou sitio nos arrabaldes desta cidade, duas pequenas casas de pedra e cal sob ns. 22 e 24 á rua dos Peços, freguezia de Afogados, com duas salas e dois quartos cada uma, vinte palmos de largura sob cincoenta de fundo; a quem convier, trata-se na rua estreita do Rosario n. 17, 1.º andar.

24--Rua do Marquez de Olinda--24

Esquina do becco Largo

Participa a seus freguezes e amigos que mudou o seu estabelecimento de relojoeiro para a mesma rua n. 24, onde encontrarão um grande sortimento de relogios de parede, americanos, e cima de mesa, dos melhores gostos e qualidades, relogios de algibeira, de todas as qualidades, patente suisso, de ouro e prata dourada, foleado (plaquet), relogios de ouro, ingles, descuberto, dos melhores fabricantes, cadeia de ouro, plaquet e prata, lunetas de todas as qualidades, tudo por preços muito baratos.

ALUGA-SE

uma casa na Capunga, rua das Pernambucanas, com coxeira e quartos fora: a tratar na rua do Vigario Tenorio n. 31.

LOJA DO PASSO
DE
Cordeiro Simões & C.

Acabam do receber pelo vapor *Mendoza*:

Riquissimos cortes de gorgurão de seda lisos e com listras achamalotadas.

Ditos de linho para vestidos, contendo cada corte, o necessario para seu enfeite, como seja: franjas, tranças, botões, fivellas, etc.

Riquissimos chapéos para senhora, ultima moda, á rua Primeiro de Março n. 7 A.

Sitio no Arraial.

Aluga-se um sitio no Arraial, proximo a estação da Casa Amarella (um minuto) com exellentes casa de moradia, tendo os seguintes commodos: 5 quartos, 2 salas, cozinha externa, terraço, casa de banho e diversas fructeiras. Aluga se tambem uma outra casa no mesmo lugar, com 3 quartos. 2 salas, cozinha externa, agua de beber e um bom quintal por commodo preço: a tratar na rua Primeiro de Março n. 16, 1.º andar.

— Arrenda-se o engenho, Saltinho da freguezia de Una, moente e corrente. Dito engenho é bom d'agua, dista duas leguas dos portos de Tamandaré e Rio Formoso, e tem terras para safrejar 1,600 a 2,000 pães annuaes: a tratar no mesmo engenho com o consenhor Henrique Augusto Milet, ou no Recife com Leal & Irmão, rua do Marquez de Olinda n. 56.

Rua Duque de Caxias.

O Sr. Antonio Ribeiro Pontes, caixeiro a rua do Duque de Caxias, queira vir á rua do Imperador n. 42, a negocio de mutuo interesse, *isto por se ignorar sua residencia domestica.*

Escravo fugido.

Desappareceu ha dias, do sitio Rosarinho, um mulatinho, acaboclado, de 14 annos de idade, corpo reforçado; levou camisa e calça de algodão azul: gratifica-se a quem o apprehender e levar á rua Nova n. 8, loja de Lyra & Vianna.

Escravo fugido

Desappareceu ao amanhecer do dia 4 do corrente, do engenho Serigi, comarca de Goyanna, o escravo de nome José Borges, mestre de assucar, tendo os signaes seguintes: cabra, idade de 30 annos pouco mais ou menos, boa figura, um tanto grosso e espadaúdo, sendo o signal mais visivel 1 gomma na junta do pé esquerdo: roga-se a todas as autoridades e capitães de campo, queiram apprehender dito escravo e leval-o ao referido engenho, ou nesta praça a Oliveira Filhos & C, largo do Corpo Santo n. 19, que serão generosamente recompensados

— Aluga-se a casa dos leões n. 48, com commodos para familia, sita á rua do Coronel Lamenha (antiga dos Prazeres).

PENHORES

Na travessa da rua das Cruzes n. 2, primeiro andar, dá-se dinheiro sobre penhores de ouro, prata e brilhantes, seja qual for a quantia.

Na mesma casa compra-se os mesmos metaes e pedras.

ALUGA-SE

o quarto andar ou sotão do sobrado n. 32 á rua estreita do Rosario n. 32, com commodos para familia: na thesouraria das loterias, rua do Crespo n. 6, 1º andar.

Servente de botica

Precisa-se de um que tenha pratica: na pharmacia Torres, á rua de Marcilio Dias n. 135.

Aluga-se

a casa terrea n. 166 da rua da Gloria, com tres quartos, duas salas, cozinha fóra e quintal com cacimba: a tratar na rua da Imperatriz n. 1.

— Arrenda-se o engenho Jussaral-grande, no termo de Serinhãem, o qual está situado á legoa e meia da estação da Escada; é bom moedor com agua, e de muito boa producção, tanto de canas como de mandioca: a tratar com o proprietario do mesmo, no engenho California, em Serinhãem.

FUNDIÇÃO DO BOWMAN
RUA DO BRUM N. 52
(Passando o chafariz)

PEDEM AOS senhores de engenho e outros agricultores, e empregadores de [illegible] o favor de uma visita a seu estabelecimento, para verem o novo sortimento completo que ahi tem; sendo todo superior em qualidade e fortidão; o que com a inspecção pessoal pode-se verificar.

ESPECIAL ATTENÇÃO AO NUMERO E LUGAR DE SUA FUNDIÇÃO

Vapores e rodas d'agua dos mais modernos systemas e em tamanhos convenientes para as diversas circumstancias dos senhores proprietarios e para descaroçar algodão.
Moendas de canna de todos os tamanhos, as melhores que aqui existem.
Rodas dentadas para animaes, agua e vapor.
Caixas de ferro fundido, batido e de cobre.
Alambiques e fundos de alambiques.
Machinismos para mandioca e algodão, e para serrar madeira. | Podendo todos ser movidos a mão por agua, vapor, ou animaes.
Bombas de patente, garantidas........
Todas as machinas e peças de que se costuma precisar.
Faz qualquer concerto de machinismo, a preço mui resumido.
Formas de ferro tem as melhores e mais baratas existentes no mercado.
Encommendas. Incumbe-se de mandar vir qualquer machinismo á vontade dos clientes, lembrando-lhes a vantagem de fazerem suas compras por intermedio de pessoa entendida, e que em qualquer necessidade póde lhes prestar auxilio.
Arados americanos e instrumentos agricolas.

RUA DO BRUM N. 52
PASSANDO O CHAFARIZ

FUNDIÇAO DE FERRO
A' rua do Barão do Triumpho (rua do Brum) ns. 100 a 104
CARDOSO & IRMÃO

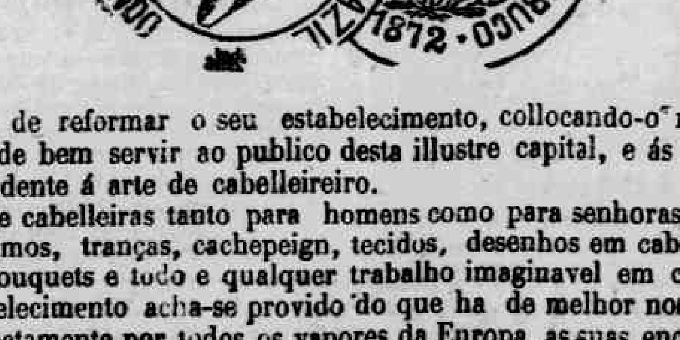
AVISAM aos senhores de engenhos e outros agricultores e ao publico em geral que continuam a receber de Inglaterra, França e America, todas as ferragens e machinas necessarias aos estabelecimentos agricolas, as mais modernas e melhor obra que tem vindo ao mercado

Vapores de força de 4, 6, 8 e 10 cavallos, os melhores que tem vindo ao merado
Caldeiras de sobresalente para vapores.
Moendas inteiras e meias moendas, obra como nunca aqui veio.
Taixas fundidas e batidas, dos melhores fabricantes.
Rodas d'agua com cubaje de ferro, fortes e bem acabadas.
Rodas dentadas de todos os tamanhos e qualidades.
Relogios e apitos para vapores.
Bombas de ferro, de repucho.
Arados de diversas qualidades.
Formas para assucar, grandes e pequenas.
Varandas de ferro fundido, francezas de diversos e bonitos gostos.
Fogões francezes para lenha e carvão, obra superior.
Ditos ditos para gaz.
Jarros de ferro fundido para jardim.
Pés de ferro para mesa e banco.
Machina para gelar agua.
Valvulas para bomba e banheiro.
Correias inglezas para machinismo.
Bancos e sofás com tiras de madeira, para jardim.
Concertos concertam com promptidão qualquer obra ou machina, para o que teem sua fabrica bem montada, com grande e bom pessoal.
Encommendas mandam vir por encommenda da Europa, qualquer machinismo, para o que se correspondem com uma respeitavel casa de Londres e com um dos melhores engenheiros de Inglaterra; incumbem-se de mandar assentar ditas machinas, e se responsabilisam pelo bom trabalho das mesmas.

Rua do Barão do Triumpho (rua do Brum) ns. 100 a 104
FUNDIÇÃO DE CARDOSO & IRMÃO.

ODILON DUARTE & IRMÃO
CABELLEIREIROS
Premiados na exposição de 1872

RUA DA IMPERATRIZ N.º 82 1.º ANDAR.



RUA DA IMPERATRIZ N.º 82 1.º ANDAR.

Acabam de reformar o seu estabelecimento, collocando-o nas melhores condicções possiveis de bem servir ao publico desta illustre capital, e ás Exmas. Sras. n'aquillo que fôr tendente á arte de cabelleireiro.

Fazem-se cabelleiras tanto para homens como para senhoras, tupete, chignon, coques modernissimos, tranças, cachepeign, tecidos, desenhos em cabellos, quadros tumulares, flores, bouquets e todo e qualquer trabalho imaginavel em cabello.

O estabelecimento acha-se provido do que ha de melhor nos mercados estrangeiros, recebe directamente por todos os vapores da Europa, as suas encommendas e figurinos de modas, e por isso pode vender 20 % menos que outro qualquer, garantindo perfeição no trabalho, agrado, sinceridade e preço razoavel.

Penteam senhoras, tanto no estabelecimento como fóra; vende-se cabellos em porção e a retalho e todos os utensilios pertencentes á arte de cabelleireiro.

Collegio de S. Sebastião para o sexo feminino

A abaixo assignada scientifica aos senhores pais de familias e a quem mais convir possa, que as aulas de seu collegio continuam a funccionar em a casa da rua Direita n. 36, 2º andar.

Manoella Augusta de Mello Rego.

— Aluga-se ou vende-se um escravo carroceiro, idade quarenta annos: na rua do Hospicio n. 81.

AULA PUBLICA

A primeira cadeira da aula publica para o sexo feminino da freguezia de Santo Antonio, funcciona no 2º andar da rua do Barão da Victoria n. 31, entrada pela rua das Flores.

— Annuncia-se na rua estreita do Rosario n 26, officina de marcineiro, que se faz obras de encommenda para algumas pessoas que quizerem encommendar, tanto de amarello como de jacarandá, fazendo-se todas as peças com gosto e perfeição; na mesma officina toma-se mobilia para se envernisar e empalhar, por preço commodo para os freguezes.

30$000

Para engommados e arrumações de casa de pequena familia; dá-se esta quantia a uma criada que seja de boa conducta e perfeita engommadeira: a tratar na rua de S. Francisco n. 72.

Na rua do Imperador n. 28

precisa-se fallar aos seguintes senhores:
Domingos Martins de Barros Monteiro.
João Vaz de Oliveira.
José Francisco Lopes Lima (Nazareth).
Manoel Pereira Brandão.
Manoel dos Passos Miranda.
Theotonio de Barros e Silva.
Francisco de Paula Borges.
Francisco Antonio Pontua

Traspasso de casa.

Traspassa-se até 31 de agosto uma grande casa na povoação de Apipucos e com muitos commodos: a tratar no 1º andar do sobrado da travessa da rua do vigario, n. 1, escriptorio.

J. DHIBAUT, DE PARIS
Constructor e afinador de pianos
33—Rua do Imperador—33

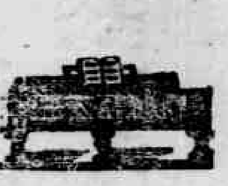
Ex-afinador das antigas e afamadas casas Pleyel & Herz, e antigo director das officinas casa Alphonse Blondel.

Tem a honra de declarar ao respeitavel publico desta cidade, que tem aberto sua casa de concertos e afinações de pianos, qualquer que seja o estado do instrumento.

A mesma casa acaba de receber um grande sortimento de pianos dos melhores fabricantes de Paris, como *Erard Pleyel, Henri Herz* e *Alphonse Blondel*) todos os pianos sahidos da casa Dhibaut são garantidos.

Compra-se e recebe-se em troca os pianos usados.

49 Rua do Imperador 49



Ha neste estabelecimento o melhor sortimento de pianos dos mais afamados autores, como são: Herz, Pleyel, Plap, etc. Offerece-se tambem uma qualidade de pianos superiores, mandados expressamente construir para este clima, o qual os amadores dos bons pianos só encontrarão nesta casa.

Recebem-se pianos usados em troca.

Concertam-se e afinam-se pianos.

Tambem avisa-se aos Srs.

concertadores de pianos

que ha sempre o mais completo sortimento de materiaes para concertar pianos, como são: cepos, folha para os mesmos, cravelhos, parafusos, castor, camursa, cordas, marfim, etc., etc.

49 RUA DO IMPERADOR 49

REDUCÇÃO DE PREÇOS
FABRICAS DE CHAPÉOS DE SOL
DE
MANUEL & MAESTRALI
Rua do Barão da Victoria n. 23
ESQUINA DA CAMBOA DO CARMO
E
Rua Duque de Caxias n. 64.

Os proprietarios destes estabelecimentos participam ao respeitavel publico, e a seus freguezes, que teem sempre um completo e variado sortimento de chapéos de sol de todas as qualidades e tamanhos; tendo resolvido fazer reducção nos preços dos mesmos, e acham-se em condições de poderem vender mais barato que em outra qualquer parte, visto receberem todos os seus artigos em direitura, e achar-se um dos socios na Europa, percorrendo as principaes fabricas.

Chamam a attenção dos senhores logistas para visitarem seus estabelecimentos, e á vista dos preços e boas qualidades dos artigo, não deixarão de comprar.

☞ Cobrem-se e concertam-se chapéos de sol de todas as qualidades, com promptidão e a preços modicos.

HOMEOPATHIA PURA
E
DROGARIA CENTRAL
41 Rua do Imperador 41

O novo proprietario deste acreditado e bem montado estabelecimento, com o fim de conservar os creditos de unico neste genero, tem reformado e melhorado completamente o mesmo em ordem a poder satisfazer qualquer pedido para as provincias do norte e interior desta, garantindo perfeição em todas as preparações, aceio e modicidade nos preços, compativel com este genero de drogas.

Espera a todo momento uma grande remessa de *pharmacia homeopathica* de J. Epss & C., de Londres, composta de medicamentos, carteiras, pocolotes, Opodeldock de Rhus, de Buvonia, de Arnica e de pós esp[illegible] para dentes.

Tem á disposição dos amantes da homeopathia a excellente obra do Dr. Mure **medico do povo**, já em 3.ª edição.

Tem carteiras de globulos e tinturas de 12 medicamentos até 120, á escolha do comprador.

ESPECIALIDADES

Plumeria, para mordedura de cobras.
Seracena, Vaccina } *Para bexigas como preservativo.*
China cruzeiro, *para intermittentes.*
Schynus, *para anginas.*
Calendula, *para queimaduras.*
Taranlula, *para paralysia.*
Tintura mãi d'arnica, *para contusões, córtes, etc.*

Chocolate homeopathico.
Café homeopathico.
Flor d'araruta.
Pós para dentes, inglezes.
Jericó, *para rheumatismo.*
Matte-matte ou jaboti, *para tosses.*
Espirito de Hahereman *ou de camphora.*
Cactuc grande flôrus *para pneumonia molestias do coração.*

A CHEGAREM

Opodeldock d'Arnica.
Dito de Rhus, Dito de Bryonia } para rhematismo.

Acha-se constantemente á testa do estabelecimento e inspeccionando todas as preparações o Sr. Dr. Jesuino Augusto dos **Santos Mello**.

CONSULTORIO HOMEOPATHICO
DO
Dr. Santos Mello
Consultas pela manhã, e á noite até 9 horas
Gratis aos pobres.

ALUGA-SE

Um sitio na travessa da Cruz das Almas, perto das estações da Tamarineira e Jaqueira, com excellente casa de vivenda, nova, muito commoda e asseiada: tendo 2 salas, 6 quartos, e fóra cozinha, despensa, sala de engommar, quarto de cozinheiro; assim como cocheira, estribaria, dous quartos para criados, latrinas, cercado de ferro, banheiro, gallinheiro, etc. etc.: a tratar no sitio do commendador Tasso.

Garanhuns.

Na rua do Barão da Victoria n. 36, precisa-se faliar aos Srs. Pedro do Rego Chaves Peixoto e José Paes da Silva, a negocio de particular interesse

Engenho

Vende-se o engenho S. Pedro, situado na provincia de Alagoas, comarca do Porto Calvo, a menos de uma legoa distante do porto de mar do Gamella, tem excellentes terras, matas, e safreja regularmente 2,000 pães: a tratar na rua do Vigario n. 31.

— Annuncia-se na rua estreita do Rosario n. 21, na fabrica de moveis, chamando os freguezes para comprar obras a preço commodo para os freguezes tem; tem na dita fabrica boas peças de obras.

GELO

Tendo acontecido um desarranjo na machina de gelo, os fabricantes vem por meio deste pedir desculpa aos seus freguezes pela falta que tem havido nestes dias; esperam porém, em qualquer destes dias fornecer a todos as quantidades do costume; aproveitam tambem a occasião para prevenir aos seus freguezes que teem em viagem uma machina nova, de maior força e do systema mais moderno, que fabricará em maior escala e com toda presteza as quantidades que forem exigidas.

Santo Amaro, 17 de março de 1874.

Pelos testamenteiros de C. Starr & C.
William W. Webster.

— Precisa-se de um feitor que seja trabalhador e que entenda de jardim, para um sitio em Ponte de Uchôa: na rua Direita n. 8.

— Fugio no dia 15 do corrente o escravo mulatinho de nome José, idade de 8 annos, vestindo camisa de algodão azul de listras, costuma dizer que é livre: quem o pegar, tenha a bondade de mandar leva-lo á rua da Palma n. 42, ou annuncie para ser procurado.

Antonio Teixeira dos Santos

retira-se para a Europa, quem se julgar seu credor, dirija-se á rua do Imperador n. 18.

MUTILADO

PHOTOGRAPHIA IMPERIAL
DE
LOPES & C.
ESTABELECIMENTO DE PRIMEIRA ORDEM
Rua do Barão da Victoria n. 14, sobrado
(ANTIGA RUA NOVA)
Trabalhos premiados na ultima exposição
DO
RIO DE JANEIRO

Acha-se montado sob as melhores condições de arte, e aberto á concurrencia publica, este estabelecimento, o primeiro, sem duvida, desta provincia, no qual se tiram retratos pelos melhores e mais modernos systemas, empregando-se somente material de primeira qualidade, e garantindo-se

Semelhança, nitidez e duração.

Trabalha-se todos os dias uteis e de guarda, desde as 10 horas da manhã ás quatro da tarde, não prejudicando o tempo de chuva ou nublado a perfeição dos retratos.

Faz-se toda a qualidade de copias, augmentando-as ou diminuindo-as.

8$000

Uma duzia de retratos de uma só pessoa, em cartões para album.

Para os retratos esmaltados, colloridos, grupos, e augmentados ha uma tabella de preços.

Tiram-se retratos até tamanho natural.

EXPOSIÇÃO DE NOITE

ATTENÇÃO

Constando aos abaixo assignado achar-se nesta praça o Sr. Manoel Fernandes de Carvalho, rendeiro dos engenhos Barra e Preguiça, em Mamanguape, provincia da Parahyba, veem rogar ao mesmo o obzequio de vir entender-se com os abaixo assignados immediatamente sobre negocio tendente aos referidos engenhos. Rua do Amorim 37, escriptorio.

Tasso Irmãos & C.

Vicente fugio.

Na noite de 13 para 14 de março do corrente anno fugio o mulato Vicente, escravo, de 20 annos de idade, bonita figura, barba e estatura regular, estando vestida e em um sacco roupa de algodão branco e alguma mais fina pertencente a um caixeiro da casa d'onde fugio; é natural da freguezia de Sant'Anna do Mattos, diz ser livre, casado, e ter sido criado em companhia da madrinha D. Anna Luiza da Luz, de quem aliás foi escravo: roga-se, portanto, aos senhores capitães de campo e autoridades policiaes a apprehensão do dito escravo, e entrega-lo na cidade do Recife, rua do Crespo n. 10, ao Sr. Joaquim Moreira Reis, ou na cidade do Assú ao Sr. Torquato Augusto de Oliveira Baptista, que serão generosamente gratificados.

Escravo fugido

Fugio em dias do mez de abril corrente o cabra Germano, de idade 24 annos, estatura regular e boa figura, anda bem vestido e algumas vezes calçado, tem signaes de bexigas no rosto e falla correntemente, é natural da provincia da Parahyba, mas é de suppor que tenha ido para S. José das Pombas ou Lagôa dos Gatos nesta provincia, aonde tem parentes; tambem póde ser que esteja occulto nesta cidade, tratando de se libertar sem pagar a seu senhor; roga-se por isso ás autoridades policiaes e capitães de campo a sua captura, promettendo-se boa gratificação a quem a realisar, entregando-o na rua do Apollo n. 20.

N. 35.

Comedorias e flores.

Na rua estreita do Rosario n. 35, sobrado de um andar, defronte do barbeiro e por cima do castorio, continua se a fornecer comedorias para fora, com asseio e promptidão, o que muito util é aos Srs. academicos que tem de chegar na aula a horas marcadas, sendo os preços mui razoaveis. Na mesma casa aprompam-se bandejas com bolinhos para bailes, casamentos e baptisados, pão-de-ló, bolos, pudins e pasteis de nata enfeitados ou simples, faz se palmas, bouquets, capellas, festões e toda a qualidade de flores soltas, de cera, panno ou papel: tudo na rua estreita do Rosario, casa da florista.

CASA DA FORTUNA
Rua 1.º de Março n. 23
Aos 20:000$000.

O abaixo assignado tem sempre exposto á venda bilhetes da loteria do Rio, cuja extracção annuncia os jornaes.

Preços.

Inteiro	24$000
Meio	12$000
Quarto	6$000

Manoel Martins Fiuza.

N. 10,200

Pede-se ao Sr. José Caetano da *America Illustrada*, o favor de apparecer na rua Primeiro de Março n. 7 A, 1º andar, a negocio de seu interesse

PERDEU-SE

da praça do Corpo Santo, rua do Marquez de Olinda a estação dos trilhos urbanos da rua da Aurora ou da estação ao Voradouro em Olinda, uma chapa de ouro de pulceira com 6 brilhantes pequenos, fingindo allinete de peito; quem a achou, querendo entregar ao dono, póde leva-la á rua primeiro de Março n. 19, loja, antiga do Crespo, que será gratificado. Pede-se á pessoa, que no sabbado 18 do corrente ficou de voltar ás 5 1/2 horas da tarde, que faça favor de apparecer a qualquer hora do dia que enconcontrará a pessoa que perdeu dito objecto.

— Constando ao abaixo assignado que a Sra. D. Helena Maria Cavalcante de Albuquerque, moradora na cidade da Esca a, quer vender o escravo Izidoro, que está em seu poder por contemplação de familia, previne-se ao respeitavel publico, que não façam negocio, pois essa senhora pouco ou nada tem no mesmo, e sim os herdeiros do seu primeiro marido José Joaquim Cavalcante de Albuquerque, como mostra-se pelo inventario feito nas Alagoas. Utinga, 14 de abril de 1874.

Antonio da Silva Marques.

— Aluga-se o armazem da rua Direita n. 95, proprio para qualquer estabelecimento; a tratar no consistorio da ordem terceira de S. Francisco.

O desembargador Motta mudou sua residencia para a rua Velha (Ponte-Velha) entre o n. 6 e 8, casa nova.

— Uma casa particular offerece comedorias por assignatura, promettendo asseio, gosto e pontualidade: quem se quizer utilisar dos seus serviços, dirija-se á rua dos Martyrios n. 113.

— Furtaram do caes do Ramos duas taboas de amarello ou sicupira com 60 palmos de comprido e palmo e meio de largo: gratifica-se a quem der noticia no caes do Ramos n. 42.

Na rua do Barão da Victoria n. 36, precisa-se fallar ao Sr. vigario André Curcino de Araujo Pereira, a negocio de seu interesse.

Consultorio medico-cirurgico
DE
A. B. da Silva Maia.

Rua do Visconde de Albuquerque n. 11, outr'ora rua da matriz da Boa-Vista n. 11.

Chamados: a qualquer hora.

Consultas: Aos pobres gratis, das 2 ás 4 horas da tarde.

Galiza.

Carvalho & Nogueira, na rua do Apollo n. 20, saccam sobre as seguintes cidades da Galiza, na Hespanha: Santiago, Orense, Catron, Ferrol, Ponte-vedra e Coruna, qualquer quantia á vista e por todos os paquetes.

AVISO.

Não se prestando o pequeno espaço do armazem n. 10 A, á rua da Madre de Deos, para um abastecido deposito das diversas marcas de fumo, que o abaixo assignado almejava ter, acha-se d'ora em diante aberto outro estabelecimento sob a mesma denominação de

Armazem do fumo
A' rua do Amorim n. 41

com todas as proporções desejadas, e onde poderão os senhores freguezes dirigir-se, certos de que, como até aqui, acharão sempre a par da modicidade dos preços, a maior sinceridade possivel. Entre as differentes marcas de fumo da Bahia e Rio de Janeiro, que tem sido annunciadas, acaba de chegar uma encommenda especial, e que muito deve convir aos senhores freguezes. Consciente o abaixo assignado de que neste genero de negocio não está sem competidores, fará muito por evitar que tambem os tenha com relação ao pequeno lucro que procurará obter da dita mercadoria.

José Domingues do Carmo e Silva.

Attenção.

Precisa se de uma senhora que esteja habilitada para ensinar o portuguez, francez, piano, costuras, bordados, etc., etc., e que queira ir para um engenho perto de uma das estações do Recife a S. Francisco, para ensinar a umas meninas que já estão principiadas, paga-se 1 000$, e gratifica-se gradaando: a tratar nas Cinco Pontas n. 82.

BACHAREL MIGUEL AMORIM
Advogado
Rua do Imperador n. 71.

— Arrenda-se o engenho Penderaca, d'agoa, com proporções para grande plantio de canna e café, dista de Una tres legoas; assim como dá-se nos fundos muito bons terrenos para levantar-se outro, por annos: no mesmo engenho, a tratar com o Sr. capitão-mór, ou á rua do Imperador n. 50.

— Uma pessoa vinda da Bahia, precisa fallar com o Sr. Antonio José de Freitas, roga portanto o favor de apparecer á rua da Cruz n. 6, armazem.

— Fugio uma escrava mulata, de nome Maria, pertencente aos herdeiros do fallecido Dr. José Felix de Brito Macedo, a qual se acha ausente desde novembro de 1872, com os signaes seguintes: cabellos carapinhos, cara redonda, olhos amarellos, um panno na face esquerda mais alvo que a pelle, desdentada, seio pequeno, altura regular, um coração azul no braço esquerdo, pés grandes, tornozelos grossos, anda dizendo que é forra: roga-se a quem a prender, leva-la á rua da Imperatriz n. 13, que será pago o seu trabalho.

— O bacharel Joaquim F. Chaves Junior, advogado no fôro de Palmares, incumbe-se de cobranças amigaveis e judiciaes na mesma comarca.

— Aluga-se o 1º andar e o armazem do sobrado da rua dos Burgos (Recife) n. 11: a tratar na rua da Praia n. 20, com José Feliciano Nazareth.

— Aluga-se o pavimento terreo da casa n. 41 á rua do Rangel: a entender se com o proprietario no 2º andar da mesma casa.

— Dá-se sociedade em uma taverna bem afreguezada e em bom local, a uma pessoa de boa conducta, e que entre com algum capital: nesta typographia, carta fechada com as iniciaes M. P. R. C.

Escrava

Precisa-se de uma para fazer as compras e o mais serviço de casa de pequena familia, e que seja de boa conducta: quem tiver e quizer alugar, dirija se á rua da Imperatriz n. 15, primeiro andar.

Empreza do gaz

A empreza do gaz tem a honra de annunciar ao publico que recebeu ultimamente um esplendido sortimento de lustres de vidro, candieiros, arandelas e globos, cujas amostras estão no escriptorio á rua do Imperador n. 31, e serão vendidos aos seus freguezes pelo preço mais razoavel possivel.

Cozinhar e engommar.

Precisa-se alugar uma escrava que saiba cozinhar e engommar; é para casa de pequena familia: na rua do Vigario n. 16, 1.º andar.

Armada.

Na rua do Barão da Victoria n. 36, precisa-se fallar ao Sr. 2.º tenente José Maria Pestana, a negocio de seu interesse.

AMA Para cozinhar e comprar precisa-se de uma ama: na rua Duque de Caxias n 6, 2º andar.

Ama Precisa-se de uma ama para cozinhar, paga-se bem: a tratar na rua do Hospicio n. 70, casa terrea de bolas amarellas na cornija.

AMA Precisa se de uma que saiba cozinhar com perfeição para uma casa de familia composta de duas pessoas: no pateo do Paraizo n. 28, primeiro ou segundo andares.

— Precisa-se de uma escrava para cozinhar e comprar: a tratar na rua Primeiro de Março n. 23.

AMA Precisa se de uma ama para cozinhar: na rua de Thomé de Souza n. 1; assim como se precisa na mesma casa de um caixeiro de 14 a 15 annos, que tenha pratica de taverna.

AMA Precisa se de uma ama para cozinhar e comprar para casa de pouca familia: a tratar na rua Primeiro de Março n. 18, 2.º andar.

— Precisa se de uma ama livre ou escrava, para todo serviço de casa de pouca familia: na rua do Imperador n. 27, segundo andar.

— Precisa-se de uma ama que saiba cozinhar e engommar: a tratar na praça do Corpo Santo n. 17, 3º andar.

AMA Precisa se de uma ama livre ou escrava, que cozinhe com perfeição: na fabrica a vapor de cigarros (antiga rua do quartel de policia) n. 21.

Ama de leite

Precisa-se de uma ama de leite sem filho: na rua do Cotovello n. 129.

Ama Precisa se de uma ama para cozinhar em casa de familia: na rua do Cotovello n. 129.

— Precisa se alugar uma ama de leite, forra ou escrava: na rua da Alegria n. 36.

AMA Precisa se de uma ama cozinheira: na rua do Hospicio n. 54.

AMA Precisa-se de uma ama cozinheira: na rua do Queimado n. 92.

Ama de leite

— Precisa se de uma ama que tenha bastante leite: na rua Direita n. 8.

Ama Precisa se de uma ama para serviço interno: na rua do Barão da Victoria n. 22.

Ama Precisa-se de uma ama para cozinhar: na rua do Barão da Victoria numero 22.

Ama Precisa-se de uma ama que seja boa cozinheira, para casa de rapazes solteiros: a tratar na rua Duque de Caxias n. 43.

Ama Precisa-se de uma para engommar: a tratar na rua da Imperatriz n. 78 A.

Ama Precisa-se de uma ama pa casa de pequena familia, em Boa-viagem: a tratar á rua do Torres n. 12, primeiro andar, das 10 horas da manhã ás 4 da tarde.

Ama Precisa se de uma engommadeira: na rua larga do Rosario n. 26, 2º andar.

AMA Precisa se de uma ama perita cozinheira: na rua do Livramento n. 6, loja.

Collegio particular
DE
instrucção primaria para o sexo-feminino.

D. Francelina Dornellas Pessoa, achando-se habilitada na forma das leis reguladoras da instrucção publica da provincia, abrirá no dia 1.º de maio proximo futuro, na casa n. 51 da rua do Barão da Victoria, um collegio, em que serão recebidas alumnas pensionistas, meio-pensionistas e externas, afim de se educarem religiosa e civilmente, e se instruirem nas materias de um completo curso elementar, de se aplicarem a obras de agulha e bordados de todas as especies, e a trabalhar em flores, mediante uma razoavel remuneração. Os Srs. pais de familias poderão desde já dirigir-se ao mencionado collegio, onde ser-lhes-hão dados os necessarios esclarecimentos e informações, e onde encontrarão aberta a matricula para as educandas.

Recife, 15 de abril de 1874.

— Aluga-se um preto para todo serviço, inclusive cozinha, por tambem entender: a tratar na praça do Corpo Santo n. 17, 3º andar.

— Desappareceu do sobrado da rua da União n. 25, ao amanhecer de hoje 20 do corrente, uma gata ingleza, sendo branca com malhas amarellas, tem no pescoço uma fita encarnada, donde pende um guizo de metal: se alguem achou e queira restitui la dirija-se á mesma casa que será recompensado, ficando se muitissimo obrigado.

Dinheiro a juros

De 1:000$ a 2:000$, mais ou menos, com hypotheca em casas aqui na cidade: se dirá quem dá nas ruas da Imperatriz n. 38, loja, ou Imperial numero 5.

COMPRAS

— Compra-se um portão de ferro: na rua do angel n. 62.

AVISO

Precisa-se comprar dous escravos, pedreiro e carapina, paga se bem: a tratar na thesouraria das loterias, á rua Primeiro de Março n. 6.

Trastes.

Compra se e vende-se trastes novos e usados no armazem da rua o Imperador n. 48.

ATTENÇÃO

Na rua do Torres n. 20 compram-se escravos de ambos os sexos.

COMPRA-SE

espanadores de palha de ouricury: na rua Direita n. 14.

VENDAS

Fogão de ferro economico

Vende se um chegado ha poucos dias, tendo fornalhas para lenha e carvão, forno para assar deposito para agua quente e lugar para se guardar quente as comidas depois de feitas; estes fogões tornam-se recommendaveis porque são de ferro batido, e fabricados com perfeição e cozinham com mui diminuta lenha: na rua do Apollo n. 20

Uranias de leque,
Palmeiras imperiaes,
Coqueiros,
Cyprestres horisontaes.

Quem quizer fazer um pomar com differentes qualidades de fructos, ou arborisar algumas ruas, de plantar algum jardim, é só dirigir-se ao sitio do Abrigo, em Olinda, onde achará o que quizer, ou deixar o pedido por escripto na loja da rua da Cadeia do Recife n. 53, indicando para onde quer que mande-se, etc.

Sementes de hortaliça.

Rua do Marquez de Olinda n. 53.

Liquidação
EM
Grande escala
Só o n. 20
A' rua do Crespo, loja das 3 portas
DE
GUILHERME & C.
Junto á loja da esquina.

METINS CHINEZES.

Proprios para vestidos, os mais modernos, pelo diminuto preço de 280 rs. o covado, é pechincha! Dão-se amostras.

ORGANDYS DE CORES.

Fazenda fina e com bonitos padrões, pelo diminuto preço de 320 rs. o covado, é pecchincha! Dão-se amostras.

CHITAS COM PANNO DE CRETONE.

Fazenda finissima, com lindos padrões, pelo diminuto preço de 320 rs. o covado, só se vendo, é pechincha! Dão-se amostras.

LÃS ESCOCEZAS.

Completo sortimento de lãs escocezas, e para acabar se vende a 240 rs. o covado; é pechincha! Dão-se amostras.

CASSA LANE.

Grande sortimento desta fazenda, com os mais bonitos padrões que tem vindo e que vende-se pelo diminuto preço de 200 rs. o covado; é pechincha! Dão-se amostras.

CHITAS CLARAS.

Com bonitos padrões, que se vende a 260 rs. o covado; é pechincha! Dão-se amostras.

HOLLANDA.

Brim Hollanda, liso, o que ha de mais fino, proprio para costumes de homens e meninos e vestidos para senhoras, por ser muito fino e linho puro, e se vende pelo diminuto preço de 560 rs. o covado; é pechincha! Dão-se amostras.

BRINS DE CORES.

Brins de côres, linho puro, com bonitos padrões e que se vende pelo diminuto preço de 560 rs. o covado; é pechincha! Dão-se amostras.

CAMISAS DE CRETONE.

Camisas de cretone, o que ha de mais finas, com lindos padrões e que se vende a 40$000 a duzia e 3$500 cada uma; é pechincha! só se vendo

Assim como um deposito de mais fazendas que se vendem por menos do que em outra qualquer parte, como sejam:

Córtes de casemira de cores a 4$: é pechincha!

Idem de brim pardo fino a 1$500; idem.

Colchas de fustão com barra, muito grandes a 4$; idem.

Idem idem brancas, idem idem, a 3$; idem.

Cobertas de chita adamascada fina, idem idem, a 3$500; idem.

Lençóes de bramante, idem idem, a 2$; idem.

Toalhas alcochoadas a 5$500 a duzia; idem.

Lenços de cassa com barra a 1$000 a duzia; idem.

Idem idem idem brancos abainhados a 2$000; idem.

Idem em caixinhas muito lindas a 3$500 a duzia.

Seroulas de linho e algodão a 18$ a duzia.

Cambraia Victoria fina a 3$800 a peça; é pechincha.

Algodão marca T largo a 4$500 e 5$ a peça.

Madapolão fino a 4$800 a peça.

Madapolão francez muito fino a 6$ a peça.

Brim pardo muito fino a 400 rs o covado; é pechincha.

Cambraia transparente, o que ha de mais fina a 6$ a peça.

Baptistas de cores modernas e com lindos padrões a 400 rs. o covado, é grande pechincha! Dão-se amostras.

Só o n. 20
A' rua do Crespo, loja das 3 portas
DE
GUILHERME & C.
Junto á loja da esquina.
O estabelecimento acha-se aberto das 6 horas da manhã ás 9 horas da noite.

— Vende-se larangeiras selectas e de umbigo, enxertadas, como não ha iguaes em qualidade, e de todo tamanho, assim como sapotizeiros e abacatizeiros: na estrada dos Afflictos, sitio da viuva Quintella.

VENDE-SE

pés de sapoti, abacate, fructa-pão, romeira, figueira, larangeira cravo, parreiras, rozeiras, dhalias e outras flores e fructas, tudo por preço commodo: na Boa-Vista, rua do Visconde de Goyanna, outr'ora Mondego n. 101.

Cambraias de côres
a 240 rs. o covado.

Na rua do Queimado n. 43, defronte da pracinha da Independencia.

Cambraias de côres, padrões miudinhos a 240 rs. o covado, é barato.

Dão-se amostras.

Cheguem a pechincha!

Panamá de lindos padrões, fazenda inteiramente nova e que se vende a 700 rs. o covado, a 440 rs.: na rua do Crespo n. 25 A, loja da esquina.

43

Rua Direita numero 43
Chapelaria economica

Chapeos de castor para senhora (alta novidade) para 16$ e 20$!!! ditos de palha, de velludo, de seda, de merinó para luto, etc., etc., todos de formatos muito da moda, e por preços razoaveis Tambem se lavam e concertam chapeos de todas as qualidades para senhoras e homens; assim como se concertam leques.

Chapéos para senhora

Amaral, Nabuco & C. acabam de receber pelo ultimo vapor da Europa um completo sortimento de chapéos de velludo, de seda e de palha da Italia, para crianças, meninas e senhoras: vendem no Bazar Victoria, rua do Barão da Victoria n. 2.

Cintos e leques

Amaral, Nabuco & C. vendem cintos de couro preto e de cores para senhora, de couro de lustre, de bezerro e de borracha para meninos e homens, leques de tartaruga, marfim, madreperola alva e queimada, lisos e lavrados, de chagrin, madeira, chagrin e seda e madeira e seda para senhora: no Bazar Victoria rua do Barão da Victoria n. 2.

Preta cozinheira.

Vende-se uma preta cozinheira, na rua da Aurora n. 85, primeiro andar: para ver e tratar até ás 8 horas da manhã e das 5 ás 7 horas da tarde.

— Vende se uma preta de idade de 20 annos, sadia e perfeita engommadeira, cozinheira e costureira de boa conducta, sem vicio, e é fiel; uma outra de idade de 25 annos, preta, de bonita figura, cozinha e engomma soffrivel e lava bem, muito sadia e bem reforçada, e uma negrinha de idade de 12 annos: na rua de Hortas n. 110.

Cambraias de cores, miudinhas a 240 rs. o covado.

Cores fixas e fazenda boa, dão se amostras e andam-se levar nas casas: na loja da Rosa Branca, rua da Imperatriz n. 56.

Bom ponto.

Vende-se a taverna da rua do Amorim n. 9: a tratar na mesma.

Muito em conta.

Vende-se um terreno foreiro, cercado, com algumas arvores fructiferas, tendo 200 palmos de frente sobre 400 de fundo, no lugar Peixinho, em Olinda, onde ha de ser em breve construido o edificio do novo matadouro publico: quem pretender dirija-se á rua do Amparo, em Olinda, n. 18 publico e 6 particular.

FAZENDAS BARATAS
NA
LOJA DO PAVAO
NA
Rua da Imperatriz n. 60

PARA LIQUIDAR

Granadina preta a 500 rs. o covado.

O Pavão vende granadina preta e lavrada pelo barato preço de 500 rs o covado.

Madapolão enfestado a 3$000 a peça.

O Pavão vende peças de madapolão enfestado, pelo barato preço de 3$000 a peça. Ditas sem ser enfestado, com 20 jardas, a 5$000. Ditas com 24 jardas muito boa fazenda, a 6$000, 6$500 e 7$000.

ALPACAS PRETAS A 500, 640 E 800 RS.

O Pavão tem um grande sortimento de alpacas pretas, que vende a 500, 640 e 800 rs. o covado, assim como grande sortimento de cantões, bombazinas, princezas pretas, merinós, e outras muitas fazendas proprias para luto.

Sedinhas a 1$600.

O Pavão vende sedas com listrinhas de cores a 1$600 o covado. Ditas com palminhas a 2$000. Ditas com toque de mofo a 1$000 e 1$400.

CAMBRAIA VICTORIA A 4$000, 4$500, 6$000 E 7$000.

O Pavão vende um grande sortimento de cambraia Victoria e transparente com 8 1/2 varas cada peça, pelos baratos preços de 4$000, 4$500, 5$000, 6$000 e 7$000 a peça, assim como, ditas de salpico branco, a 7$000, é pechincha.

NOVAS LAZINHAS A 560 RS.

O Pavão recebeu pelo ultimo vapor um elegante sortimento das mais lindas läiznhas para vestidos, sendo transparentes com as mais delicadas cores, e modernissimos padrões, que vende pelo barato preço de 560 rs. o covado, á rua da Imperatriz n. 60.

LIQUIDAÇÃO DE ROUPA PARA HOMENS.

O Pavão vende um grande sortimento de roupas para homens, sendo palitots saccos, ditos fraks, tanto de casemira preta e de cores, como de panno; assim como um avultado sortimento da calças de casemira preta, de cor, de brim de cor e branco, e um grande sortimento de colletes de todas as qualidades.

Tendo tambem um bom sortimento de camisas inglezas e francezas; assim como de ceroulas de linho e de algodão, e vende todas as roupas acima mencionadas pelo baratissimo preço, por querer liquidar, na loja da rua da Imperatriz n. 60, de Felix Pereira da Silva.

Acha-se constantemente aberto ás 6 de noite.

CAMISAS FRANCEZAS A 2$000, 2$500, 3$000 E 3$500.

O Pavão vende um bonito sortimento de camisas francezas com peito de algodão, a 2$000 e 2$500. Ditas com peito de linho de 3$000 a 6$000. Ditas bordadas muito finas de 6$000 a 10$000: assim como grande sortimento de ceroulas de linho e de algodão, por preços baratos, e tambem tem completo sortimento de punhos e collarinhos tanto de linho como de algodão, por preços em conta.

Espartilhos a 3$500, 4$000 e 5$000.

O Pavão vende um bonito sortimento de espartilhos modernos a 3$500, 4$000 e 5$000, assim como um bonito sortimento desaias brancas, bordadas, a 5$000 e 6$000, e ditas de läsinha de côres a 3$000: é pechincha.

CORTINADOS BORDADOS PARA CAMA E JANELLAS, DE 7$ ATE' 25$000 O PAR

O Pavão vende um grande sortimento de cortinados bordados, proprios para cama e janellas, pelo barato preço de 7$000, 8$000, 10$000 até 25$000, assim como: colxas de damasco de lã muito fina de 10$000 12$000 cada uma.

BRAMANTES A 1$800, 2$000 E 2$500.

O Pavão vende bramantes para lençóes, tendo 10 palmos de largura, sendo o de algodão a 1$800 e 2$000 a vara, e de linho a 2$400, 2$800 e 3$000 a vara: é pechincha.

CASEMIRAS A 5$000, 6$000 E 7$000.

O Pavão vende córtes de casemiras para calças, sendo padrões modernos, pelo barato preço de 5$000, 6$000 e 7$000 o córte, assim como: pannos pretos dos melhores que tem vindo ao mercado, de 4$000, 8$ e 10$000.

ESMERALDINA A 800 RS.

O Pavão recebeu um bonito sortimento das mais elegantes esmeraldinas com listras de seda, sendo em cores e padrões as mais novas que tem vindo ao mercado, proprias para vestidos, e vende pelo baratissimo preço de 800 rs. o covado, á rua da Imperatriz n. 60.

... o do PAVÃO, das 6 horas da manhã

CALÇADO
estrangeiro
Paris n'America, á rua Duque de Caxias n. 59

primeiro andar, acaba de receber um completo sortimento de calçados estrangeiros para homem e senhora, vindo entre elles um lindo sortimento de elegantes chiquitos, sapatinhos e botinas para crianças, que tudo vende por preços razoaveis.

Panno de algodão da Bahia.

Vende de todas as qualidades João Rodrigues de Faria: na rua do Amorim n. 33.

Fumos

Da Bahia e do Rio, vende João Rodrigues de Faria, rua do Amorim n. 33

Lindas lãs escocezas.

De varios padrões, e inteiramente modernas, a 360 rs. o covado: na rua Primeiro de Março antiga do Crespo n. 13, loja das columnas, de Antonio Correia de Vasconcellos.

Chapéos para senhora.

A loja do Passo á rua Primeiro de Março n. 7 A, recebeu pelo ultimo paquete, um rico sortimento de chapéos para senhora, ultima moda e vende por preço commodo.

A California
DE
Fazendas baratas
Na rua do Queimado n. 43.
Defronte da praça da Independencia.
E' para liquidar!!

Lãzinhas á moda á escoceza a 200 e 240 rs. o covado.

Cretone á prussiana a 320 rs. o covado.

Cambraia transparente fina a 3$ a peça.

Dita Victoria fina a 3$500 a peça.

Toalhas felpudas a 500 rs, uma.

Brim pardo fino a 400 rs. o covado.

Algodão T superior, pouco sujo a 3 e 4$ a peça.

Madapolão, pouco suja a 4$ e 5$ a peça.

Chita, fazenda propria para roupa de escravos a 200 rs. o covado.

Lençóes de bramante a 2$.

Brinizinhos de listras proprio para vostidos a 3$200 o covado.

Venham ver, só na loja das pechinchas.

Dão-se amostras.

FAZENDAS
BARATAS

Na rua Duque de Caxias n 44, confronte a pracinha da Independencia, esquina do becco do Peixe Frito.

Metins para vestido a 360 rs. o covado.

Granadine de cores a 500 rs. o covado.

Lãs escossezas a 280 rs. o covado.

Chitas de diversas qualidades a 240 rs. o covado.

Brim trançado pardo, claro, muito bom, a 360 rs. o covado.

Lenços de cassa com barra a 1$ a duzia.

Ditos brancos a 1$600 a duzia.

Ditos de linho abanhados a 3$500 a duzia.

Cambraia Victoria a 3$500 a peça.

Toalhas adamascadas a 400 rs. cada uma.

Vende-se

uma marqueza de amarello, um par de consolos de jacarandá, e um pequeno toucador tambem de jacarandá; tudo usado, porém em bom estado, por barato preço: na rua Imperial n. 125.

— Na rua Duque de Caxias n. 103 vende se por negocio vantajoso para o comprador, acções da companhia dos trilhos urbanos do Recife á Olinda.

VENDE-SE

um boi gordo e manso, acostumado em carroça: quem o pretender dirija-se, á rua das Flores n. 5.

Grande pechincha

Chapéos de sol cabo de marfim a 12$000!!!

Com seda trançada e hastes de meia cana, na loja da Rosa Branca, á rua da Imperatriz n. 56.

Charutos e cigarros

dos mais finos e das melhores marcas, do Rio de Janeiro e da Bahia: no armazem do fumo, á rua do Amorim n. 41, de José Domingues do Carmo e Silva.

E' barato!!!
A 5$000.

Lindos cortes de granadina com listras e flores, fazenda a mais linda possivel, com 18 covados cada corte, pelo barato preço de 5$; isto só se vendo para admirar: na rua Primeiro de Março n. 1.

Sobrado

Vende se um bom sobrado em uma das melhores ruas desta cidade: a tratar na rua do Marquez do Herval n. 29, taverna, ou na rua da Imperatriz n. 10, taverna.

— Vende-se um sitio a retalho, na estrada do Arraial, que fica na procedencia do sitio dos Buritis, sendo este sitio n'uma localidade muito excellente, ficando no centro de tres estradas, por preço muito commodo; tem terreno de 2$ o palmo, com 240 e 250 palmos de fundo; assim come, tem terreno para varios preços, com fundo de 400 a 500 palmos, com muitos arvoredos, com muitas baixas e sendo muito boas, um riacho que corre por dentro do mesmo sitio, com duas casas sendo uma de pedra o cal, feita á moderna, com 4 quartos, 2 salas de bom tamanho, e grande latada de parreiras, muito bom barre no mesmo sitio: quem pretender póde vir a qualquer hora que achará com quem tratar. Outra casa de madeira com 3 quartos e duas salas e cozinha fóra.

Linho com listra de seda a 500 rs. o covado.

Linda fazenda para vestidos, este preço é para acabar o resto.

Loja da Rosa Branca, rua da Imperatriz n. 56.

Balcão

Vendem se dous de amarello, envernisados, com pouco uso, proprios para loja de fazendas, miudesas ou outro qualquer negocio: para ver na rua da Imperatriz, fabrica de cigarros dos Srs. Ulysses & Irmão e tratar com Poças & C, rua Estreita do Rosario n. 9.

CAFE' DE JAVA

O unico verdadeiro vende-se na confeitaria do Campos

24 — Imperador — 24

Por todos os vapores recebe-se nova remessa.

GRANDE
Pechincha de chapeos

A 1$500, 1$800, 2$000, 2$500 e 3$000.

Vende-se chapéos de feltro fino, de diversos modelos, pelos preços acima ditos, que é menos de metade de seus valores: na rua Duque de Caxias n. 88, loja de Demetrio Bastos.

Armazem progresso

Batatas novas a 30 rs. a libra, e a 700 rs. a giga.

Chouriças novas a 180 rs. a libra.

LARGO DA PENHA N. 10.

MUTILADO

ARMAZEM DE fazendas finas

Rua Primeiro de Março n. 7 A

DE

Cordeiro Simões & C.

E' esta uma das casas que hoje pode com primazia offerecer aos seus freguezes um variadissimo sortimento de fazendas finas para grande toilette, e bem assim para uso ordinario de todas as classes, e por preços vantajosos, das quaes faz um pequeno resumo.

Mandam fazendas ás casas dos pretendentes, para o que tem pessoal necessario, e dão amostras mediante penhor.

Cortes de seda de lindas côres.
Grosdenaples de todas as côres.
Gorgurão branco, lizo, de listras, preto, etc.
Setim Macáo, preto e de côres.
Grosdenaples preto.
Velludo preto.
Granadine de seda, preta e de côres.
Popelinas de lindos padrões.
Filó de seda, branco e preto.
Ricas basquinas de seda.
Casacos de merinó de côres, lã, etc.
Mantas brasileiras.
Cortes com cambraia branca com lindos borda-

Ricas capellas e mantas para noivas.
Riquissimo sortimento de lãs com listras de seda.
Cambraias de côres.
Ditas maripozas, brancas, lizas e bordadas.
Nanzuques de lindos padrões.
Baptistas, padrões delicados.
Percalinas de quadros, pretos e brancos, listras, etc., etc.
Brins de linho de côr, proprios para vestidos, com barra e listras.
Ricos cortes de vestido de linho, c[illegible] eites da mesma côr, ultima moda
Ditos de cambraia de côres.
Fustão de lindas côres.
Saias bordadas para senhoras.
Camisas bordadas para senhoras, de linho e algodão.
Sortimento de luvas da verdadeira fabrica de Jouvin, para homens e senhoras.
Vestuarios para meninos.
Ditos para baptizado.
Chapéos para dito.
Toalhas e guardanapos adamascados de linho de côr, para mesa.
Colchas de lã.
Cortinados bordados.
Grande sortimento de camisas de linho, lizas e bordadas, para homens.
Meias de côres para homens, meninos e meninas.
Ditas escocezas.
Completo sortimento de chapeos de sol para homens e senhoras.
Merinó de côres para vestidos.
Dito preto, trançado e dito de verão.
Toalhado de linho e algodão para toal
Atoalhado pardo.
Damasco de lã.
Brins de linho, branco de côres e preto.
Setim de lindas côres com listras.
Chales de merinó de côres e pretos.
Ditos de casemira.
Ditos de seda preta e de côres.
Ditos de touquim.
Camisas de chita para homens.
Ditas de flanella.
Ceroulas de linho e algodão.
Pannos de crochet para sofá, cadeiras e conso-
Lenços bordados e de labyrintho.
Colchas de crochet.
Tarlatana de todas as côres.
Ricos cortes de vestidos de tarlatana bordados para côrtes.
Espartilhos lisos, bordados.
Foulard de seda, liddas côres.
Meias de seda para senhoras e meninas.
Ricas fachas de seda e lã para senhoras.
Rico sortimento de leques de madreperolas e osso.
Damasco de seda.
Casemira preta e de côres.
Chitas, madapolão panno fino preto e azul, collarinhos, punhos delinho e algodão, gravatas, luvas de fio de Escossia, tapetes de todos os tamanhos, bolsas de viagem, peitos bordados para homens, lenços de linho branco e de côres, toalhas, guardanapos, etc., etc.

— Wilson Rowe & C. vendem no seu armazem a rua do Commercio n. 14 :
O verdadeiro panno de algodão azul americano.
Excellente fio de vela.
Cognac de 1ª qualidade
Vinho de Bordeaux.
Carvão de Pedra de todas as qualidades

Grande pechincha de camisas de linho.

Vende se camisas inglezas, de linho, muito finas, para homem, pelo baratissimo preço de 35$000 a duzia; quem duvidar venha ver e comprar : na rue Duque de Caxias n. 88, loja de Demetrio Bastos.

As unicas verdadeiras

Bichas hamburguezas que vem a este mercado na rua Marquez de Olinda n. 51

XAROPE DE CHLORAL DE FOLLET

Pharmaceutico de Paris

As preciozas propriedades de CHLORAL tem vivamente captivado a attenção das pessoas scientificas e dos medicos, que não cessam de utilisar sua virtude nos cazos difficeis contra os quaes se não conhecia athé esta data nenhum meio de acção efficaz.

O snr Dumas ha pouco tempo se exprimiu nos seguintes termos, na Academia das sciencias : « Duas substancias « approximativas, o chloroformio e o chloral, que na « epoca de sua descoberta foram o assumpto de muito « profundos e serios estudos, no puro interesse da scien« cia abstracta e das theorias chimicas, tomaram em « seguida parte entre os preciozos agentes da therapeu« tica : o chloroformio para a chirurgia, e o chloral para « a medecina. »

O Snr Follet tendo montado uma fabrica para a preparação tão delicada de chloral, garante a pureza absoluta do seu producto, e para facilitar o emprego d'este maravilhoso, medicamento, preparou una Xarope de chloral, que contem :

uma gramma de chloral em uma colher de sopa.

O XAROPE DE CHLORAL DE FOLLET, na dose ordinaria de uma a duas colheres de sopa procura e facilita aos doentes um somno tranquillo e restaurador que lhe faz experimentar um grande allivio, restitue-lhe as forças e o animo perdido e ajuda enormemente a reacção, sem nunca provocar nenhum d'esses accidentes tantas e tão repetidas vezes produzidos pelo emprego dos opios.

E'em consequencia d'estas propriedades eminentemente sedativas que o XAROPE DE CHLORAL DE FOLLET, é sempre empregado com grande successo nos cazos d'*insomnias, nevralgias diversas, gotta, rheumatismos, enchaquecas, asthma, bronchites, phtisica, colicas hepaticas ou outras, canser, eclampsia, tétanos*, etc., e em géral, em todos os cazos em que una dôr aguda accarreta a falta de somno.

Durante o cerco de Paris, o Snr doctor Béranger-Féraud, chefe do serviço dos feridos no Val-de-Grâce, publicou, no *Boletim therapeutico* uma serie de observações sobre os resultados obtidos com o chloral que o Snr Follet, tinha posto à disposição do dito hospital; os feridos reclamavam o seu emprego com instancia.

O Snr doctor Lecacheur, que muito se occupou do emprego do chloral (ou hydrate de chloral) em therapeutica, publicou sobre este assumpto um trabalho notavel do qual passamos a dar um extracto :

« O somno é um dos primeiros e mais constantes effeitos, produzidos pelo hydrate chloral ; principia sempre em géral um quarto de hora ou meia hora depois de se ter administrado o medicamento. O somno é profundo e analogo ao somno normal; não é perturbado por sonhos, e não é acompanhado nem de excitação psychica nem tão pouco de agitação musculares... O despertar se opera sem accidentes desagradaveis. Géralmente os doentes, não se queixam de dôres de estomago, nem de pezo de cabeça, nem de cephalgia como acontece a maior parte das vezes com o emprego dos opios.

« Alem do que com o opio torna-se indispensavel elevar progressivamente as dozes para que seus mesmos effeitos se continuem a produzir e já o mesmo não acontece com o hydrate de chloral. »

Para a *gotta*, o emprego e acção do chloral so torna extremamente precioza, assim como o señor Bergeret de Saint-Léger o demonstra pela observação seguinte :

« Um doente estava de cama havia já um mez, rettido por um attaque de gotta, e durante oito dias não pode dormir, ainda que extenuado pela dôr, insomnias e rigoroza diéta; tudo fazia prever noites terriveis : administrou-se-lhe de uma só vez duas grammas de chloral dissolvido em agua com assucar ; e dez minutos depois o doente adormeceu, e o somno durou trez horas; á meia noite despertou-se sem dôres de cabeça e em um estado de contentamento indescriptivel, depois adormeceu de novo para todo o resto da noite.

« Desde então continua com o uzo do chloral, e as ancias atrozes e dolorozas bem como as contracções dos musculos cessaram. »

O chloral tem tambem uma acção notavel sobre a tosse que cança tanto os doentes atacados de constipações ou de bronchites.

O senhor doctor Offret, depois de ter citado em suas memorias alguns cazos de curas rapidas pelo chloral, accrescenta :

« Poderia citar ainda varias outras observações feitas com individuos attacados de tuberculos pulmonares, em differentes graus, de bronchites chronicas e agudas.

« Estes doentes extenuados pela tosse, privados a maior parte das vezes de um somno tranquillo, encontraram no uzo do chloral um grande allivio, quando mesmo a morphina não tenha produzido o menor effeito. Os suores abundantes que opprimem todos os phthisicos me pareceram diminuir sob a influencia d'este medicamento; a tosse se tem constantemente apaziguado por uma maneira muito sensivel. »

Os jornães de medecina e resumos scientificos tem publicado, os resultados obtidos pelo emprego de chloral pelos Snrs doctores : Richardson — Bergeret de Saint-Léger — Brodbury — Richard — Béranger-Feraud — Liebreich — Westphal — Meyer — Bardeleben — Langenbeck — Virchow — Dieulafoy — Krishaber — Demarquay — Gubler — Jastrowitz — Liégeois — Mauriac — Marjolin — Mandl — Bouchut — Giraldès — Verneuil — Simpson — Lambert — Tarnier, etc., etc.

O XAROPE DE CHLORAL DE FOLLET é pois destinado a prestar serviços importantes todas as vezes que se trata de calmar uma dôr dando ao doente um somno reparador.

AVISO. — *Afim de evitar as falsificações ou imitações que podem ser preparadas com um producto, pouco puro, deve-se exigir sobre cada frasco a etiquetta de* QUATRO CÔRES *tendo a assignatura.* *Follet*

Uma instrucção minucioza acompanha cada frasco.

Preço de frasco : 3 francos.

CAPSULAS D'ETHÉROLÉ DE CHLORAL DE FOLLET

Estas capsulas, redondas, e do tamanho de uma ervilha. encerram uma dissolução de chloral em ether. Sob esta forma o chloral pode ser administrado as pessoas mais difficeis, o savôr do medicamento é complectamente nullo. Cada capsula contem approximadamente 15 centigrammas de chloral. A dose regular é de 4 a 6 capsulas, que se devem engollir rapidamente com algumas colheres de agua pura.

Preço de frasco : 3 francos.

Para a venda por attacado dirigir-se a caza do Sur L. FRERE, 19, rua Jacob, em Paris

ATTENÇÃO.

Aos apreciadores do café do Ceará.

Vende-se café do Ceará de primeira qualidade pelo barato preço de 1$000 o kilo, e assucar refinado de primeira qualidade a 300 réis o kilo : na refinação da rua do Rangel n. 43.

A 240 rs.

Vende-se mui bonitas alpacas de quadrinhos, de lindas cores, fazenda muito propria para vestidos, pelo baratissimo preço de 240 rs. o covado : quem duvidar venha ver e comprar, á rua Duque de Caxias n. 88, loja de Demetrio Bastos

Vende-se

cerveja noruega da marca M L, por menos preço qu em outra qualquer parte : no armazem de H. Lundgren, rua do Commercio n. 4.

— Vende-se semente de pitanga para cerca ou enfeite de jardim : na rua da Cruz n. 6.

— Vende-se um terreno em Beberibe (Porto da Madeira) com 200 palmos de frente e 600 e tantos de fundo, cercado, com casa de taipa e coberta de capim, tendo já plantado algumas arvores fructiferas e tambem legumes, por preço razoavel : quem pretender, dirija-se á rua da Penha n. 43.

Liquidação de moveis

Por preços mui reduzidos, diversas mobilias e cadeiras de guarnição : vendem Cunha & Manta, á rua do Marquez de Olinda n. 23.

— Pacheco & Azevedo tem para vender tapioca de Araruta de qualidade especial : em seu armazem na rua do Duque de Caxias n. 29.

Sedas a 1$500.

Vende-se bonitas sedas de lindas côres pelo baratissimo preço de 1$500 o covado ; venham a ellas antes que se acabem, na rua do Duque de Caxias n. 88, loja de Demetrio Bastos.

VENDE-SE

uma casa na villa de Barreiros, na rua do Commercio, por preço modico : a tratar com Tasso Irmãos & C.

Sabão a 200 rs. o kilo

No armazem do fumo, á rua do Amorim n. 41, de José Domingues do Carmo e Silva.

Camisas de cretone

as mais modernas que tem vindo ao mercado, sendo lisas e com listras, e que se vende a 40$000 a duzia e a 3$500 cada uma ; é pechincha.

Hollanda.

Brim pardo liso, o que ha de mais fino, com um toque de avaria, e que se vende a 480 rs. o covado, fazenda propria do paiz por ser linho puro, applicada para costumes de homens e de meninos : só na rua do Crespo n. 20, loja das tres portas, de Guilherme & C., junto a loja da esquina.

VENHAM VER

A Nova Esperança, á rua Duque de Caxias n. 63, apressa-se em convidar a seus freguezes, com especialidade ao bello sexo a virem apreciar os seguintes artigos expostos á venda e todos por preços commodos, como sejam :
FINAS BONECAS mansas e choronas.
BONITAS E ENGRAÇADAS vistas para steriscopios.
COMMODAS LATAS para guardar chá.
ELEGANTES BOLSAS para senhoras e meninas.
BONITOS VASOS com fina banha e cheirosos extractos, trazendo cada frasco um nome, uma inicial ou um distico.
FINAS MEIAS DE SEDA, vindo entre ellas cor de carne.

Para quem gostar.

A' Nova Esperança á rua Duque de Caxias n 63, acaba de receber tentos e caixas para o jogo de Voltarette.

Para quem soffre das pernas.

A Nova Esperança, á rua Duque de Caxias n 63, acaba de receber as procuradas meias de borracha para quem soffre das pernas.

FLORES ARTIFICIAES

A Nova Esperança, á rua Duque de Caxias 63, acaba de receber um lindo e completo sortimento de flores artificiaes das melhores que tem vindo ao mercado

A ellas antes que se acabem.

Costumes para criança.

A Nova Esperança, á rua Duque de Caxias n 63, acaba de receber bonitos costumes para criança e está se vendendo por preços razoaveis.

AOS NERVOSOS

A Nova Esperança, á rua Duque de Caxias n 63, recebeu um pequeno sortimento de anneis e pulseiras electricas, proprias para quem soffre dos nervos.

Farinha de mandioca nova.

Recentemente chegada de Santa Catharina têm para vender no trapiche Companhia, e para tratar no seu escriptorio á rua do Commercio n. 5, Joaquim José Gonçalves Beltrão & Filho. Advertindo aos compradores que desejando acabar, vendem mais barato do que em qualquer outra parte, tanto em grandes como em pequenas porções.

Fazendas de gôsto

Na rua do Cruespo n. 10

Novidades de cores com listras de seda entremeadas de renda, fazenda ainda não vista nesta cidade a 800 rs o covado.

Lãs de cores com listras de seda e bonitos padrões a 360 rs. o covado.

Madapolão francez muito largo, com 20 varas, a 6$ a peça.

Vestuarios de fustão, cambraia e alpaca, para meninas, a 4$, 5$ e 6$. Dão-se amostras com penhor

Progresso da rua do Rangel, do Vieira n. 60.

Vende-se muito barato:
Manteiga em latas a 800 rs. a libra.
Ervilha a 120 rs. a libra.
Estrelinha a 320 rs. a libra.
Aletria a 320 rs. a libra.
E outros muitos generos.

Vendem Wilson, Rowe & C.

Em seu armazem á rua do Trapiche n. 14, o seguinte :
Algodão azul americano.
Fio de vela.
Carvão de pedra de todas as qualidades.
Tudo muito barato.

Ultima moda.

A Magnolia, á rua Duque de Caxias n. 45, recebeu um lindo sortimento de bicos de guipure de côres, apropriados aos vestidos chiques da actualidade.

Tamancos do Porto.

Vende-se tamancos e chinelas, sapatos de trança, tudo do Porto, para homem e senhora, proprio para o inverno, chegado pelo ultimo navio : na rua da Senzala-nova n. 1.

— Vende-se um piano de Blonden, por barato preço : a tratar 0.

E' barato.

Vende-se um pequeno sitio perto da estação do Salgadinho, tendo de frente 150 palmos, e de fundos mais de quatrocentos, com uma elegante casa de taipa, acabada de proximo e bem asseiada, tendo 2 salas, 2 quartos e cozinha fóra. O terreno é proprio o bom de plantações, tendo algumas arvores de fructo, agua de beber e todo cercado.

Para ver e mais explicações, no mesmo sitio a qualquer hora a entender-se com Tristão Francisco Torres, e para tratar, na thesouraria das loterias, rua 1.º de Março n. 6.

Farello novo e Milho pequeno

Da melhor qualidade no armazem de farinha de trigo de Tasso Irmãos & C., na praça do caes do Apollo.

Fazendas e roupas muito baratas

Na loja de J. Porto, á rua Nova n. 14, troca-se por cobre ou mesmo por seduias, boas fazendas e roupas feitas sem se olhar a lucro, somente para vender muito.

GRANDE PECHINCHA

Cortes de casemira a 4$000 o corte é pechincha.
Chitas claras a 240 rs. o covado » »
Madapolão fino a 4$800 a peça » »
Só o n. 20 da rua do Crespo, loja das 3 portas de Guilherme & C., junto da loja da esquina.

Gaz a 5$500 a lata

com 25 garrafas, do melhor e da mais acreditada marca de Henry Forster & C., garantido a qualidade e a quantidade do liquido completo : no armazem de José Domingues do Carmo e Silva, rua do Amorim n. 41

Vende-se as casas seguintes

Rua 24 de Maio (outr'ora dos Ossos) ns. 2 e 4.
Dita do Fogo n. 22.
Dita do Padre Floriano n. 35.
Becco da Bomba n. 5.
Travessa do Padre Lobato n. 8 A.
Becco do caes da cadeia-nova ns. 3 e 5.
A tratar no pateo do Carmo n. 1.

Economia domestica

Na rua Primeiro de Março n. 1.
Confronte ao arco de Santo Antonio, loja de Agostinho Ferreira da Silva Leal & C.

Lanzinhas, gosto escossez, padrões inteiramente novos, pelo diminuto preço de 200, 240 e 260 réis o covado.

Baptistas lisas, finas, e de côres a 320, 400 e 440 réis o covado, isto só se vendo !

Chapéos de sol de sêda, para homens, inglezes (paragon) e com 12 hastes, pelo preço de 8$ e 9$, fazenda esta que sempre custou 14$, só para acabar.

Na rua Primeiro de Março n. 1.
Loja do barateiro.

Engenhos em Mamamguape.

Vende-se os seguintes :
Barra,
Preguiça,
e Patricio.

A tratar com seus proprietarios nesta cidade, e para informações com Joaquim Pinto de Meirelles Filho, na mesma cidade de Mamamguape
Tasso Irmãos & C.

Coques de tranças.

Augusto Porto, á rua Duque de Caxias n. 33, recebeu lindos coques de tranças, collarinhos bordados para senhoras, elegantes golas de seda de cores, phantasia, e bonitos cintos de coure com fivellas e passadores de metal. Tudo de muito gosto e preços commodos.

— Vende-se ou arrenda-se, no estado em que se acha, um sitio na freguezia dos Afogados n. 18, chão proprio, com 349 palmos de frente e 658 de fundo ; os pretendentes dirijam-se ao seu proprietario, na rua de S. Francisco, sobrado n. 10.

VENHAM VER

Granadine com lindas cores, vende-se por 600 800 rs. o covado : rua 1.º de Março n. 7 A.

LISTA GERAL 96ª

DOS PREMIOS DA 3.ª PARTE DAS LOTERIAS CONCEDIDAS POR LEI PROVINCIAL N. 993, A BENEFICIO DA IGREJA DE N. S. DA PIEDADE DE SANTO AMARO, EXTRAHIDA EM 21 DE ABRIL DE 1874

NS.	PREMS.	NS.	PREMS	NS.	PREMS.	NS	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS	NS	PREMS.
7	20$	266	4$	530	4$	737	4$	973	4$	1324	4$	1626	4$	1844	4$
8	4$	72	—	34	—	41	—	74	—	33	—	27	—	54	10$
9	—	92	—	35	—	42	10$	80	—	43	—	36	—	58	4$
10	—	303	—	47	—	49	4$	84	10$	48	20$	42	—	62	—
13	—	7	20$	53	—	56	—	97	4$	49	4$	44	6$	67	—
21	—	9	4$	55	—	61	—	1004	—	51	—	46	4$	70	—
36	—	16	—	57	—	62	—	38	—	68	—	47	—	77	—
43	—	29	—	58	—	70	—	40	—	70	—	54	—	1902	—
46	—	33	—	60	—	76	—	42	—	72	—	67	—	5	—
57	—	41	—	68	—	80	—	47	—	1422	—	70	—	9	—
67	—	58	—	71	—	92	—	59	—	42	—	91	—	11	—
68	10$	77	—	72	—	96	—	75	—	44	—	1704	6$	23	—
75	4$	84	—	76	—	97	—	76	—	45	—	6	4$	27	—
81	—	93	—	86	—	802	—	83	—	47	—	18	—	33	—
101	—	95	100$	88	—	13	—	88	—	53	—	23	—	39	—
8	—	96	4$	90	—	15	—	89	—	69	6$	25	—	54	—
33	20$	97	—	96	—	20	—	97	—	70	4$	31	—	66	—
42	4$	402	—	631	—	27	—	1106	—	75	—	33	—	69	—
47	—	8	—	37	6$	29	—	11	—	76	—	38	—	71	—
54	—	13	—	38	4$	36	—	27	—	79	—	39	—	72	—
56	—	15	—	39	—	43	6$	35	—	81	—	45	—	73	—
59	—	21	—	42	—	44	4$	38	—	82	—	48	—	76	—
61	—	28	—	43	200$	45	—	53	—	83	—	49	—	77	—
70	—	46	—	45	4$	61	—	58	—	94	—	54	—	2015	—
73	—	57	—	55	—	67	6$	93	—	98	10$	56	—	23	—
76	6$	59	—	57	—	81	4$	1202	—	1501	4$	62	—	24	—
81	4$	61	—	64	—	91	—	10	—	2	—	68	—	35	—
95	—	67	—	63	—	93	10$	18	—	8	—	81	—	37	—
204	—	71	—	71	—	96	4$	31	20$	28	—	90	—	41	—
10	—	77	—	72	—	99	—	33	4$	31	—	91	—	49	—
14	—	86	—	88	—	907	—	49	—	33	—	98	—	61	—
20	—	90	—	91	—	10	—	51	—	40	—	1808	—	63	—
25	10$	93	—	95	—	11	—	56	—	60	—	11	10$	81	—
27	4$	97	—	705	—	12	—	64	—	64	—	15	4$	82	—
30	—	99	—	6	—	29	—	79	—	68	—	17	—	89	—
38	—	504	—	10	—	32	—	90	—	84	—	27	—	97	—
39	—	16	—	16	—	48	—	99	—	98	—	28	—	2103	—
43	—	23	6$	26	—	54	—	1304	—	1624	—	29	—	5	—
45	—	29	4$	30	—	60	6$	9	—	25	—	30	—	11	20$

NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.
2119	4$	2393	4$	2615	4$	2860	40$	3078	4$	3267	4$	3501	4$	3737	4$
28	—	2400	—	23	—	64	4$	80	—	79	—	8	—	39	6$
33	—	7	—	34	—	68	—	81	—	82	—	11	—	45	4$
38	—	17	6$	41	—	71	—	82	—	87	—	12	—	52	—
43	—	19	4$	42	—	94	—	86	—	88	—	13	—	73	—
54	—	22	—	48	—	96	—	94	—	89	—	22	—	93	—
64	—	32	—	49	—	99	—	3104	6$	91	—	26	—	98	—
71	100$	42	—	56	—	2909	—	21	4$	93	—	30	—	3801	—
80	4$	43	—	57	—	24	—	27	—	3321	—	47	—	11	—
95	—	44	6$	58	—	25	—	32	—	23	—	58	—	13	—
96	—	55	4$	77	—	29	—	37	—	26	—	64	—	31	—
2211	—	59	—	80	—	32	—	46	—	33	—	71	—	47	20$
12	—	72	—	87	6$	34	—	50	—	39	—	74	—	56	4$
21	—	73	—	2700	4$	38	—	55	6$	42	6$	80	—	57	10$
23	—	82	—	18	—	47	—	58	4$	14	40$	84	—	60	4$
27	—	85	—	19	—	50	—	66	—	67	4$	90	—	61	—
34	—	93	—	22	—	55	—	73	—	75	10$	99	—	87	—
60	—	94	—	36	—	57	—	74	—	91	4$	3602	20$	3903	—
72	700$	2500	—	45	—	60	—	75	—	99	—	12	4$	4	—
78	4$	11	—	65	—	61	—	77	—	3404	—	25	—	5	—
80	—	12	—	69	—	67	—	79	—	10	—	37	—	15	—
82	—	15	—	75	—	76	—	81	—	24	—	45	—	16	—
85	—	22	—	78	—	77	—	83	—	28	—	54	—	17	10$
91	—	31	—	86	—	80	—	84	—	31	—	55	—	22	4$
95	—	38	—	98	4:000$	86	—	89	—	34	—	60	—	24	—
2306	—	39	—	2800	4$	93	—	90	—	38	—	65	—	26	—
9	—	45	—	4	10$	99	—	95	—	44	—	73	—	28	—
24	—	48	—	13	4$	3005	—	99	10$	48	—	80	6$	32	—
26	—	50	—	14	—	20	—	3207	4$	49	—	82	4$	41	—
42	—	64	—	16	—	21	—	9	—	53	—	94	—	48	—
43	—	69	—	25	—	22	—	11	—	55	—	96	—	50	—
48	—	80	6$	31	—	31	—	20	—	56	—	99	—	51	—
51	—	84	4$	35	—	36	10$	24	—	58	—	3709	—	54	—
56	—	85	—	39	—	48	4$	33	—	71	—	21	—	65	—
68	—	91	—	42	—	52	6$	35	—	73	—	23	—	76	—
73	—	98	6$	51	—	56	4$	38	—	77	—	25	—	81	—
84	—	2606	4$	53	—	62	10$	55	—	82	—	28	—	82	—
85	—	10	—	54	—	65	4$	57	—	91	—	31	—	91	—
88	—	14	—	56	—	70	—								

VARIEDADE

O chefe do actual gabinete na Inglaterra.

Um primeiro ministro sem pergaminhos de nobreza. A historia de familia do Sr. Disraeli: sua carreira politica e litteraria; serviços por elle prestados ao paiz; suas obras litterarias.—Sua influencia com o actual gabinete.

(Conclusão)

« Do rei Fernando o « catholico », a rainha Victoria da Inglaterra, diz a correspondencia a que alludimos, a distancia é muito grande; e todavia é aos contemporaneos de Christovão Colombo que o Sr. Disraeli, o contemporaneo do Dr. Livingstone, deve a honra de occupar o primeiro lugar sob o reinado da soberana que preside hoje ao imperio em que nunca se põe o sol, como Fernando e Izabel, pelas grandes descobertas do homem que protegiam e deixavam perseguir, tinham iniciado esse outro imperio ao qual se applicou primeiro aquelle soberbo epitheto.

Foi em 1492, no proprio anno das descobertas de Colombo, que os padres conseguiram persuadir o rei catholico de que, para maior gloria de Deus e sua, era preciso converter ou expulsar os judeus. Mais tarde o processo foi applicado aos mouros, e a pobre Hespanha ainda hoje se resente, cremos nós, da perda destes elementos industriosos da sua população. Havia então no mundo uma republica cujo governo aristocratico tem sido condemnado muitas vezes, não sabemos se com razão ou sem ella, como despotico, mas que se mostrou em todos os tempos isento do espirito perseguidor ou intolerante em materia de religião. Mais tarde ella devia resistir aos jesuitas.

No fim do XV seculo essa republica recebeu uma parte dos emigrados da Hespanha. Um judeu chamado Disraeli estabeleceu-se em Veneza, onde se dedicou ao commercio. Tornando-se humilde e ganhando dinheiro, talvez alli o trataram rudemente em consequencia da sua dupla qualidade de estrangeiro. Ao principio não era uma carreira gloriosa. Talvez um dos descendentes deste pobre refugiado fôra o original do «Shylosk» de Shakespere.

Finalmente a familia Disraeli tornou-se rica. Em 1710, um Benjamin Disraeli, mercador veneziano, estabeleceu-se em Londres. Era o avô do actual ministro, que teve bastante difficuldade em fazer com que lhe perdoassem a sua origem duplamente estrangeira. Benjamin Disraeli fez dar á sua familia um grande passo. Do pequeno commercio chegou ao grosso trato. A filial de Londres tornou-se mais importante que a casa de Veneza, e absorveu-a.

Era preciso entrar no grande mundo, e primeiro no mundo das lettras. Tocou essa tarefa ao filho Isaac; e foi dado ao neto, o actual Benjamin, o entrar no mundo politico e subir á mais elevada posição. Este não tem filhos, e a gloria da familia vai extinguir-se.

Benjamin o mercador, mandou dar a seu filho Isaac uma educação inteiramente litteraria. Isaac viajou, e residio na Hollanda e na França, não tanto para vender e comprar, mas para estudar alli os costumes, as linguas e as litteraturas. Ainda que judeu misturou-se com o mundo christão, mas sem abandonar absolutamente a carreira dos seus avós.

Regressando á Inglaterra em 1791, teria 25 annos, publicou algumas poesias, e, o que é mais curioso, uma *Defeza da poesia*, obra que mais tarde supprimio. Sentiria elle então uma necessidade de se justificar perante si proprio, ou perante as tradições commerciaes de sua familia? Quando deu o grande passo, elle podia supprimir perfeitamente os debates do processo.

Finalmente tendo abandonado inteiramente o commercio e possuidor de uma fortuna independente, dedicou-se completamente ás lettras, e deixou-nos muitas obras de grande transcedencia, que mostram o seu gosto por investigações litterarias e estylo ameno, e serão sempre estimadas na litteratura ingleza.

Elle dedicou-se com particular solicitude á historia da litteratura; e forneceu muitos materiaes para ella, em parte do genero anecdoctico, nas suas obras: «Curiosidades da litteratura»—«Miscelania litteraria»—As controversias de autores.—«As calamidades da litteratura.» A primeira destas obras appareceu em 1791, a ultima em 1941. Tornou-se então cego, e sua filha auxilou-o nos seus ultimos trabalhos. « Os commentarios sobre a vida e reinado de Carlos I valeram-lhe da parte da universidade de Oxford o grão de doutor.

Seu filho, o primeiro homem actualmente de Inglaterra, escreveu piedosamente a sua vida; foi uma vida digna e bem preenchida. Morrendo na idade de oitenta e dous annos na sua casa de campo, pôde ainda vêr, não o triumpho final, mas ao menos o fim deste periodo da carreira de seu filho, no qual se contrabalançavam de um modo duvidoso o bom e o máo exito.

Este filho continuou a carreira de tão notavel familia. Tambem continuou o processo que a despojou successivamente do seu caracter estrangeiro.

Neste ponto não foi sem importancia que elle *inglezou* o nome, mudando a orthographia de D'Israeli para Disraeli. Fez se christão! O pai, Isaac, foi sempre judeu, ainda que a modo dos philosophos do seculo passado. O filho tem-se conformado sem duvida com a vida e costumes christãos.

Póde até dizer-se que se tem mostrado muitas vezes, com certa ostentação christão e christão muito orthodoxo, segundo a theoria protestante da igreja anglicana. O seu ultimo livro « Lothario» trata a fundo sob a forma de um romance, dos perigos de que está ameaçada a sociedade politica ingleza pelos progressos da propaganda catholica

Em outros livros tem-se mostrado ardente admirador da poderosa raça dos israelitas, e na vida parlamentar tem frequentemente impacientado os seus amigos os conservadores, tornando-se um dos compeões da emancipação dos judeus, seus antigos co-religionarios, medida que foi completada ha alguns annos com o auxilio dos liberaes avançados. E' evidente que o caracter do convertido não perdeu nada com esta piedade para com a sua raça.

Todavia resta a questão, questão um pouco ociosa, convenho: o Sr. Disraeli foi baptisado? Ha alguns annos discutia-se nos jornaes sobre este assumpto. Não tenho observado que se agitasse novamente a questão nos recentes acontecimentos. Note-se porém que, em quanto a França e a Hespanha confiam os seus interesses civis a militares, na Inglaterra vemos succeder ao litterato Gladstone o litterato Disraeli.

Não indicará isto um progresso da Inglaterra na escala das nações, e um grande passo dado para essa idade de ouro em que só o espirito governava as cousas humanas e a força bruta era empregada unicamente na industria? Ah! pobre humanidade; a realidade européa está longe desta utopia.

Desculpem-me os leitores desta digressão. O Sr. Benjamin Disraeli nasceu em 21 de dezembro de 1805 em Londres. Este, erigindo-se, segundo o costume da familia, sobre o pedestal creado pelo pai, reunio á distincção litteraria a distincção politica. Foi litterato, como seu pai; e, de mais, homem de estado.

Quizeram fazer d'elle um advogado, mas voltou-se ainda a tempo para a litteratura, e escreveu, sendo ainda bem novo, (aos 21 annos) o romance « Vivian Grey », que, pela riqueza da sua imaginação e pelo seu grande talento para os quadros de costumes, causou grande impressão. Era todavia uma imitação de Walter Scott, e não era uma tarefa facil de fazer-se valer em face deste gigante litterario.

Seguiram-se outros romances: *O joven duque, Contarine Fleming, Autobiographia psychologica*. Depois o joven, autor, como Lamartine, Chateaubriand e Byron, foi ao Oriente. Quando regressou, a agitação da primeira *Reforma bill* fez estremecer a Inglaterra sobre as suas bases. O joven Disraeli fez-se radical e, apresentando se nesta qualidade aos eleitores, foi rejeitado. Cumpre notar que então Disraeli escreveu um *poema epico revolucionario*, que tem sido citado algumas vezes contra elle, não sem um effeito bastante curioso.

Poucos annos depois, em 1837, elle apresentou-se novamente aos eleitores, mas dessa vez como conservador. Quando pronunciou o seu primeiro discurso na camara dos communs, foi recebido com gargalhadas e motejos. « Pois bem, senhores, podeis rir á vontade; um dia virá em que me escutareis. »

E veio. Entretanto elle escreveu outros romances; *A historia maravilhosa d'Alroy Coningsby, Tancredo, Sybil, ou as duas nações*. Elle formou com lord John Manners, hoje seu collega, o partido da nova Inglaterra, que reune a admiração da idade média á defeza das classes que soffrem e procurava fazer reviver o systema feudal.

Os grandes debates entre os proteccionistas e os livre-cambistas tomou lugar entre os primeiros, Em 1848, quando morreu o seu amigo lord Jorge Bentink, chefe do partido tory na camara dos communs, escreveu a vida deste homem distincto e tornou-se seu successor.

Em fevereiro de 1852 entrou no ministerio do conde de Derby, que não chegou ao fim do anno. Teve então a seu cargo a pasta das finanças, a qual lhe foi adjudicada no segundo ministerio de lord Derby em 1858, quando a liga dos conservadores e dos radicaes derribou lord Palmerston por se ter abaixado diante do imperador dos francezes. Esse ministerio não durou senão até 1859.

Finalmente no terceiro ministerio Derby, depois da morte de lord Palmerston, tornou a gerir a mesma pasta e quando Derby deixou inteiramente a scena politica, Disraeli foi pela primeira vez primeiro ministro. Foi então (1868) que elle deu a segunda reforma parlamentar, impellido pelos liberaes. Rejeitado pelo paiz que se pronunciou pelo Sr. Gladstone no outono de 1868, elle depois esperou a sua vez.

Chegou-lhe. Actualmente possue uma maioria compacta de 46 membros da nova camara dos communs. Desde 1841, isto é, ha mais de 30 annos, que os torys não tinham assim uma maioria. Que fará com ella? As acções dos seus outros periodos de poder não offerecem nada como prognostico deste. Elle não póde contar nunca com uma maioria na camara. O partido liberal, outr'ora tão forte, é hoje fraco.

Cumpre recordar que o Sr. Disraeli no seu ultimo ministerio, obteve para sua esposa o titulo de lady Beaconsfield. Para si não quiz nada. Era um prova da sua affeição por sua mulher, cuja morte ainda hoje chora.

AGRICULTURA.

O café em Venezuela

Valemo-nos da experiencia do Sr. F. J. Madriz, um dos mais entendidos agricultores de Venezuela, para transmittir aos nossos leitores do Brasil algumas informações curiosas sobre o modo por que naquelle paiz se beneficia o cafeeiro.

Condições do terreno e temperatura.

As terras aluminosas e puramente argillosas nunca recebem muito bem a arvore do café. Este exige terras ligeiras, meio mesclada de pedras e sem sáes. As terras rôxas um tanto pedregosas, e tambem as negras quando não muito argillosas ou impregnadas de sáes ou de alumina, são em geral muito proprias. As terras arenosas são excellentes quando misturadas em doses convenientes com outras proprias á vegetação.

Em geral o excesso de humidade na raiz das plantas é-lhes muito nocivo. No cafeeiro, as raizes se devem conservar seccas ou com muito pouca humidade e a terra deve estar disposta com declive tal que as aguas nunca se estaquem.

O cafeeiro, para produzir bem, precisa de um clima temperado. A temperatura mais apropriada póde fixar-se entre os 12 e os 25 gráos Centig. Todavia, póde viver bem em temperaturas muito mais elevadas, sempre que as plantações tenham o abrigo de arvores grandes e ramosas.

A atmosphera que mais convem ao cafeeiro é a secca nos climas quentes. Nas humidas, o arbusto adquire muito viço e folhagem, porém pouco fructifica, e o pouco fructo apenas amadurece, cahe da arvore e fica perdido.

As sementeiras.

De dous modos se fazem as sementeiras, ou de grãos novos de café ou tambem de pequenos pés, tendo sómente de 4 a 6 folhinhas, que se colhem ao pé dos arbustos na primavera, depois das primeiras chuvas. Essas plantas nascem dos grãos que nas colheitas sempre cahem no solo, onde germinam.

Deve-se pôr muito cuidado na escolha do terreno para os viveiros, o qual deve ser de excellente qualidade, e um tanto gordo, de modo que quando se tiver de effectuar a transplantação, o torrão das raizes, que em Venezuela se chama *pilon* não se esborôe descobrindo as ditas raizes. E' preciso tambem que o viveiro possa resistir ás chuvas fortes e que as aguas não fiquem estagnadas nelle. O viveiro deve ser coberto, para impedir os máos effeitos de ardores do sol, mas a coberta que não seja muito tapada, e embarace assim a circulação do ar. Quando se faz o viveiro de sementes, estas são plantadas em covinhas de um centimetro quasi na superficie do solo, e a 18 centimetros de distancia. Neste caso, a unica coberta necessaria é a de folhas de bananeira, até que os grãos comecem a germinar. Quando o viveiro é de mudas do cafeeiro (o que é melhor e mais economico) são ellas plantadas na distancia reciproca de 15 a 20 centimetros, ou de 6 a 8 pollegadas. Por 14 a 16 mezes elle deve conservar-se muito limpo e com humidade sufficiente. A' medida que as mudas vão crescendo e adquirindo força, vai-se tirando a coberta e, um mez antes da transplantação, deve-se tira-la para fóra inteiramente para que adquiram força e soffram menos a mudança. Ninguem as muda antes de terem 2 palmos e duas pollegadas, cerca de 44 cent. de altura. O numero das mudas dos viveiros deve ser o dobro das plantas que se deseja obter. As perdas são sempre grandes e as reposições são as vezes numerosas, isto já não fallando de muitas mudas em más condições para transplantações. Os arabes, antes de formar viveiros, trabalham bem a terra com o arado e depois fazem sulcos de 2 palmos de fundo. Ahi lançam elles esterco de carneiro, gado vaccum e cabras, misturado com terra. Depois semeam esta terra com grãos de café, á certa distancia e cobrindo-os mui ligeiramente de terra.

Preparação da terra para o cafeal.

Escolhido bom terreno para a plantação, eis o que em Venezuela fazem para preparal-o. Depois da limpa, dividem-se as terras em quadrados, ou da forma que permitta a sua configuração Essas divisões se fazem por meio de cordas de 7 e 8 varas que em Venezuela se chamam *callejones*. Cada divisão deve conter pelo menos 200 varas de cada lado formando um quadrado de 49,000 varas. Este tamanho é o mais conveniente e economico.

Feita a divisão, passa-se a marcar com estacas os lugares em que devem ser plantados os arbustos, na distancia que se julga mais conveniente, á vista da qualidade ou riqueza do solo, collocando-se mais arbustos nos solos ricos. Tudo, porém, deve ser posto bem em linha usando se para isto d'uma corda.

O melhor meio de plantar os cafeeiros é em forma triangular, e não quadrada. No primeiro caso ha mais ruas entre as plantas, o que muito facilita as limpas, capinas e colheitas. Além disso, na mesma area plantam-se menos arbustos e estes vingam melhor.

No lugar marcado por cada estaca abra-se uma cova de 18 pollegadas de profundidade quadrada e com 15 ou 18 pollegadas de cada lado. Não precisa ser mais profunda, nem mais rasa. Quando é menor, as raizes da planta não ficam bem colladas, nem ha lugar bastante para a terra vegetal que deve comprimir-se dos seus lados. Importa que as covas sejam abertas com bastante antecedencia á plantação, de modo que a acção do ar e do calor preparem bem a terra. E' perniciosa a pratica de se plantar o arbusto no mesmo dia ou poucos dias antes de se abrir as covas.

Feito o alinhado e abertas as covas, procede-se á plantação de bananeiras. São estas consideradas indispensaveis, ainda que o cafeal esteja em montanha de temperatura moderada, pois: 1°, o abrigo das suas folhas é sempre util ao arbusto ainda tenro 2°, o fructo da bananeira é agradavel e são e póde ser vendido com lucro, 3°, porque os despojos da bananeira adubam a terra.

Nos lugares quentes e de terra ligeira e arenosa, os filhos das baneiras devem ser postos á pouca distancia do café; em terra gorda a distancia póde ser dupla. Não se póde fixar uma distancia certa: a qualidade das terras é que a regula. As bananeiras devem em todo o caso ser plantadas no meio das ruas, em principios da primavera antes do resfriamento das terras com as chuvas, pois tendo bastante calor, a bananeira brota com força.

Transplantação.

Concluidos os trabalhos mencionados, começa a plantação dos cafeeiros logo á entrada da estação chuvosa. Os melhores dias são os encobertos, promettendo chuva, ou quando chova um pouco. Evitam-se os dias de aguaceiros, pois então as covas se enchem e a terra não se presta á operação.

Quando se extrahe o arbusto do viveiro deve-se ter muito cuidado em que as raizes sahiam perfeitas com a bola de terra de tamanho proporcional ao da planta. Se acontece (com frequentemente) que a raiz mais forte, a que em Venezuela chamam *nabo*, fique em parte descoberta, deve-se cortal-a com uma faca; mas esta operação não deve ser feita no tempo da muda, mas por occasião da plantação, pois deste modo evita-se a perda da seiva e a acção seccante do ar na parte cortada. Mas o córte neste caso é indispensavel: descoberta a raiz principal, ella terá de voltar-se sobre si mesmo como rodilha, e de fórma impropria á nutrição da planta. Cortada a raiz mui longa, a arvore reconcentra toda a sua seiva, acceléra a multiplicação de suas raizes lateraes, que são mais favoraveis á vegetação, e brotam á certa distancia na superficie da terra ligeiras raizes, como cabellos, que estendem-se em todas as direcções e alcançam novas terras com frescos ingredientes e alimento,—isto além de tomarem posição mais vantajosa para receberem a influencia benefica do ar, do sol e da luz.

A collocação da bola de terra na cova é uma operação que requesita cuidados especiaes.

A planta deve ser posta no meio da cova. Depois de bem firmado o arbusto ajunta-se-lhe terra na altura de 3 ou 4 pollegadas; medianamente comprimida, para impedir que as aguas se estanquem no dito lugar.

Distancia

Quanto á distancia em que devem ser plantados os pés, não é possivel dar uma medida fixa, pois para isso seria necessario consultar a natureza do terreno, sua riqueza maior ou menor, o seu declive, a temperatura, humidade, etc. Supponde, porém, que o terreno seja plano, de riqueza, humidade e temperatura medias, na Venezuela plantam-se os cafeeiros na distancia de 3 jardas em todas as direcções formando triangulos. Nos terrenos de muito declive, as distancias devem ser em proporção ao mes no declive. Ha fazendeiros que plantam as arvores em distancias desiguaes, alinhadas, mas dando ás ruas maior largura, um systema este que ás vezes succede bem, mas que não é melhor do que o outro.

Sombra.

Occupemo-nos agora de uma questão muito delicada sobre que os homens intelligentes que cultivam o café não estão de accordo, bem que em Venezuela a opinião seja uniforme e sem contradição: a questão da sombra. Em Venezuela é absolutamente indispensavel que os cafeeiros fiquem abrigados com arvores corpulentas, esta é a pratica tanto nas planicies como nas encostas de montanhas. Esta pratica não é seguida no Brasil nem na America Central, nem nas Antilhas: nesses paizes o cafeeiro nasce e vegeta constantemente exposto ao sol, ao qual se attribuem especialmente as boas colheitas. Em Venezuela, sem a sombra das arvores, o arbusto perece em poucos annos. A principio os fazendeiros não cobriam os cafeeiros; mas a experiencia lhes foi mostrando que precisavam fazel-o para salvar as plantações de completa destruição.

Uma plantação boa, mas commum, produz na Venezuela uma libra por cada pé da planta: as producções maiores são de raros annos e não podem servir de ponto de partida para calculos bem fundados.

(*Novo Mundo.*)

LITTERATURA.

RELATORIO APRESENTADO AOS MEMBROS DO CONSELHO ADMINISTRATIVO DA SOCIEDADE PATERNAL, PELO SR. BLANCHARD, DIRECTOR DA COLONIA AGRICOLA DE METTRAY.

Senhores.—Apresentando vos a exposição do estado moral e financeiro da colonia, não posso, deixar de dirigir-vos palavras da mais profunda dôr e da mais viva saudade.

Desde a sua fundação tem Mettray soffrido duas grandes perdas: em 1852 o Sr. visconde de Coverteilles e mui recentemente o Sr. de Metz foram roubados a esta obra, á que tinham votado toda a existencia.

Podestes por vós mesmos apreciar, melhor que ninguem, as eminentes qualidades destes dous grande homens de bem, e comprehendeis que saudades, que emoções fazem nascer em nossos corações a lembrança destes nomes queridos e venerados.

Cada anno que passa é assignalado por novos triumphos do pensamento moral que anima a vossa instituição.

A relação dos factos occorridos no anno proximo findo, e durante o qual o Sr. de Metz desenvolveu mais zelo e dedicação do que nunca, vos provará quanto podia aquelle genio creador.

O Sr. Metz queria que Mettray podesse servir de modelo para o estabelecimento de escolas de reforma, destinadas a receber orphãos, meninos pobres, abandonados, viciosos e moralmente ameaçados pelos exemplos e contacto de pais muitas vezes corrompidos. Elle queria substituir a familia natural, que se tornára incapaz ou indigna de preencher a sua missão.

Toda a vida de vosso venerando director foi consagrada á procura, e ao ensaio dos meios para fixar, sobre bases solidas, a obra humanitaria que fundára com o seu nobre amigo o visconde de Courteilles, e da qual fora propagador infatigavel.

Mettray está sanccionada pelo tempo, e caminha: os seus resultados tem suscitado a fundação de um grande numero de colonias agricolas erigidas *adinstar* do nosso estabelecimento.

Existem hoje em França, sem contar as instituições orphanalogicas, e de expostos, trinta e cinco colonias para menores detentos cinco publicas, e trinta particulares; o papel dellas na obra da reforma penitenciaria é tão importante quão pouco conhecido.

Seria de grande proveito encorajal-as e multiplical-as.

Na Europa e na America estas instituições tornam-se annualmente mais numerosas, e Mettray continúa a ser estudada e visitada por estrangeiros de todas as nações.

A divisão dos meninos por familias forma um dos traços caracteristicos da vida e da disciplina de Mettray.

A direcção de cada uma das pequenas casas é confiada a um agente experimentado, dedicado e compenetrado da importancia e grandeza de sua missão: preenche e tem o titulo de pai de familia. O numero destas familias tem augmentado á proporção que Mettray vai crescendo.

O nosso effectivo é hoje de oito centos meninos, divididos em 16 familias e por quarenta officinas, afim de que os pais adoptivos estejam em relação permanente com os meninos confiados á sua solicitude, e para que a obra da educação individual marche, por assim dizer, a par, da educação collectiva.

Trabalho.

O trabalho continúa a ser objecto de cuidados especiaes.

A influencia salutar do trabalho em pleno ar é um elemento precioso de moralisação para estas naturezas outr'ora entregues á preguiça e á vagabundagem

Em these, o emprego dos menores detentos em trabalhos campestres é considerado como um dos meios mais efficazes de educação e de emenda.

Na divisão do trabalho entre os colonos procura-se sempre vasiar as occupações de tal sorte, que os meninos apredem um officio completo: um rufo de tambor faz passar successivamente os colonos empregados n'agricultura das officinas aos campos e *vice versa*.

O trabalho é apropriado ás forças e aptidão dos meninos, de maneira a fazer delle um exercicio util á saude, fortificante para a constituição, sem apresental-o como uma pena.

Cinco sextas partes da população é occupada na cultura das terras e das hortas, que tem o primeiro lugar, e servem em larga escala ao consumo.

Os resultados alcançados este anno n'agricultura são os mais satisfactorios possiveis, e fazem honra aos Srs. Warren e Guimas: quanto ao mais julgo dever abster-me d'entrar em explicações a este respeito: o Sr. Leconteux, que aceitou a direcção em chefe da agricultura de Mettray, vos dará conhecimento do resultado das suas observações.

Os colonos estão assim divididos

Agricultores	544
Horticultores e jardineiros . . .	79
Vinhateiros	49
Carpinteiros	23
Sapateiros	19
Ferreiros e serralheiros	14
Pedreiros e cantéos	4
Marcineiros	7
Tamanqueiros	19
Alfaiates	28
Diversos serviços	15
Total	800

Instrucção.

Grão d'instrucção religiosa.

Dos 800 meninos recolhidos a Mettray, 428 (mais da metade) não tinham feito a primeira communhão: 563 não tinham sido chrismados: muitos não sabiam rezar.

Sobre este numero: 240 fizeram a primeira communhão na colonia, 110 preparam-se para fazel-a no fim deste anno: 227 chrismaram-se, 78 ainda não attingiram a idade para a primeira communhão.

Estes dados, colhidos com o maior cuidado, fazem sobresahir a importancia do trabalho dos esmoleres (capellães) e dão o ponto de partida para o conhecimento dos melhoramentos realisados com relação á religião e á moral durante a estada dos meninos na colonia.

Instrucção primaria.

Com relação á instrucção entillectual e escolar, consta que dos 800 meninos presentes examinados ao entrar na colonia:

427 eram completamente ignorantes: 193 tinham apenas um fraco principio d'instrucção.

180 sabiam sómente lêr e escrever.

Vem a ser que por cem meninos, cincoenta e tres e um terço eram completamente faltos d'instrucção, o que demonstra o estado ordinario e as consequencias fataes do abandono em que estes infelizes se achavam antes de entrar em Mettray.

Hoje não ha na colonia mais do que:

28 meninos analphabetos dos entrados ha pouco na colonia ou completamente destituidos d'intelligencia.

87 não sabendo lêr.

61 começando a escrever.

Para recompensar ao Sr. Quesnel, nosso mestre pelo seu zelo e dedicação, o Sr. ministro da instrucção publica dignou-se conceder-lhe premios academicos e o Sr. reitor de Poitiers veio entregal-os solemnemente a este fuccionario na presença de seus numerosos discipulos.

Recompensas.

O painel de honra resume o systema de recompensas de Mettray.

Para dar a esta distincção um valor real, tem-se tido sempre o cuidado de não prodigalisa-la, e entretanto chegamos a ter, em 1873, á uma media de 63 por cento de inscripções.

(*Continuar-se-ha.*)

FOLHETIM.

LUCRECIA BORGIA

MEMORIAS DE SATANAZ

POR

D. Manoel Fernandez y Gonzalez

QUINTA PARTE

LEONOR

XII

AMOR DE MAI E AMOR DE SATANAZ.

(Continuação do n. 101.)

— Aqui, na haste deste lyrio, disse Lucrecia collocando um dedo no lugar indicado, ha uma mola que abre uma porta secreta. .

A grã-duqueza comprimio a mola, abrio-se uma porta estreita e deixou ver um fundo escurissimo.

Lucrecia proseguio:

— Aqui ha uma escada aberta na espessura da parede; no fim da escada ha uma outra porta que dá para o meu quarto; mandei construir esta passagem secreta durante uma grande ausencia do grão-duque, por aqui entrei e por aqui entrarei todas as noites á meia noite.. Passaremos a noite juntos, envenenando-nos, morrendo, agonisando; quero gozar e quero que gozes o martyrio infinito de um amor desconhecido.

E, voltando ao lugar onde deixara o manto, envolveu-se novamente nelle, e disse:

— Adeus até á meia noite.

Paulo, deu um grito, estendeu os braços e cahio desmaiado.

— Oh! murmurou Lucrecia, descendo as escadas, engana-me! engana-me! conhece-a! enlouqueço-o... soffre um tormento infernal... desmaiou quando eu sahi .. senti-o cahir por terra! Pobre amor o meu!... Porém era horrivel!... Não, tanta infamia não! Oh! meu Deus!

Naquelle momento abrio a porta secreta que conduzia ao seu quarto, fechou-a e deitou-se sobre o leito chorando.

— Minha filha! minha filha! exclamou ella... Elle conhece-a... Se aquelle miseravel Michelotto... Oh! seria horrivel. . Irmãos, vingarei o infortunado Cesar Borgia!

E' necessario arrancar a Paulo o segredo, porém... ah!... a um delles chama elle pai!... Oh! meu Deus, estou a perder tempo.

E, levantando-se rapidamente, proseguio:

— Ninguem me vio com este trajo; que fatalidade, meu Deus!... mandei-o fazer porque parecia a Ariosto a sua musa...; e este trajo servia-me para parecer uma deidade a seu filho... Sim, seu filho... E' o retrato de Genebra e tem o olhar ardente e inspirado de Ludovico... engana-me .. será porque já não tem remedio..... será porque percebeu que a sua amante é sua irmã. . Oh! isto porém não ha de ser, meu Deus... não, não póde ser, terias permittido horrivel, a vingança sem igual de Michelotto!

E, em quanto fallava, despojava-se apressadamente do seu trajo.

Depois vestio-se de velludo preto e tocou em um timbre.

Appareceu uma dama.

Mande chamar Buotti, disse Lucrecia.

A dama demorou-se por algum tempo e por fim voltou dizendo:

— Quando mandei chamar Buotti disseram-me que não estava no palacio.

— Quando elle chegar mande-o aqui, respondeu Lucrecia. Póde retirar-se.

A dama sahio.

— Já sei, disse Lucrecia comsigo mesmo. Buotti anda talvez rondando o convento da Boaventura para onde o mandei, porque suppuz que o criado que abria o postigo do jardim de Albini a Paulo, o previniria de que Branca, tinha sido conduzida para o convento por seu pai e que Paulo, como todos os namorados, iria ao convento só para estar mais proximo della. E' possivel que Buotti fique esperando toda a noite... e não tenho ninguem para me auxiliar... Buotti é o unico homem de confiança que me resta... e entretanto Paulo, que talvez previo que eu podia valer-me desse que julga seu pai, póde avisa-lo, preveni lo... Paulo, porém, desmaiou, talvez ainda não voltasse a si... ah! trago-o para aqui... não, é impossivel... occulta-lo-hei na minha camara... porém isso era demais... não importa, succeda o que succeder, minha filha! minha filha! tudo por minha filha!

E Lucrecia, levantando-se, abrio a porta secreta, subio a escada rapidamente e entrou no aposento de Paulo.

Este não estava alli.

Lucrecia ergueu os olhos para o céo com uma expressão blasphema, deixou-se cahir sobre uma cadeira e esperou agonisando.

CAPITULO XIII

DE COMO A MORTE CONSPIRAVA CONTRA LUCRECIA.

Paulo recuperou os sentidos antes que Lucrecia voltasse a procura-lo.

Tinha passado o paroxismo, mas não a violenta impressão que o havia produzido.

Lucrecia amava-o, não podia duvidar, assim como tambem não tinha a menor duvida de que Lucrecia se horrorisava do seu amor.

Porque seria que a grã-duqueza, apezar d'aquelle horror, lhe tinha offerecido o seu amor em troca de noticias de uma mulher chamada Alexandrina, á quem chamava filha? Porque seria que em tudo aquillo andava junto o nome de Michelotto? Porque seria que Michelotto, á quem reconhecera pela energica descripção que d'elle fizera Lucrecia, se chamava Pedro de Boncamp? Que relações podiam existir entre Michelotto e aquella Alexandrina? Teria sido esta roubada á sua mãi por Michelotto? Finalmente, se elle, Paulo, não era filho do Sr. Jacques d'Arnesteville, seria irmão de Leonor ou Alexandrina?

Todos estes mysterios revolviam-se obscuros, terriveis na imaginação do joven.

Antes e durante a scena que tivera com Lucrecia tinha suspeitado que Leonor era filha de Lucrecia e talvez sua irmã e por isso respondera negativamente ás perguntas de Lucrecia.

E se era irmão de Leonor, seria filho de Lucrecia?

Esta supposição só por si era monstruosa.

Como era que a grã-duqueza podia ter-se mostrado tão apaixonada tendo reconhecido nelle o seu filho?

Além disto a grã-duqueza tinha fallado de umas semelhanças de Paulo com uma *ella* e com um *elle* a quem não nomeara.

Tudo isto pensara Paulo um instante depois de recuperar os sentidos e de ter dominado completamente as suas idéas confusas.

— Para que duvido? para que me perco neste oceano de supposições inuteis se meu pai me póde explicar este mysterio? Interroga-lo-hei, insistirei, observarei tudo, conhecerei se mente, e, se mente... Oh! se reconhecer que não é meu pai eu lhe arrancarei esse segredo.

Paulo agarrou no manto, no gorro e na espada, sahio do seu aposento e dalli a pouco do castello ducal.

Como, sabemos, a casa em que vivia o Sr. d'Arnesteville era situada na Piazetta, muito proximo do castello ducal.

A porta estava fechada e na casa não se ouvia o menor ruido, como se todos estivessem recolhidos.

Quando Paulo ia para bater, a porta abrio-se e appareceu Lazaro Casca que, como sabemos, era um antigo bandido ao serviço de Cesar Borgia, commandado em outros tempos por Michelotto, que este encontrara em Ferrara juntamente com alguns outros e a quem accommodara por criado com Andréa Spata, seu companheiro, em casa do Sr. d'Arnesteville.

Paulo reconheceu o bandido á luz de uma vela que estava no chão junto da porta.

Lazaro sahia apressado.

— Onde vais com tanta pressa? perguntou Paulo.

— Se lhe parece que não hei de ir depressa! o senhor está a morrer, respondeu Lazaro; vou por essas ruas á procura de um medico.

Paulo lembrou-se de que o Sr. d'Arnesteville se sentia adoentado antes delle sahir.

— E Andréa? perguntou Paulo.

— Está lá em cima ao lado do senhor.

— Vai, vai buscar o medico, disse Paulo.

E, atravessando o vestibulo, subio apressadamente a escada.

Lazaro sahio e fechou a porta á chave.

Paulo encontrou o Sr. d'Arnesteville dando gritos.

Quando vio Paulo disse:

— Uma colica, meu filho, uma colica; hoje comemos cogumellos, isto é, só eu os comi porque tu não tinhas vontade e bem sabes que ha cogumellos mansos e bravos; foi destes ultimos que eu comi.

(*Continuar-se-ha*)

TYP. DO DIARIO.—RUA DUQUE DE CAXIAS